ANO 37.º — SABADO, 3 DE AGOSTO DE 1957 — N.º 12.449

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro dos Negócios Estrangeiros da União Sul Africana, sr. Low, falando aos jornalistas, esta manhã, (Ler notícia na 4.ª página)

O plano de inspecção aérea

apresentado pelos Ocidentais à Rússia

foi desligado da questão política

e do problema da reunificação alemã

LONDRES, 3.—Finalmente, aconteceu qualquer coisa de sensacional na Conferência do Desarmamento: o plano de inspecção aérea e terrestre, ontem apresentado pelo secretário de Estado Foster Dulles e préviamente aprovado pelos países da Aliança Atlantica.

A extraordinária ampliação dos planos que tinham sido anunciados até aqui, propondo que a fiscalização se estendesse a toda a Europa Ocidental e Oriental (do Atlantico aos Urais) e incluindo as ilhas britanicas surpreendeu a Inglaterra e o Mundo.

Se o plano vier a ser posto em prática, os aviões soviéticos terão o direito de sobrevoar todos os países da N. A. T. O. e os destes poderão estender a sua fiscalização a toda a Russia europeia e aos seus satélites.

A audácia da proposta assombra os observadores, os quais, prevendo, embora, reacção negativa da Russia, pelo facto de ser territorialmente mais extensa a zona oriental submetida á fiscalização, frisam que a União Soviética fará por deixar na sombra a imensa vantagem que para ela representa o facto de toda a Russia asiática escapar á fiscalização.

A unica condição ocidental para que o projecto entre em realidade é que a Europa não seja sobrevoada enquanto a Russia não der reciprocidade de autorização aos aviões ocidentais.

Os Ocidentais (não se diga que se não mostraram liberais) aceitam, também, a discussão para a fiscalização de áreas proporcionalmente reduzidas, tanto na Europa como na Russia.

(Continua na 4.ª pág.)

Alto se sobe e do alto se cai...

LONDRES, 3. — O «Milionário Popular», George Dawson, que depois da ultima guerra fez uma fortuna de mais de 2 milhões de libras (160 mil contos), comprando e vendendo os excedentes militares e sucata proveniente dos campos de batalha, acaba de abrir bancarrota. Os seus credores exigem o pagamento de 4.200 libras (336 contos).

Fazia uma vida das mais luxuosas e tinha um avião particular, um iate, uma grande propriedade em Inglaterra, uma moradia de 27 quartos em Cannes e inumeros automóveis dos mais caros. Ultimamente, porém, a sorte, que sempre o favoreceu, abandonou-o, e a sua fortuna desapareceu toda em negócios infelizes. — (F. P.).

Eis uma nova e singular expressão da princesa Margarida de Inglaterra, durante a visita oficial que há dias fez a Cambridge, onde inaugurou a Langdon House, recolhimento para velhos. A princesa vestia um vestido com bolero, de seda azul, pintalgado de branco. O pequeno chapeu branco, posto ligeiramente na cabeça, deixa a descoberto um dos lados do penteado, curto e a descair sobre um dos olhos

CIDADES E CAMPOS ENTRE DOIS PARALELOS — (3)

Uma gente perto de nós

por JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS

PARECE que em Portugal toda a gente julga que fala espanhol. Muito perto de toda a gente, ao menos, entende o espanhol. Poderemos acrescentar, é certo, que as recíprocas não são verdadeiras, pois que em Espanha parece radicada a decisão de não entender o português — e menos ainda de o falar. Mas isso não altera nada o raciocínio que se pretende propor. De França, é certo e sabido, vem-nos tudo quanto aprendemos, quanto sabemos, quanto pensamos e até quanto sonhamos. Vêm-nos os livros e o espírito, o figurino da moda — e até os meninos pequeninos. Toda a nossa gente culta ou semi-culta fala ou arranha o seu pedaço de franciú.

No entanto, afasta-se muito do que poderia parecer a conclusão a extrair daqueles postulados. A verdade é que Portugueses e Espanhois são muito diferentes, o que nem sequer admira se nos lembrarmos da variedade de elementos que compõem o quadro peninsular, a diversidade de influências, a dispersão de sentimentos. Que admira, entretanto, que assim seja? Nos próprios limites políticos da terra espanhola não é essa mesma variedade a lei? Que tem um galego com um andaluz? Ou um catalão com um basco? A entidade étnica do português revela-se, em relação ao vizinho raiano, perfeitamente diferenciada—e nem os paralelos que é possível surpreender na História, nem as pe-

(Continua na página seguinte)

O salgueirista Marcelino Maia

ganhou a etapa Coimbra-Alpiarça

José Cardoso (F. C. P.) é o novo «camisola amarela»

(Dos nossos enviados especiais)

ALPIARÇA, 3 (Pelo telefone) — Cerca das 12 horas, junto do local da partida, á entrada da ponte, no posto da Polícia de Viação e Transito de Coimbra já se encontravam milhares de pessoas.

A chamada — uma unica chamada — começou ás 12 e 47, não alinhando, como estava previsto, por declarações já prestadas pelo chefe da equipa, os corredores brasileiros.

Ao todo, ficaram na prova 57 corredores.

Precisamente ás 13 horas, o sr. dr. Salazar Carreira, que a convite da Federação de Ciclismo, fez parte da caravana na tirada de hoje, regressando esta noite a Lisboa, deu o sinal da abalada.

Tempo abafado e morno, cortado, umas vezes por outras, de ligeira brisa.

Os corredores, em fila, subiram com destreza a rampa do Vale do Inferno, onde se encontrava, também, muita gente para os ver passar.

(Continua na 3.ª pág.)

2.ª TIRAGEM

«Diário de Lisboa»
publica hoje
20 páginas
oito das quais incluem
«Diário de Lisboa Juvenil», Desportos, Conto Policial, «Página da Mulher» e a crónica semanal «Diz o médico...», do dr. Augusto d'Esaguy.

AMERICANOS E RUSSOS — (3)

Os dirigentes alemães receiam

que o acordo dos Dois Grandes

force o seu país a ser neutra

por ATTICUS

PARIS, Agosto—Na evolução da luta travada entre o presidente Eisenhower e os adversários da sua política, o Governo federal alemão tem desempenhado um papel decisivo, na qualidade de aliado dos ultimos. Apesar das aparências, o problema alemão é, no presente, como no passado, o obstáculo mais sério ao desanuviamento internacional. Entretanto, nada se modificou na sua atitude.

A preocupação eleitoral

De há tempo a esta parte multiplicam-se em Bonn, as declarações tranquilizadoras. Os dirigentes da Republica federal não perdem nenhum ensejo para re-

(Continua na 11.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

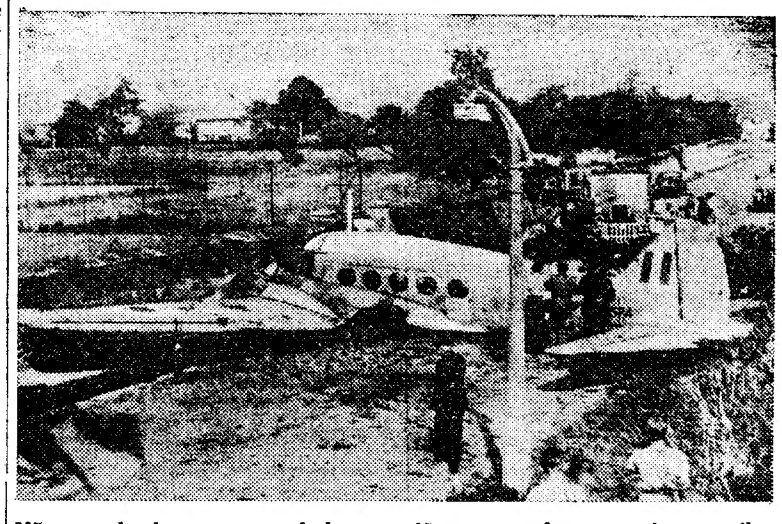
A ilusão

dos «discos voadores»

MANCHESTER, 3. — O misterioso objecto que há quatro noites consecutivas se tem avistado no espaço é apenas uma estrela — afirma James Dale, presidente da Sociedade de Estudos dos «Discos Voadores».

Acrescenta, porém, que duas testemunhas, em lugares diferentes, anunciaram ter visto outro «objecto misterioso». Segundo as suas declarações, que concordam em absoluto — alega ainda — trata-se, indubitávelmente, do objecto a que se costuma chamar «disco voador». — (A. .N I.).

O choque mais imprevisto



Não se sabe bem por que bulas, o avião teve qualquer avaria e o piloto desceu onde melhor pôde, na emergência uma ampla estrada de Stratford, no Wiltshire. A estrada estava livre e o avião desceu em paz. Mas nasceu lá da curva um camião pesado, que não contava com aquele concorrente no tráfego rodoviário — e o choque mais imprevisto registou-se nesse instante, sem mais consequências que a de se registar o acontecimento na fotografia que reproduzimos

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SUPREMA DECISÃO

A vizinhança da morte acorda no homem insuspeitadas forças, antigos e ocultos temores ou afectos extremes enevoados pela rotina. Tomam-se grandes e inesperadas decisões quando as tesouras das parcas se aproximam — ou julgamos que se aproximam — do fio doirado da vida. Um caso bem impressionante teve agora por cenário o Hospital da Covilhã, onde se encontram hospitalizados os sobreviventes do trágico desastre de automóvel ocorrido no dia 21 de Julho no ramal da estrada Ponte Pedrinha-Tortozendo. Um destes, o afinador de teares António Vicente, que sofreu fractura do cranio e de quatro costelas, ali mesmo se casou com a sr.ª D. Natividade da Costa Craveiro. No mesmo dia, na mesma hora e no mesmo local também seu filho Germinal Vicente, de 23 anos, se consorciou com a sr.ª D. Maria Manuel Paiva, de 21. Os piores momentos são, ás vezes, os das supremas decisões. E quantas vezes eles nos abrem as portas da serenidade e da ventura!

CAVALEIRO DO AR

O «Arco-iris» é um monomotor que vai dar a volta á Europa e ás duas Américas. Tripula-o um italiano da estirpe de Cadamosto e de António da Nola: Maner Lualdi, jornalista, aviador e explorador. Este homem arrojado propõe-se visitar as comunidades italianas dispersas pelo Velho e pelo Novo Mundo. Nada menos que um voo de 40.000 quilómetros. Lualdi partirá de Bruxelas no dia 6 e fará sucessivas etapas em França, na Inglaterra, em Espanha e em Portugal, cruzando depois o Atlantico, rumo aos Açores. Cavaleiro do ar, cavaleiro da aventura, sem bombas nem metralha, propícios lhe sejam os ventos celestes na sua inebriante e solitária jornada!

FURIA LUPINA

É em geral no pino do Inverno, quando a neve fustiga as serranias e o vento assobia por entre os zambujos dos penhascais, é então que os lobos esfaimados costumam descer aos vilarejos e galgar os redis, para fazerem carnagem nos rebanhos, atacando, por vezes, todo o ser vivo, homem ou cão de guarda, que lhes queira barrar a passagem. Mas nesta quadra do ano, a estação do sol e do calor, raro as suas fauces se mostram, a não ser isoladamente. Tal não está, porém, sucedendo este ano em Sanguinhedo de Cota, onde uma alcateia furiosa atacou um rebanho pastoreado por uma mulher e devorou uma ovelha, nem em Calvário (Vila Ruiva), onde outra borrega foi morta pelas feras. Os pastores da região andam alarmados e pretendem que as autoridades lhes permitam organizar uma batida aos lobos.

PLASTICIDADE E SAUDADE

FRETARAM um avião especial para vir passar três semanas á sua terra natal. São 74 esses portugueses e luso-americanos, na maioria ausentes há cerca de quarenta anos da Pátria de origem, outros nascidos já nos Estados Unidos, mas criados no clima bem lusitano das suas famílias. Cada qual vai agora, antes de mais, abraçar os parentes que ainda lhe restam, saudar a cidade, ou a aldeia, da sua infancia. Trinta destes «romeiros» são de Mira de Aire, os restantes de Castro Daire, Guarda, Viseu e Braga. Residem todos no Estado de Connecticut, para onde levarão uma imagem da Virgem de Fátima, que se destina á igreja de Hartford, mandada construir por alguns deles. E' bem certo que, se o português possui uma extraordinária plasticidade e a essa rara faculdade de adaptação deve muito do seu êxito expansionista e colonizador, não deixa por tal facto de marcar posição entre os europeus mais arraigadamente fiéis ao seu torrão natal.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio de Belém, o sr. comendador António Garcia, presidente do Clube Ginástico Português do Rio de Janeiro. ✱ O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com os srs. ministro das Comunicações e presidente do Supremo Tribunal Administrativo e recebeu o sr. prof. dr. Caeiro da Mata. ✱ O sr. coronel Carlos Maria do Carmo, comandante da P. S. P. de Lisboa, foi homenageado, em sessão solene, pelos professores e alunos do curso liceal da escola da corporação. ✱ No quartel de Cavalaria 5 de Aveiro foram inaugurados importantes melhoramentos, entre os quais um ginásio, uma sala de estudo, messe para os sargentos e uma sala para os soldados. ✱ No rio Cávado pereceu afogado, quando tomava banho, António Laranjeira, de 23 anos. ✱ Faleceu no Hospital da Figueira da Foz o mineiro Manuel Maria Carvalho, de 46 anos, colhido por uma vagoneta que descarrilou nas minas de carvão do Cabo Mondego. ✱ Ontem á tarde, um «eléctrico» descarrilou á saída da estação de Santo Amaro, causando uma paralização de transito de 25 minutos. ✱ Ficou ferida a sr.ª D. Fernanda Aurélia Soares, cujo automóvel chocou com um «jeep» em Lisboa. ✱ Atropelado por outro «jeep» entre Santa Comba Dão e Carregal do Sal, faleceu em Coimbra António Gouveia Mamede, de 32 anos. ✱ Dada a afluência de passageiros para a Africa Portuguesa, os T. A. P. realizaram ontem, de tarde, dois voos para Luanda e um para Lourenço Marques, transportando um total de cem passageiros.

ELE & ELA

Foram à pesca... e pescaram-se

Uma gente perto de nós

(Continuação da página anterior)

quenas similitudes locais, que certamente as há, constituem só por si argumento que possa opôr-se áquela evidência. E há no fundo, a par do «mariage de raison» dos convénios diplomáticos, um fundo de desconfiança que não deixa lembrar a padeira de Aljubarrota em todas as ocasiões: porque se faz cerimónia...

Na França todos bebemos: não o «champagne», por certo, que é bom mas não está ao alcance de todas as bolsas, porém, bebemos nas fontes da cultura que todos estimamos, ainda aqueles que, desdenhando na França o que até alguns Franceses desdenham também, é lá que vão buscar os argumentos para o seu desdém (entenda-se que pelas instituições). Não é certo que os que entre nós mais poderiam ser capazes de atacar a França é no francês Maurras que vão fazer a melhor colheita de argumentos? É verdade que em troca pouco damos. É verdade também que pouco temos para dar. Mas é verdade ainda que só raras vezes se encontra em França uma razão de interesse radicado pelas nossas coisas, por nós próprios. Não obstante, estivemos lá em 1918. Deixámos lá o nosso sangue: jogávamos em comum alguma coisa (nem que fossem ilusões) que era comum. Mas as pessoas não são como nós — sem se admitir, por isso, que os Espanhois o sejam mais.

Das quatro nações latinas é na Itália, porventura, que vamos encontrar entre a sua gente uma semelhança mais próxima com a nossa gente: um certo tom rasgado e natural no trato, espontaneo e aberto, alegre e conformado, simples e audacioso, improvisador e tão resignado como aventuroso. E até uma certa singeleza no feitio poético, entre tímido e contemplativo, talvez a sonhar com lonjuras do mar, sem o freio da meseta árida que determina as condições de vida e do meio no país com que temos fronteira comum.

Toda esta impressão se esboça e cria corpo na medida em que penetramos, Itália dentro, nas cidades de gente apressada, nas praias onde o Verão tem a palavra, nos campos onde se trabalha resignadamente, de olhos postos na terra ardente, promessa e esperança de cada ano que nem sempre se cumprem até onde se podiam medir.

Naquela multidão endomingada que passeia vagarosamente pelos jardins do Farnese, que olha com surpresa a maravilha efectivamente surpreendente do Tivoli, que molha o bico a dessedentar-se na água fresca que corre das fontes, que tira o retrato «á-la-minuta» junto ás ruínas do «Forum», nos parzinhos jovens que passeiam com os dedos tímidamente entrelaçados e mais tímidamente ainda procuram o abrigo precário de algum banco recatado do Pincio, na gente mais apurada que sobe e desce a Vittorio Veneto, é difícil deixar de encontrar um paralelismo de imagens, uma semelhança de gestos e de compostura, um paralelo de reacções com tudo quanto nós sabemos que é o activo e passivo da maneira de ser da gente portuguesa.

Ostia, a praia de Algés a estirados trinta quilómetros de Roma, ou as praias galantes da Riviera — Rapallo, Santa Margherita, Portofino — em que o Estoril ou a Póvoa gostariam de ver-se ao espelho; a gente calma de Piza ou de Lucca, onde há alguma coisa da atmosfera de Coimbra ou de Tomar; o sujeito pacatão que toma o seu refresco, lá para os fins da tarde, na praçazinha tão pitoresca de Castelgandolfo — onde o Papa todos os anos passa o Verão — e que por singular capricho do destino se chama evocativamente Piazza Mateotti; o apressado e já um pouco diverso ambiente de Génova, da qual poderíamos nós fazer observações iguais ás que do nosso Porto temos ouvido fazer a estrangeiros, oferecem sucessivas possibilidades de um paralelo que se forma naturalmente no nosso espírito, sem que tivéssemos deliberado estabelecê-lo.

O céu é azul, a gente é afável, modesta e franca, entre tímida e comunicativa. Como nós — são «tuti doctor»... E de todos os linguarejos provindos do latim, se é o espanhol que nos fica dimensionalmente mais próximo e o francês o que nos é certamente mais familiar, assente-se que é o italiano o que efectivamente mais canta a mesma cantilena que nós, aquele em que mais sons iguais se encontram, que ouvimos como familiares ainda quando não os entendemos. E têm o mar á vista, sempre a dois passos de si, mesmo das gentes que lavram as terras e nelas vivem a vida enterrados, na incerteza do Sol e da chuva. Mas o mar é que é outro — o tal mar do Mediterraneo, de azul vivo de calendário, bem impresso, sem máculas de cinza, mesmo quando Nápoles e a sua baía se iluminam com o fogo de artifício do seu vulcão que teima, com a sua constante ameaça de morte, assinalar de tempos a tempos a sua presença de vida.—J. R. S.

O voo inaugural
com o «Jetstream»
da carreira
Boston — Lisboa

No voo inaugural da carreira Boston-Lisboa, com o novo avião «Jetstream», da T. W. A., e a convite desta companhia, com a colaboração do S. N. I. e da organização Peabody, chegou esta manhã a Lisboa um grupo de seis jornalistas Norte-americanos, dos Estados de Massachussetts e Rhode Island que, durante alguns dias visitarão o nosso País.

O grupo é constituido pelos srs.: Robert Gilman do «Yankee Network», representando 29 estações de Rádio e Televisão; Charles Collins, do «Boston Herald»; Joseph McLellan, do «Pilot», jornal da arquidiocese católica de Boston; Arthur Riley, do «Boston Globe»; Everett Allen, do «New Bedford Standard Times», e sua esposa; Brenton Welling Jr., editor em Boston, do «Business Week»; e Earl Foell, do «Christian Science Monitor». Acompanha o grupo o representante da T. W. A., em Nova York, sr. Ken Fletcher.

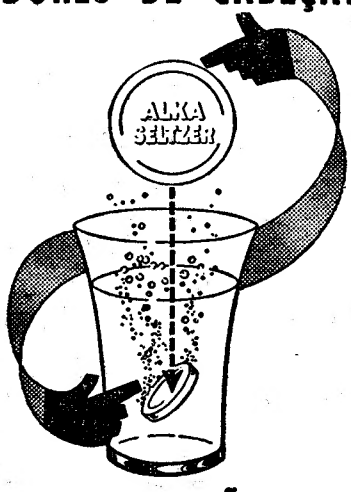
Durante a sua permanência em Lisboa serão recebidos pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e haverá passeios e visitas turisticas.

A 8.ª Exposição Canina
Internacional do Estoril

Nos próximos dias 24 e 25, a Sociedade Propaganda da Costa do Sol leva a efeito, no pinhal da Avenida Portugal (junto ao Tenis), a sua 8.ª Exposição Canina Internacional. O êxito obtido nos anos anteriores será, certamente, excedido este ano, tanto mais que foram criados dois prémios especiais, um de seis mil esculos e outro de três mil destinados aos melhores exemplares da raça «Doberman», cujos proprietários se tenham deslocado expressamente do estrangeiro para concorrer a este certame. Vem propositadamente de Inglaterra o juiz «all-round do Kennel Club», Mr. L. C. Wilson, a formar equipa com o prof. dr. Manuel Fernandes Marques, dr. António Cabral e eng.º Fredrico Oom.

Na sede do Clube dos Caçadores Portugueses regista-se a inscrição dos mais belos exemplares. O prazo para entrega dos boletins termina no dia 10 do corrente.

DORES DE CABEÇA?



INDIGESTÃO?

tome **Alka-Seltzer**

para alívios rápidos!

O fornecimento
de energia eléctrica
de Portugal à Rodésia

BEIRA, 3—O ministro da Energia, da Federação das Rodésias e Niassalandia, sir Malcolm Barrow, visita hoje, a convite da Sociedade Hidro Eléctrica do Revué, as obras da central de produção de energia, no Mavuzi e barragem de Chicamba Real.

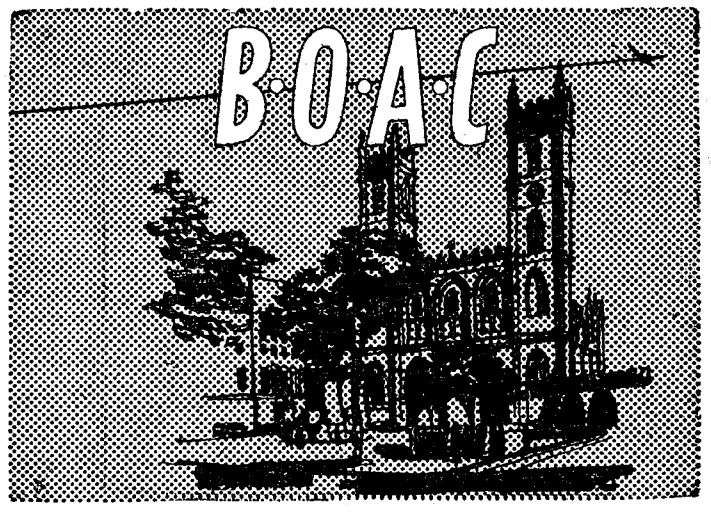
Esta visita, complemento do acto inaugural do transporte de energia eléctrica para a Rodésia do Sul, ontem realizado em Umtali, traduz o grande interesse com que o Governo daqueles territórios vê os resultados obtidos pelo acordo firmado entre os dois países.—(L.).

VAGA DE CALOR
em Espanha

MADRID, 3—Reina intenso calor em quase toda a Espanha, com 38 graus na capital e 43 na Andaluzia, onde, ao Sol chegam a registar-se 56 graus.

A máxima na Andaluzia foi registada em Ecija, 45°,5.—(Efe).

O «Diário de Lisboa» vende-se em BEJA, na casa Eduardo & Alvaro.

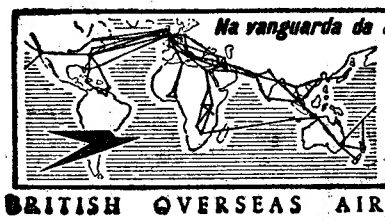


Canadá
Montreal via Londres

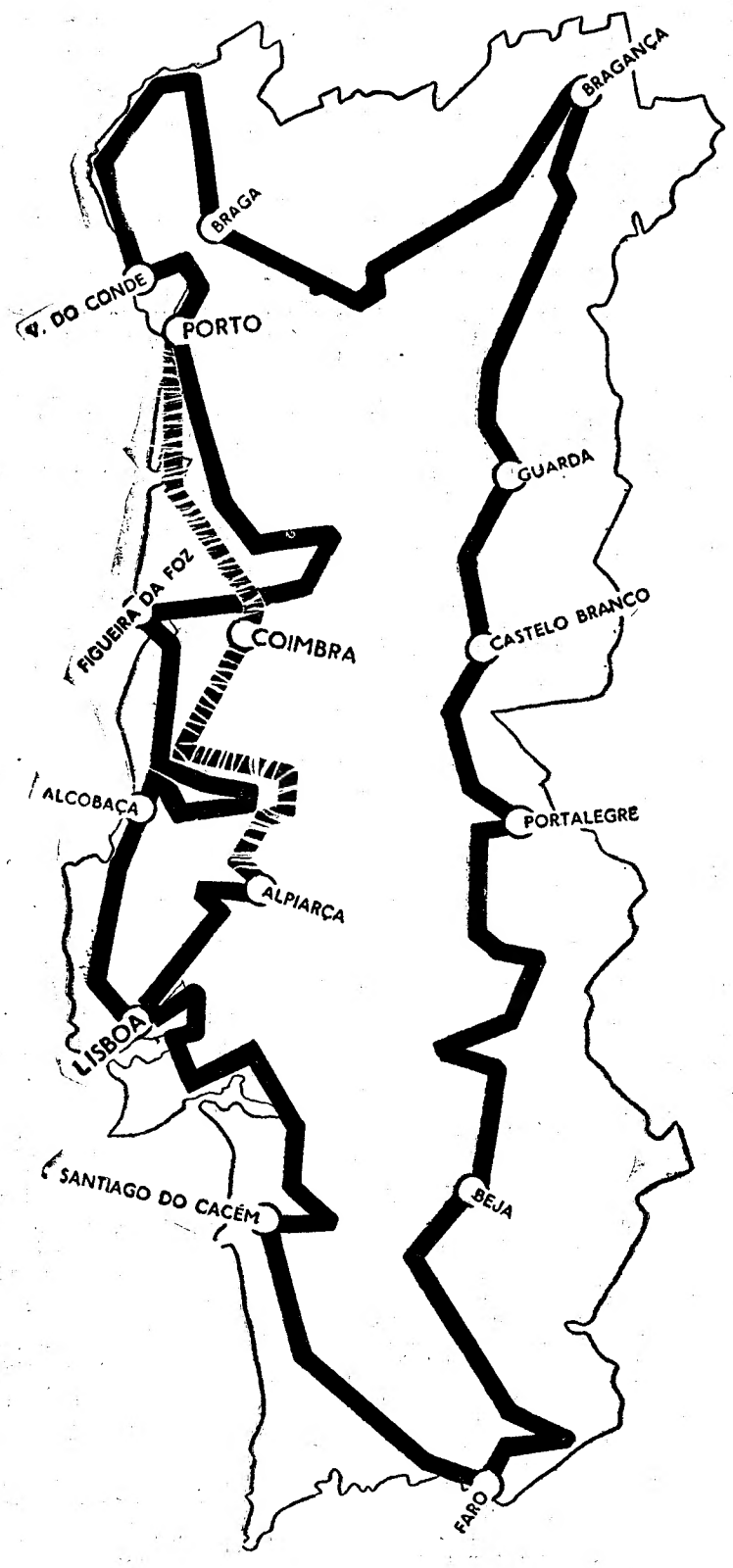
DC-7C
E
Stratocruisers

Voe a partir de Londres para o Canadá nos magníficos «DC-7C» e nos «Stratocruisers» de 2 pisos. Ficará encantado com as instalações e o serviço atencioso e pessoal de que a B. O. A. C. tem fama mundial. Excelente cozinha. Um bem fornecido bar.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a B. E. A.
Av. da Liberdade, 23/27 Tel. 3 09 31/2/3 · Tel. Speedbird



Na vanguarda da aviação comercial
B·O·A·C
cuida de si
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION



A Volta a Portugal em bicicleta

Numa fuga espectacular dois ciclistas do Porto chegaram a ter 9 minutos de avanço

(Continuação da 1.ª página)

A' cabeça do pelotão, mesmo na subida, os ciclistas revezavam-se, notando-se o «camisola amarela», o Murciano Fernando Manzaneque, nos postos da frente.

Tendo-se-lhes deparado uma larga descida, até Sernache, não a aproveitaram os corredores.

A caminho de Condeixa, outras descidas surgiram.

O ritmo de marcha era rápido, mas o certo é que todos o suportavam.

Os ciclistas — e, vamos lá, todos os acompanhantes — estavam com muita sorte, pois a temperatura tornara-se mais agradável.

Passámos por Condeixa, por uma rua estreita e comprida, por entre centenas de pessoas, ás 13 e 25. Registaram-se alguns «esticões»—sem resultados práticos.

Depois de Condeixa, o pelotão continuava compatco, seguindo á frente Carlos Carvalho, do F. C. Porto, e Ribeiro da Silva, do Académico.

Manzaneque em perigo

O pelotão ia, apenas, sem duas unidades: Fernando Manzaneque (o «camisola amarela») e Pedro Guzman, também, da equipa espanhola, que, certamente, ficou para trás a fim de auxiliar o camarada.

A diferença, não sendo grande, era, no entanto, um pouco apreciável.

Todavia, pouco depois, o «camisola amarela» e o seu colega recolavam.

A descida não fragmentou o pelotão, mas o troço da estrada que trilhávamos, fez os seus estragos, porque vários corredores «furaram: Alberto Silva (Académico), António Lagarto (Alpiarça) e um benfiquista, cujo nome não pudemos apurar.

Dirigíamo-nos para Pombal. E não tardou a que de novo encontrássemos boa estrada.

Alberto Silva e António Lagarto deram começo á tentativa de recolagem, remediados os «furos». E conseguiram-no, depois de despendidos alguns esforços. O facto provava, afinal, que o pelotão mantinha uma andamento acessível. Notava-se boa pedalada, mas agora, novamente, em regime de pelotão.

O Sol descobriu-se. O tempo tornou-se, como é natural, mais quente.

Uma fuga de José Cardoso e Marcelino Maia

A 12 quilómetros de Pombal, numa subida, Américo Raposo, do Sporting, «furou». Prosseguia a marcha em pelotão. Atrasado via-se, apenas, Manuel Azevedo, do Benfica.

Já perto de Pombal, José Cardoso (F. C. Porto) e Marcelino Maia (Salgueiros) empreenderam uma fuga que começou por ter êxito. Primeiro, um avanço de algumas centenas de metros, o que foram aumentando progressivamente.

António Baptista (Sangalhos), também «furou», o mesmo acontecendo a Lusitano Cadima, igualmente do Sangalhos.

O grosso do pelotão continuava a deslizar em marcha uniforme, sob o comando de Gomes da Cunha (Académico) e Sousa Santos (F. C. Porto).

Os corredores pareciam não se importar com a fuga — naturalmente porque não acreditavam nela... No meio deles, via-se o «camisola amarela».

Em Pombal, os dois fugitivos passaram ás 2 e 4, com um minuto e meio de avanço sobre o grosso do pelotão. Revezavam-se no comando, despendendo grandes esforços para aumentarem a vantagem. E conseguiram-no!

Os componentes dos carros de apoio dos seus clubes davam-lhes constantes indicações.

Já a caminho de Leiria, no cruzamento para Vermoil, anotámos, no que respeita aos fugitivos, o facto principal da corrida, até agora, o avanço de 5 minutos. E neste ritmo se desenvolveu a corrida até Barracão, a 13 quilómetros de Leiria, onde a vantagem dos fugitivos era já de 6 minutos.

E assim ganharam eles todos os prémios locais que se lhes depararam pelo caminho, a começar pelo que se instituiram em Boavista.

A vantagem aumenta

Na Calçada do Bravo, em Leiria, na bifurcação para Vila Nova de Ourém, por boas estradas e poucas subidas, Marcelino Guedes e Sousa Cardoso surgiram ás 14 e 44.

Com 9 minutos de atraso, passou o pelotão compacto, comandado por Augusto Mendes (Benfica), Alves Barbosa (Sangalhos) e Pedro Polainas (Sporting).

Com um minuto de atraso em relação ao pelotão seguia Simões Louro (Sangalhos).

Passividade no pelotão

A' entrada de Vila Nova de Ourem, Leiria ficava á direita, o aspecto geral da corrida não sofrera alteração.

Os dois fugitivos, auxiliando-se mutuamente, a revezarem-se no comando, pretendiam tirar o maior proveito da sua espectacular iniciativa.

Pelos vistos, o pelotão continuava a não acreditar neles. Nada de alarmes, de perseguição tenaz. Entre ele lavrava a passividade.

Em Vila Nova de Ourem via-se pouca gente. Os primeiros chegaram lá ás 15 e 27.

Nove minutos depois, surgiu o pelotão. Atrasados passaram José Firmino (Benfica), Gomes da

(Continua na ultima página)

A "VOLTA" VISTA POR PAR-GANA

O que esta percorrido...

	Km.ºs
1.º—Circuito do Lima ...	9
2.º—Porto-Coimbra	128
3.º—Coimbra-Alpiarça ...	171
Total	308

...e o que falta percorrer

	Km.ºs
4.º—Alpiarça-Lisboa	92
5.º—Circuito de Alvalade	9
6.º—Lisboa-S. do Cacém	192
7.º—S. do Cacém-Faro ...	212
8.º—Faro-Beja...	189
9.º—Beja-Portalegre	203
10.º—Portalegre-C. Branco	81
11.º—Cast. Branco-Guarda	212
12.º—Guarda-Bragança ...	204
13.º—Bragança-Braga... ...	247
14.º—Braga-Vila do Conde	189
15.º—Circ. Vila do Conde...	44
16.º—V. do Conde-Porto ...	66
17.º—Porto-Fig. da Foz ...	235
18.º—Fig. da Foz-Alcobaça	156
19.º—Alcobaça-Lisboa... ...	150
Total	2.518

Os que não partiram

12—Miguel Pacheco (Esp.); 20—Luís Hortelano (Esp.); 33 — Manuel Polido (Spt.).

Os que não alinharam

9 — Joaquim Alves; 11 — Adelino Viegas, ambos do Centro Luso-Brasileiro, na 3.ª tirada.

Os que desistiram

38 — José Miranda do Céu, de Alpiarça, na 2.ª tirada.

Eliminados

65 — Joaquim de Sá; 10 — João Pascoal, ambos do Centro Luso-Brasileiro, na 2.ª tirada.

A LETRA DOS REGULAMENTOS...

Os corredores brasileiros

já não se encontram na prova

COIMBRA, 3 (Pelo telefone) — A equipa do Centro de Ciclismo Luso-Brasileiro abandonou a Volta. Ontem, como se sabe, foram eliminados dois dos seus componentes, por não se encontrarem em boas condições físicas. Os outros dois, Adelino Viegas e Joaquim Alves, com os seus camaradas, partiram hoje desta cidade, ás 11 e 30, para o Porto, com suas máquinas e bagagens, utilizando o carro de apoio que lhes fora amávelmente cedida pelos Missionários Capuchinhos.

Falámos com o delegado do Centro de Ciclismo Luso-Brasileiro, do Rio de Janeiro, chefe da Polícia Especial, sr. Walter de Carvalho.

Começou por nos dizer:

—A desistência da equipa brasileira ficou a dever-se principalmente ao facto de a Federação Portuguesa de Ciclismo lhe haver retirado o apoio, como aliás previa o regulamento da prova, visto que se encontrava reduzida a dois homens.

Depois de ter elogiado os serviços do maçagista do Colégio Gil Vicente, de Barcelos, sr. José Pinto Lázaro, o delegado do clube brasileiro prosseguiu:

—Lamento não poder acompanhar a corrida. Quando partimos do Brasil, não tínhamos conhecimento do regulamento da Volta a Portugal. Viemos, pois, ás cegas, como costuma dizer-se. Todavia, receberamos a informação de que em Lisboa tudo se arranjaria.

E concluiu:

—No próximo ano, uma boa equipa do meu país tomará parte na 21.ª Volta a Portugal, mas noutras circunstancias mais favoráveis, a fim de se evitarem as contrariedades que se nos depararam nesta.

O sr. Walter de Carvalho, segundo também nos informou, deverá, dentro de dias, seguir de avião para o Brasil, utilizando os corredores a via marítima. Mas só embarcarão no dia 7 de Setembro, pois alguns aproveitarão a sua estada em Portugal para visitar componentes de suas famílias.

Se quer ler uma revista portuguesa absolutamente diferente
Leia **MUNDO**
Revista Semanal Ilustrada
Grandes reportagens — Contos, Artigos, Crónicas — Uma entrevista com Marlon Brando — Quem é a Miss Universo 1957? — E outros assuntos de sensação.
Pedidos á Redacção — Rua da Rosa, 252-1.º — Lisboa — Telefone 32345

ALUGUERES — EXCURSÕES
AUTOCARROS DA
C.ª Viação Sernache, L.da
Av. Defensores de Chaves, 23 C — Rua D. Estefania, 118 A-118 B
(A. Cego — Saldanha)
Telefones 45503 e 53271 LISBOA

Aviso
aos automobilistas
Serviços nocturnos de desempanagem e Pronto Socorro
A **AJUDAUTO, LDA.** informa que a sua secção de desempanagem, funciona todos os dias até ás 0 horas, e o seu **Pronto Socorro,** encontra-se de serviço permanente, recebendo chamadas a qualquer hora. Estes serviços funcionam também aos **domingos.**
AJUDAUTO, LDA—Rua Damião de Gois, 18-E. Tel. 610051.

EXCURSÃO
A' Espanha, França, Suíça e Itália: Partida, 29 de Agosto; Regresso, 29 de Setembro. Organização do Prof. Orbelino G. Ferreira, em colaboração com a Agência Universo.
Preços, incluindo transporte em luxuosos autocarros, hotéis de segunda classe, rigorosamente seleccionados, entrada nos principais museus, etc.: 6.350$00. VIAGEM SÓ DE DIA.
Informações: R. das Pedras Negras, 1 — Telef. 23945. Agênc. Universo, R. de S. Paulo, 9, 1.º, Dt.º — Telef. 24790. Av. de Roma, 74, 1.º, E. (porta 1).

As últimas novidades da moda feminina no desfile de modelos dos grandes costureiros parisienses

PARIS, 3 — Eis as ultimas novidades da moda parisiense, reveladas nas passagens de modelos para a nova estação.

Pierre Gardin apresentou a sua linha «Lasso» em que os enrolamentos, os efeitos de «pipa» e os sinuosos envolvimentos despertaram grande curiosidade. A tendência da moda vista por este costureiro é exemplificada nos «duas-peças», que se compõem, em muitos casos, de uma saia apertada em baixo e de uma blusa-«sweater» com as costas tufadas e o decote muito largo atrás, e ainda nas saias muito justas e ultracurtas acompanhadas de casacos muito compridos, tendo as costas também tufadas, por meio de franzidos e um cinto largo. Vemos a mesma linha nos «vestidinhos» para de tarde, de crepe, cetim ou musselina, com movimentos livres e irregulares cujos efeitos armados animam a silhueta.

Na colecção de Chanel predominam os «saias-casacos», que lhe deram a grande nomeada da qual esta casa tanto se orgulha: «saias-casacos», de malha de lã muito maleável, com mangas pregadas no ombro, forrados de malha igual á da blusa que os acompanha e, muitas vezes, completados por casacos a 3/4, para dé dia. «Saias-casacos» de tecidos ricos: veludos, brocados e lhamas, para o jantar e as festas á noite.

Jacques Griffe também apresenta uma linha envolvente, situando o comprimento médio dos seus modelos a 40 cms. do chão. Nos «saias-casacos», como nos vestidos, a cintura nunca é marcada no lugar devido, mas acima ou abaixo. «Saias-casacos», descuidados», muito soltos e passando a cintura em claro, ou «enrolados», cruzados a um dos lados, são destinados ás saídas matinais. Magníficos casacos envolventes, cuja amplitude sinuosa se sobrepõe largamente, acompanham vestidos práticos, de saia direita, cuja cintura se adivinha sob a maleabilidade do tecido, ás horas do fim-da-tarde. Para a noite, as musselinas de cor lisa ou irisada e os tafetás estampados em cadeia, permitem confeccionar vestidos muito soltos e maleáveis, em contraste com esculturais vestidos-sari enrolados, cruzados em viés num dos ombros e rematados com longa «écharpe».

Como reacção contra o negro, a cor forte ilumina toda esta estação: azul-pavão, escarlate-laca, violeta de Parma e verde. — (F. P.).

Já vimos isto. Há quantos anos foi? Pois agora é moda outra vez, pelo menos nos desejos de um mestre costureiro irlandês. Chama-se agora a «Linha Knickerbocker». Parece que se chamou estilo veneziano — embora nos apeteça chamar-lhe estilo barril de vinho...

O ministro dos Estrangeiros da União Sul-Africana fez esta manhã na embaixada declarações à Imprensa portuguesa

O sr. dr. Eric H. Louw, ministro dos Negócios Estrangeiros da União da Africa do Sul, convidou hoje a Imprensa para apresentar alguns assuntos que considera de vital importancia presente. A reunião celebrou-se na Embaixada da União da Africa do Sul, onde o sr. dr. Eric H. Louw estava ladeado pelo embaixador em Lisboa, sr. dr. Alfred H. Mertsch, e pelo adido de Imprensa, sr. W. I. Groble.

Falando em inglês, começou o sr. dr. Eric H. Louw por dizer da sua satisfação por voltar a Portugal, após vinte anos de ter deixado de ser ministro em Lisboa, aonde vem agora para acompanhar o Governador-Geral da União, que chega na próxima terça-feira, e também para tratar com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, de alguns assuntos de interesse recíproco dos dois países, com fronteiras comuns em Moçambique e Angola.

— A União da Africa do Sul está agora a merecer interesse a outros países, como os do Oriente e da Russia Soviética e, por outro lado, dos Estados Unidos e das Nações Unidas, através da campanha anticolonianista, que não tem razão de ser porque o meu país é independente e soberano. Acusam-nos de não cuidarmos da população indígena, o que não é verdade, e esquecem o que nós, e outros países, como Portugal temos feito em Africa.

Atacam-nos por não darmos o voto á população indígena na mesma base de igualdade do branco, que são três milhões em face de nove milhões de não brancos. Seriamos «mergulhados» e o «contrôle» da política passaria ás mãos duma massa quase selvagem.

O ministro prosseguiu:

— Os brancos da União são 5 % de origem holandesa e 40 % britanica, e a restante francesa, alemã, etc., e não poderiam regressar aos países de origem depois de se terem fixado ali há séculos. Defendemo-nos com a política de separação chamada «aparthed».

Aos indígenas destinamos boas terras, não desertas, como dizem, e ali vivem por si próprios, com assistência social e médica, e sem que os brancos se possam lá instalar ou serem proprietários. Esta é a nossa política, a necessária mas humana — conclui o sr. dr. Eric H. Louw, oferecendo-se depois para responder ás perguntas dos jornalistas.

A uma acerca dos assuntos que está a tratar com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, respondeu o ministro dos Negócios Estrangeiros da União da Africa do Sul com a informação de que já foi assinado ontem, no Palácio das Necessidades, um acordo por troca de notas com o fim de evitar a dupla tributação entre Portugal e a União Sul Africana.

Acrescentou o sr. Eric H. Louw que as relações entre os dois países não podem ser melhores do que já são.

Acerca dos Portugueses residentes na União da Africa do Sul, disse que são bons trabalhadores, especialmente horticultores, e que se desenvolvem pacíficamente e sem necessitarem de qualqur ajuda financeira oficial, bastando-se a si próprios.

—Têm os indígenas acesso ás Universidades da União? — perguntou um jornalista, e o ministro respondeu que não há disposição legal que o impeça, dependendo apenas do critério das próprias Universidades. Acrescentou que se trata de criar Universidades só para indígenas, bantus e orientais, e que terão nível tão elevado como as outras.

—Os professores serão brancos ou indígenas?

—Ao princípio, brancos, até que se criem professores indígenas.

Acerca da lei geral, disse que é a romano-holandesa, mas que para os casos particulares dos indígenas são eles próprios que aplicam as suas leis tradicionais, para o que têm os seus sobas.

Acerca do futuro regime da União, disse o sr. Louw que será, um dia, uma Republica livre e independente, mas só depois de um plebiscito, mas que as relações com a Grã-Bretanha serão então até melhores.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da União Sul Africana encerrou as suas declarações com a da satisfação com que tomou contacto com os jornalistas portugueses, no sentido de fortalecer pela Imprensa as relações entre os dois países.

A Conferência de Londres sobre o desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

A proposta dos países da N. A. T. O. foi apeneas esboçada hoje. A sua concretização por escrito levará muito tempo ainda — provavelmente todo o que vai até á reunião da Assembleia da O. N. N.

Nos circulos políticos londrinos, o «Plano Acordeão» tem sido o assunto do dia. O nome provém do facto de poder ser aplicado em maior ou menor extensão, aumentar ou diminuir como se quiser — sem deixarem de vibrar as notas sensiveies da boa vontade e do acordo Oriente-Ocidente. Os diplomatas, nesta capital, de uma maneira geral, consideram dificil que a Russia possa seguir a sua habitual linha de conduta — e rejeitar pura e simplesmente o plano, que tanta maleabilidade apresenta. Além disso, a inclusão da inspecção terrestre no plano é uma concessão muito clara do Ocidente á Russia. E' o plano de Bulganine, de 1955, aliado ao plano de Eeisenhow er, o qual previa apenas a inspecção aérea.

E' de salientar que as potências ocidentais desligaram á inspecção aérea de quaisquer considerações de origem política e não aludiram á necessidade, para que o mesmo seja posto em execução, de se estabelecer acordo prévio sobre a reunificação da Alemanha.—(A. N. I.).

Optimismo nalguns círculos políticos

LONDRES, 3. — Embora na sua conferência televisada, ontem, Dulles se recusasse a qualquer previsão sobre a situação da Russia perante o plano de desarmamento apresentado á Subcomissão em Londres, o sentimento dominante em Inglaterra é de optimismo, um optimismo que sucede, a poucas horas de distancia, ao pessimismo com que se esperava esta reunião da Conferência do Desarmamento.

A extraordinária actividade desenvolvida pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes» ocidentais permite, quando nada mais possa conseguir-se, que a Subcomissão do Desarmamento se não apresente com as mãos vazias perante a próxima Assembleia Geral.

«A nação que se recuse á fiscalização tem qualquer coisa a esconder» — afirmou Foster Dulles, acres centando que o seu país está pronto a permitir a inspecção.

A sua actividade em Londres não se limitou — afirma-se — ás questões do desarmamento. Outros assuntos e outras medidas foram estudadas. Mas nada foi revelado por enquanto.

De concreto, sabe-se que foi marcada uma longa conversa franco-acrescentando que o seu país está Pineau irá para essa conversa, em Setembro, «carregado» de problemas e de argumentos. — (A. N. I.).

Cepticismo na Imprensa

LONDRES, 3. — A Imprensa londrina não tem ilusões quanto ás probabilidades de êxito do projecto de inspecção aérea e terrestre apresentado pelo secretário de Estado americano á Subcomissão do Desarmamento.

Nota o «Times» que a proposta ocidental só entraria em vigor ao mesmo tempo que um acordo parcial de desarmamento. Ora, uma vez que subsistem «divergências renitentes», entre os pontos de vista ocidental e soviético, a propósito de todo e qualquer acordo parcial, «as perspectivas de criação das zonas de inspecção não são melhores do que as de aplicação prática de outra parte das propostas do Ocidente».

O «Daily Telegraph» manifesta a opinião de que, embora Zorine tenha prometido estudá-las, é provável que estas propostas «espectaculares» não tenham, infelizmente, utilidade no imediato, salvo no capitulo da propaganda. Isto, escreve o jornal, porque os Russos não estão dispostos a renunciar á «arma em que são eximios, graças ao seu regime político: o segredo». No entanto, o comentador do jornal entende que a proposta ocidental é «realista e construtiva», na medida em que constitui o primeiro passo no caminho do desarmamento parcial. «Do ponto de vista da propaganda, põe os Russos na defensiva. A proposta é fácil de se compreender. A razão porque os Russos lhe são contrários deveria ser igualmente compreendida: recusam separar-se da arma do segredo». — (F. P.).

O PORTO pelo telefone

Juramento de bandeira

PORTO, 3. — No quartel do Regimento de Cavalaria 6, no Monte Pedral, juraram hoje bandeira, cerca de 500 recrutas.

A' cerimónia assistiu o general Joviano Lopes, comandante da 1.ª Região Militar, a quem foi prestada guarda de honra por um esquadrão apeado.

No final, todo o regimento, desfilou em continência.

Amanhã, efectuam-se idênticas cerimónias em outras unidades da guarnição desta cidade.

Nova piscina

Além da piscina recentemente inaugurada nos terrenos pertencentes ao Regimento de Engenharia 2, uma outra vai, em breve, aumentar o numero dos recintos destinados á prática da natação. Trata-se de uma piscina, em vias de conclusão, pertencente ao Regimento de Infantaria 6, junto á estrada da Circunvalação.

Entretanto, a Camara Municipal limita-se a inscrever, anualmente no numero das suas futuras realizações, o capítulo respeitante a «piscinas em projecto».

Cartaz do Porto
para amanhã, dia 4

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A ultima valsa».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esquece o meu passado»
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A lança vermelha».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21.30 — «Os noivos da minha noiva».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O alvo é uma mulher».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Eu não sou um espia».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Mulherzinhas».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «D. Camilo e as eleições».

EXCURSÃO

Partiu esta manhã para o Norte do País para visitar o Porto, Guimarães, Viana do Castelo e outras cidades, o Grupo Excursionista «Os Alegres», de Bucelas.

Torne o seu sorriso mais atraente com Tek TRADE MARK

A melhor escova de dentes que poderá comprar TE/1/57

Johnson & Johnson

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS TODO O VERÃO
Hospede-se no hotel Fonte Santa

Vida desportiva

CULTURA FÍSICA
no Ateneu Comercial de Lisboa

Dado o grande desenvolvimento que a cultura física está a atingir, dentro do Ateneu Comercial, deliberou a sua direcção criar um curso de Verão, com aulas de manhã, dando deste modo satisfação aos pedidos da sua massa associativa.

Conseguiu ainda, que este mesmo curso funcione sob a orientação proficiente do ex-campeão de pesos, sócio da colectividade. José Luís, o qual conta já com elevado numero de alunos.

Independentemente deste curso da manhã, mantém, igualmente, em funcionamento um curso com aulas á tarde.

CLUBE GINÁSTICO
do Rio de Janeiro

Amanhã, ás 16 horas, no Avenida Pálace, o sr. comendador António Garcia, presidente do Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, reunir-se-á com os representantes da Imprensa, a quem prestará homenagem, pela sua acção a favor do estreitamento de relações entre os desportistas portugueses e brasileiros.

Festival desportivo
em Ilhavo

ILHAVO, 2. — No Estádio Municipal desta vila, realiza-se, na noite de 17 de Agosto, pelas 21 e 30, um festival que abrirá com um desafio de hóquei em patins, entre os grupos de honra do Infante de Sagres e do Académico, do Porto, para disputa da Taça Illiabum. Seguidamente, a distinta patinadora do Sporting C. de Portugal, Maria Antónia de Vasconcelos exibir-se-á em patinagem artística. A fechar o festival, o rancho folclórico «As Salineiras», de Aveiro, apresentar-se-á em seus cantares e danças regionais.

O festival está a despertar grande interesse.

NATAÇÃO
Um jovem americano bateu um «record» do Mundo

FILADÉLFIA, 3—Gary Heinrich, estudante americano de 17 anos, bateu, ontem á noite, o «record» do Mundo dos 400 metros, quatro estilos de natação, cobrindo a distancia em 5 m., 15 s. e 6/10, nos campeonatos nacionais, na piscina de 50 metros de John B. Kelly, nesta cidade.—(F. P.).

FEIRA POPULAR
TEATRO LIDO
Hoje, às 22,30 horas
NOITE DO FADO
Primeira apresentação em publico dos vencedores
DO CONCURSO DE FADOS DE 1957
organização do jornal
A VOZ DE PORTUGAL
para entrega da taça
ERICO BRAGA
Apoteose final pela fabulosa atracção
A água que dança
na execução de musica portuguesa
PREÇOS POPULARES
5$00, 10$00 e 15$00

PAMPILHO
Uma organização FAIA ao serviço da boémia
FADOS e GUITARRADAS
CALÇADA DE CARRICHE
Telefone 779777

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Brasil estão presentemente a actuar os seguintes artistas portugueses: Maria Sampaio, Saluquia Rentini, Mimi Gaspar, Ester d'Abreu, Virgínia Noronha, João Villaret, Tomé de Barros Queirós, Tony de Matos, António Meneses, Morgado Maurício, Abílio Herlander e o cenógrafo Dorloff Silva.

— A companhia Rafael de Oliveira deve inaugurar a temporada em Aveiro, na próxima semana.

— Amanhã e depois, o Teatro Nacional Popular apresenta os seus espectáculos em Esposende.

— Consta que a revista «Quando Lisboa canta» será estreada, nos princípios da época de Inverno, num dos teatros do Parque Mayer.

— Num festival folclórico que, de 9 a 15 de Agosto, se realizará em Viana do Castelo, participam grupos da França, Itália, Bélgica, Holanda e Espanha.

— Brevemente, vai instalar-se no Barreiro o Circo Alegria, que anda em digressão pela província.

— Não tem fundamento as notícias, que há dias circularam nos meios teatrais, de que o Politeama há anos a funcionar como cinema, se apresentaria na próxima época com espectáculos teatrais.

— Seguiu hoje para Aveiro o actor-ensaiador Eduardo Matos, da companhia Rafael de Oliveira.

— Está já escolhido o grupo de bailarinas que vai actuar na revista «Curvas perigosas», que se estreará no Teatro Maria Vitória em Outubro.

José Ricardo

Faz hoje 32 anos que faleceu o actor José Ricardo, que foi um dos nossos mais brilhantes artistas numa época em que o teatro português se prestigiava pelo nome dos grandes artistas com que contava.

Teatro de amadores
«Os vizinhos do lado»

Com o objectivo de angariar fundos destinados á aquisição de material a Comissão da Sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses promove hoje, ás 21 e 30, na Rua Camilo Castelo Branco, 33 a 37, uma festa durante a qual o Grupo Cénico do Hospital Miguel Bombarda representará a comédia em 3 actos, «Os vizinhos do lado», seguindo-se um acto de variedades e baile, abrilhantado por uma orquestra.

Primeiras exibições
«Viram a minha noiva», no Avis

Que o dinheiro não dá a felicidade, fica mais uma vez demonstrado neste agradável filme americano, em tecnicolor, que Douglas Sirk realizou com bom humor e dando a lição aos que ainda a não aprenderam. Piper Laure,, Rock Hudson, Charles Coburne, Gigi Perreau e Lagun Bari contribuem para o êxito do filme que no programa do Avis é acompanhado pela reposição do filme de aventuras, também em tecnicolor, «Venus de Bagdad» com Victor Mature e Mary Blanchard.

O Avis, refrigerado contribue também para o agrado do amável espectáculo de verão. — *Visor 60*

A volta ao Mundo
em oitenta horas

SAN FRANCISCO, 3.—Chegou a esta cidade, de avião, João Verne, sobrinho-neto do famoso escritor francês Julio Verne.

Anda a percorrer o roteiro da viagem descrita pelo seu ilustre antepassado na «Volta ao Mundo em 80 dias», mas com a intenção de completar a sua volta ao Mundo — em 80 horas. Acompanha-o o jornalista francês Raymond Darolle e a sua viagem conta já a passagem por Paris, Itália, India, Hong-Kong, Tóquio e Honolulu.

Partem hoje para Hollywood, que, por incrível que pareça, está na rota da «Volta ao Mundo em 80 dias». — (A. N. I.).

M. P. FEMININA
1.º Curso de Educadores

Terminou o 1.º período das aulas do Curso de Educadoras da Mocidade Portuguesa Feminina. Este Curso, que funciona este ano pela primeira vez, está a ser seguido por vinte senhoras, que se destinam a educadoras da M. P. F., segundo nas novas directrizes que o Comissário Nacional está a dar ás suas actividades.

Os professores do referido curso reuniram-se no Comissariado Nacional, para apuramento dos resultados obtidos neste primeiro período e atribuição das classificações.

CARTAZ DO DIA
CINEMAS

SÃO LUIZ—«O preço do ouro».
POLITEAMA—«A cruz e a espada».
EDEN—«Juventude duma rainha».
SÃO JORGE—«Frei Luís de Sousa».
IMPÉRIO—«A um passo da morte».
ROMA—«Um heroi dos nossos tempos».
ALVALADE—«O preço do ouro».
CONDES—«O Leão da Estrela».
MONUMENTAL—«Santiago».
ODEON—«Madragoa».
AVIS—«Viram a minha noiva».
JARDIM—«Nas redes do amor».
CAPITOLIO—«Homens sem medo».
TERRASSE—«Um beijo ao nascer»
RESTELO—«Odongo».
OLIMPIA—«Vai haver sarilho».
IDEAL—«Aventuras de Marco Polo».
ESPLANADA PORTUGALIA—«Sofia e o crime».

Sucursal da ADEGA MESQUITA
CACÉM-AGUALVA — Telefone 094100
Amanhã, domingo, vá almoçar ou jantar fóra de portas.
Tem a Tia Adelina para os atender, como de costume na sua Adega do Bairro Alto.
Menu variado, próprio para esta epoca de calor. A 20 minutos de Lisboa e 5 minutos da Estação de Cacém-Agualva.
ATÉ AMANHÃ, SE DEUS QUISER!

GALERIAS BABEL
Estas Galerias têm em exposição trabalhos de vários Artistas plásticos, e antiguidades de particulares para venda.
Todos os dias úteis das 15 às 19 h. Av. Sidónio Pais, 22.
Telefone 54724.

UMA PEGA 6$50
UM SCALABIS 7.50—CAFÉ DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111
Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte

CAMPO PEQUENO
5.ª feira, 8, às 18.30
Extraordinária corrida de 7 toiros do Ex.mo Sr. D. Diogo Passanha (antes Soler) em homenagem a Sua Excelência o Governador Geral da União da Africa do Sul.
CAVALEIROS:
Simão da Veiga e Alberto Luís Lopes
ESPADAS:
António dos Santos e Armando Soares
O valente e distinto Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, sob o comando do Ex.mo Sr. Nuno da Salvação Barreto
Preços nunca vistos, desde 10 escudos!!!
A Praça estará vistosamente engalanada
A BILHETEIRA ABRE NA 2.ª FEIRA, 5, AS 11 HORAS
(Para maiores de 6 anos)

SÃO LUIZ — TEL 27173 — A's 15.15-18-15 (p. r.) e 21.30 (17 anos) — Um filme de amor e aventuras
O PREÇO DO OURO
No quadro de Berlim do pós-guerra, sob a ocupação. Com Richard Widmark e Mai Zetterling.

EDEN — TEL. 20768 — 15.30 - 18.30 e 21.30 — Novamente um indiscutível êxito com a encantadora artista ROMY SCHNEIDER no filme colorido
JUVENTUDE DUMA RAINHA
Uma empolgante história de amor — (Para maiores de 12 anos) —

IMPÉRIO — Telef. 55134/35 — A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos) — Acção e intriga num filme emocionante
A UM PASSO DA MORTE
com Robert Mitchum, Genevieve Page e Ingrid Tulean
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL — TEL. 55131 — A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
SANTIAGO
Em Warnerscope e Warnercolor com Alan Ladd e Rossana Podestà
— AR CONDICIONADO —

ALVALADE — TEL. 763080 — A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos) — O filme de amor e aventura
O PREÇO DO OURO
com Richard Widmark e Mai Zetterling

AVIS — TEL. 57163 — A's 15.30 e 21.30 (12 anos) — Dois filmes de agrado geral
VEUS DE BAGDAD
com VITOR MATURE
e a divertida comédia
VIRAM A MINHA NOIVA?

ROMA — TEL. 727778 — A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos) — O êxito absoluto da comédia
UM HEROI DOS NOSSOS TEMPOS
com Alberto Sordi — Franca Valeri — Giovanna Ralli — Tina Pica

TERRASSE — TEL 20917 — A's 21 (17 anos) — UM BEIJO AO MORRER e OS 3 LADRÕES com Totó

ROYAL — A's 21 (17 anos) — O MONSTRO DO OCEANO PACIFICO com Takahi Shimura
AMANTES DE TOLEDO

POLITEAMA — TEL 26305 — 15.15 - 18.15 21.30 — Grandioso êxito da vibrante epopeia em cinemascope:
A CRUZ E A ESPADA
com Richard Egan, Michael Rennie Rita Moreno e milhares de figurantes
Col. De Luxe
(Para 12 anos)

CONDES — TEL. 22529 — A's 15.15 - 18.15 e 21.30 — A comédia portuguesa que faz rir o mais sisudo!
(12 anos)
O LEÃO DA ESTRELA
com António Silva, Milu, Laura Alves, Erico Braga e Maria Eugénia

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — Às 15,15 - 18.15 e 21.30 (Maiores de 12 anos) — A mais sensacional reposição do filme português
FREI LUÍS DE SOUSA
com Maria Sampaio, Raul de Carvalho, João Villaret e Maria Dulce

ODEON — TEL. 26283 — A's 15.15 - 18.15 e 21.15 (12 anos) — O mais popular de todos os filmes portugueses
MADRAGOA
com Deolinda Rodrigues, Ercília Costa, Costinha, Helga Liné, Salvador, Santos Carvalho, Barroso Lopes, Assis Pacheco, Carlos Teixeira, Amarante, Maria Olguim e Silva Araujo

TERRAÇO CAPITÓLIO — A's 21.30 (12 anos) — O grande filme
O CASO CICERO
com James Mason e Daniele Darrieux
22.45: O filme de acção violenta em Cinemascope
HOMENS SEM MEDO
com Robert Tryan e Virginia Maio

RESTELO — Tel. 610375 — A's 21.15 (12 anos) — ODONGO — Cinemascope c/ Rhonda Fleming

CINEMA IDEAL — A's 21 (12 anos) — AVENTURAS DE MARCO POLO — CUIDADO RAPAZ

ESPLANADA PORTUGALIA — SOFIA E O CRIME — CONDENADOS — A's 21.30 (17 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS — Telefone 36783 — A's 21.30 (12 anos) — FÉRIAS EM ROMA — TRIPOLI

LIZ — TEL. 48560 — A's 21.15 (17 anos) — PRECISO DO TEU AMOR — DEPOIS DA TEMPESTADE

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (17 anos) — A DESAPARECIDA — com Natalie Wood

O ministro da Educação inaugurou hoje a galeria Columbano no Museu das Caldas

CALDAS DA RAINHA, 3—*(Pelo telefone)*—O sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, inaugurou esta tarde duas novas galerias e uma biblioteca de arte do Museu Provincial José Malhoa.

Desejando prestar homenagem a Columbano, no 1.º centenário do seu nascimento, a direcção do museu deu o nome daquele grande pintor a uma das novas salas, onde se podem agora admirar dois bustos de ceramica e algumas das melhores telas do autor do «Serão musical». Encontram-se também, a partir de hoje, patentes ao publico, nessa galeria, alguns quadros oferecidos pelo pintor Henrique Medina.

A segunda galeria destina-se a exposições temporárias, que doravante ali serão regularmente apresentadas. Nela foram esta tarde inauguradas pelo ministro da Educação Nacional diversas obras de grande interesse — algumas delas expostas pela primeira vez em Portugal—de Fausto Sampaio, Eduardo Malta, Henrique Medina, Roque Gameiro, Portela Junior, Francisco Franco e Leopoldo de Almeida.

Acompanharam o sr. prof. Leite Pinto, na sua visita ao museu, o director deste estabelecimento sr. António Montês, o sr. prof. Reinaldo dos Santos, director da Academia Nacional de Belas-Artes; e os srs. dr. José Moreira, governador civil de

(Continua na 9.ª página)

Um curioso efeito das tropas em evolução durante a cerimónia no Trem Auto

Mil recrutas do Trem Auto prestaram hoje o seu juramento de bandeira

Cerca de mil recrutas do Grupo de Companhias de Trem Auto prestaram hoje juramento de bandeira, na presença do governador militar de Lisboa general Valente de Carvalho. À cerimónia assistiram, também, o director da Arma de Engenharia, general Flávio dos Santos; o inspector do Serviço Automovel do Exército, brigadeiro Arménio Gonçalves; os comandantes dos regimentos de Artilharia 1 e Engenharia 1; e numerosas pessoas das famílias dos oficiais e praças do Grupo.

A cerimónia principiou ás 10 horas, logo após a chegada do governador militar de Lisboa, que foi recebido no portão de armas pelo comandante do Grupo, sr. tenente-coronel Costa Monteiro.

Perante a formatura geral, o sr. capitão Ivo Cerqueira proferiu uma alocução alusiva ao acto, após o que todos os recrutas repetiram a fórmula de juramento.

Antes do desfile que se seguiu ao juramento o sr. general Valente de Carvalho entregou ao sr. tenente-coronel Costa Monteiro, a Comenda da Ordem de Avis, com que este oficial foi recentemente agraciado.

Seguiram-se uma exibição de ginástica, a distribuição de prémios a recrutas que se distinguiram durante o período de instrução e uma visita ás diversas instalações do Grupo.

Já depois do governador militar de Lisboa ter abandonado o quartel daquela unidade, foram ali servidos rancho melhorado ás respectivas praças e almoços volantes aos sargentos e oficiais, bem como a suas famílias.

Em Caçadores 5

Principiam esta noite, ás 22 horas, no Batalhão de Caçadores 5, as cerimónias do juramento de bandeira dos recrutas da incorporação de 1957. Com o batalhão formado, o comandante da unidade proferirá uma alocução ás praças sobre o significado das cerimónias que principiam áquela hora com uma velada de Armas á Imagem de D. Nuno Alvares Pereira, patrono da Arma de Infantaria e que se prolongará até á hora da alvorada.

Amanhã, ás 8 horas, haverá Missa Campal e, ás 11 efectua-se a cerimónia do juramento, sendo distribuídas medalhas aos sargentos e praças que se distinguiram com várias condecorações e prémios aos vencedores de várias provas desportivas realizadas na unidade. À noite, pelas 22 horas realizar-se-á um sarau recreativo.

Em Caçadores 3

BRAGANÇA, 1 (Pelo telefone)—Hoje de manhã, os recrutas do Batalhão de Caçadores 3, aquartelado nesta cidade, realizaram as habituais cerimónias do juramento de bandeira, que foram presididas pelo 2.º comandante-geral da 1.ª Região Militar, brigadeiro Magalhães de Figueiredo. Além do comandante daquele Batalhão e da guarnição militar de Bragança, tenente-coronel João dos Santos Pereira, assistiram, também, os demais oficiais da unidade e comandantes das 5.ª e 7.ª companhias, respectivamente, da Guarda Fiscal, G. N. R. e da P. S. P. deste distrito, as mais destacadas autoridades e individualidades civis, militares e religiosas desta cidade.

Ministro da Presidência

Acompanhado de sua família, encontra-se no Palace Hotel da Curia o sr. prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência.

EM 3 LINHAS

Vai ser construído, por 1.838 contos, um pavilhão de Física, para a Junta de Energia Nuclear.

///

Foi substituída a tabela de ajudas de custo a abonar ao pessoal da Guarda Fiscal, quando deslocado da da sua residência oficial por motivo de serviço publico.

///

Foi criado, na Escola Industrial e Comercial de Leiria, o curso de montador-electricista.

///

O Governo da Republica Federal da Alemanha comunicou que resolveu aplicar á cidade de Berlim o protocolo de modificação da Convenção sobre exposições internacionais, assinado em Paris.

///

Foi homologada a eleição dos corpos gerentes da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, para 1957-1958.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje o programa dos exames de doutoramento em Economia e em Finanças no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras.

///

Foi dissolvida e substituída por uma comissão administrativa, a direcção da Associação de Socorros Mutuos «A Reforma».

///

O arquitecto João Pedro de Figueiredo da Mota Lima, foi nomeado representante da Comissão Municipal de Turismo de Tomar no S. N. I.

///

O contra-almirante Joaquim Marques Esparteiro, foi condecorado com a medalha de mérito militar de 1.ª classe.

///

Foi exonerado do cargo de comandante-chefe interino das forças navais do Estado da India, e substituído pelo comodoro Gabriel António Prior, o capitão-de-mar-e-guerra João Chaves Ubach.

///

A dr.ª Maria Adelaide de Carvalho Amado da Cunha e Vasconcelos foi nomeada defeinitivamente médica escolar do distrito de Lisboa.

///

Foi elevada a catedral a igreja de Porto Amélia (Moçambique).

Há no Chile 500 mil pessoas com a gripe asiática

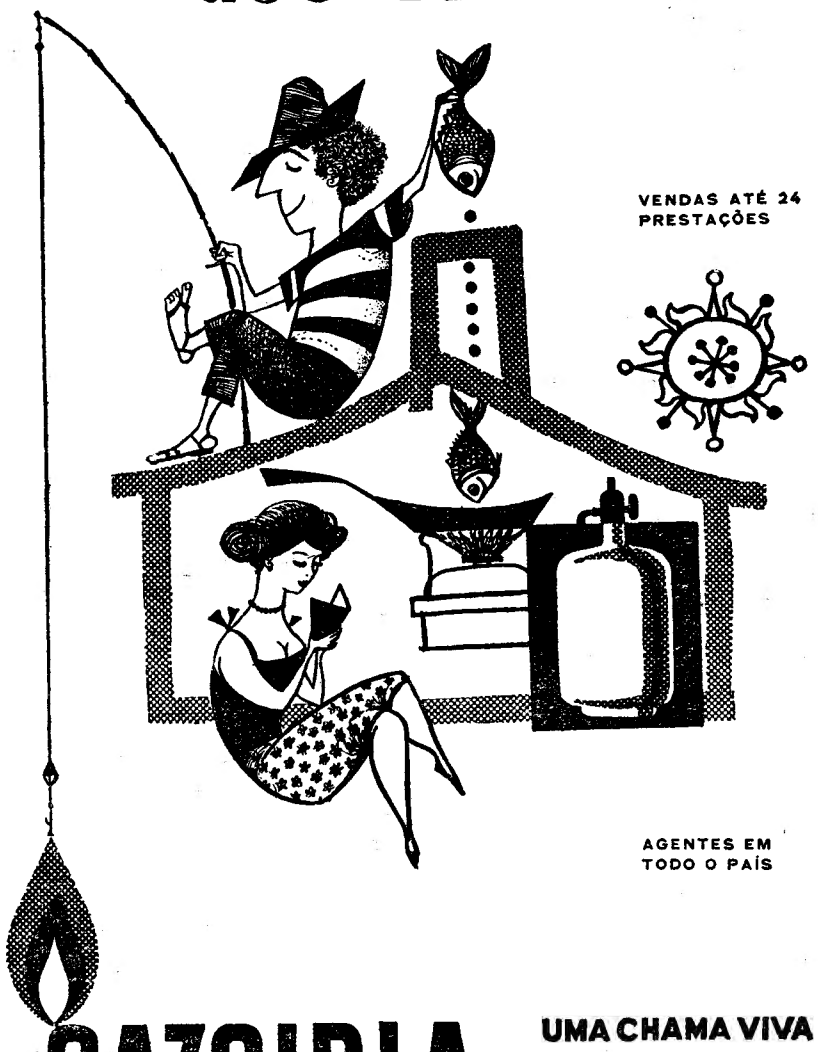
SANTIAGO DO CHILE, 3. — A Bolsa encerrou ontem, em consequência de mais de noventa por cento dos seus funcionários estarem atacados pela «gripe asiática», que já contaminou mais de 500 mil Chilenos, com 26 casos fatais até agora registados.

Devido á epidemia que alastra por todo o país, as actividades comerciais sofreram uma redução de 50 por cento. Mais de 90 por cento das escolas encerraram.

Dois membros do Governo incluem-se entre os doentes. Um terço do efectivo da Policia de Santiago está de cama e mais de metade das forças policiais de Valparaiso encontra-se internada. — (A. N. I.).

VAI PARA FÉRIAS?

use GAZCIDLA



VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

AGENTES EM TODO O PAÍS

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA

ONDE QUER QUE VIVA

Os ministros da Justiça, das Obras Publicas, da Economia e das Corporações, com o director do Laboratório de Engenharia Civil, durante a visita que hoje fizeram a este estabelecimento

O estudo de uma ponte

com oito quilómetros

destinada à Venezuela

está a ser feito por técnicos portugueses

A convite do ministro das Obras Publicas estiveram, esta manhã, no Laboratório de Engenharia Civil, cujas magnificas instalações visitaram demoradamente, os ministros da Justiça, da Economia e das Comunicações. Estes três membros do Governo foram recebidos, á entrada, pelo seu colega eng. Arantes e Oliveira, que estava acompanhado do seu secretário, eng. Lousa Viana, e pelo director do referido laboratório, eng Manuel Rocha, o qual, após a chegada dos ministros, no seu gabinete, lhes explicou a maneira como estão organizados e funcionam os diferentes serviços, que, a seguir, seriam visitados. Na sua breve exposição, ilustrada com gráficos e diagramas, o sr. eng. Manuel Rocha acentuou que o objectivo do Laboratório era, essencialmente, o de estudar e resolver problemas em que o País esteja directamente interessado. Citou alguns dos trabalhos em que os técnicos do Laboratório estão presentemente empenhados, um dos quais é o estudo de uma ponte, com o comprimento de oito quilómetros, a construir sobre o Lago de Maracaibo, cujo projecto foi enviado pelo Governo da Venezuela, a fim de que o Laboratório desse a sua opinião. Este facto mostra bem a consideração em que, lá fora, são tidos os estudos do nosso departamento de investigação. Referiu, ainda, a economia que advém do estudo antecipado dos projectos de obras, a qual, segundo estatísticas efectuadas, se cifra em aproximadamente quinze por cento.

Depois, os citados membros do Governo percorreram, durante duas horas, os vários serviços do Laboratório, que estavam a funcionar normalmente.

Dois homens presos

quando transportavam

um carregamento

de carne de burro

A Polícia de Segurança Publica fez apresentar nos Serviços da Intendência-Geral dos Abastecimentos o vendedor ambulante José Augusto Ferreira e o trabalhador Nicolau Cordeiro Gomes Beja, ambos de Lisboa, os quais foram detidos, por um guarda, na Praça Duque de Saldanha, quando transportavam um saco com 21 quilos de carne, sem qualquer carimbo, e que, examinada no Matadouro Municipal, se verificou ser de burro e estar imprópria para consumo. Os presos começaram por declarar que a carne lhes fora entregue, a troco de 150$00, por um indivíduo que apenas conhecem por Joaquim, para ser guardada numa taberna e depois vendida em vários estabelecimentos da cidade, mas, depois de várias diligências, acabaram por confessar terem abatido o burro, clandestinamente nus terrenos da Cova da Onça á Pontinha, onde os fiscais foram encontrar os despojos do animal, tendo a cabeça e a pele sido metidas num saco, a que foi atada uma pedra, e lançado depois numa poça ali existente. O José Augusto Ferreira já é conhecido da Polícia, por ser useiro no abate clandestino.

Os presos foram entregues, esta tarde, com o processo, no tribunal competente.

Fogo de canhão sobre a Formosa

TAIPEH, 3 — As baterias comunistas da ilha de Tateng abriram fogo, durante a noite, contra as posições nacionalistas de Kinmen — segundo anuncia um comunicado oficial.

Não houve baixas do lado nacionalista, embora tivessem sido disparadas 53 granadas. — (F. P.).

Que calor!

WESTON-SUPER-MARE (Inglaterra), 3. — Fez ontem tanto calor, nesta cidade, que, quando uma senhora introduziu uma moeda numa máquina de venda de chocolates, obteve, em troca, um jacto de líquido morno, em vez da «tablete» que desejava.

Cerca de 40 «tabletes» tinham-se derretido dentro da máquina. — (A. N. I.).

À VENDA NAS DROGARIAS

O general

Afonso Botelho

foi hoje homenageado

ao abandonar

o comando da G. N. R.

Por atingir no próximo dia 9 o limite de idade, teve a amabilidade de vir á nossa redacção, apresentar-nos cumprimentos de despedida, o general Afonso Botelho que, desde 22 de Maio de 1945, tem exercido, com um aprumo e uma dedicação inexcediveis, o importante cargo de comandante-geral da Guarda Nacional Republicana.

Em honra do distinto militar, foi hoje oferecido, pelo general Luís Domingues, comandante-geral da Guarda Fiscal, um almoço, na «Cozinha Velha», do Palácio Nacional de Queluz.

Assistiram também os srs. brigadeiro Anibal Vaz e coronel Emauz Leite Ribeiro, segundos-comandantes-gerais da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal; coroneis Mário Cunha e Carlos Maria Carmo, comandante-geral da Policia de Segurança Publica e comandante da P. S. P. de Lisboa; capitão-de-fragata Santiago Ponce, comandante da Polícia Maritima; capitão Neves Graça, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; tenentes-coroneis Vilarinho e Almeida Amaral, chefes da 1.ª e da 2.ª Repartições do Comando-Geral da Guarda Fiscal; major Reimão Nogueira, comandante da Polícia de Viação e Transito; major Pascoal Rodrigues, comandante da Policia Municipal; capitão Rato, comandante da 3.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal; e os ajudantes dos comandantes-gerais da G. N. R. e da Guarda Fiscal.

O general Afonso Botelho entre os comandantes da Guarda Fiscal, da P. S. P. e da Polícia Marítima durante a homenagem que hoje lhe foi prestada

Uma célula

de rebeldes argelinos

foi descoberta

no Havre

HAVRE, 3. — A Polícia descobriu, nesta cidade, uma célula constituida por 50 rebeldes argelinos, os quais se propunham «executar» os membros de uma facção rival — segundo foi anunciado pelas autoridades.

O chefe da célula e três dos seus adjuntos foram presos, ontem, em resultado das investigações com a colaboração de agentes da Segurança Territorial.

Além de manifestos subversivos e outros documentos, foi apreendido dinheiro, destinado a financiar a rebelião da Argélia.

As investigações revelaram que os membros da célula planeavam matar os seus rivais, durante uma «operação» a realizar na área do porto. — (A. N. I.).

Prisão de um famoso terrorista, na Argélia

ARGEL, 3. — A Policia francesa anuncia a prisão do perigoso terrorista Quamari Ali, conhecido por «Ali, o lobo», cujo trabalho principal era o de distribuir bombas fabricadas nos laboratórios clandestinos dos insurrectos. Era um dos onze rebeldes muçulmanos, que constituiam uma célula rebelde disfarçada de equipa de futebol argelina — segundo informa a Policia.

Numa rusga, esta madrugada, na residência do preso, foram encontradas algumas espingardas, muitas bombas e granadas de mão, além de explosivos diversos e muito material de propaganda subversiva. — (A .N. I.).

Grande incêndio

numa mata

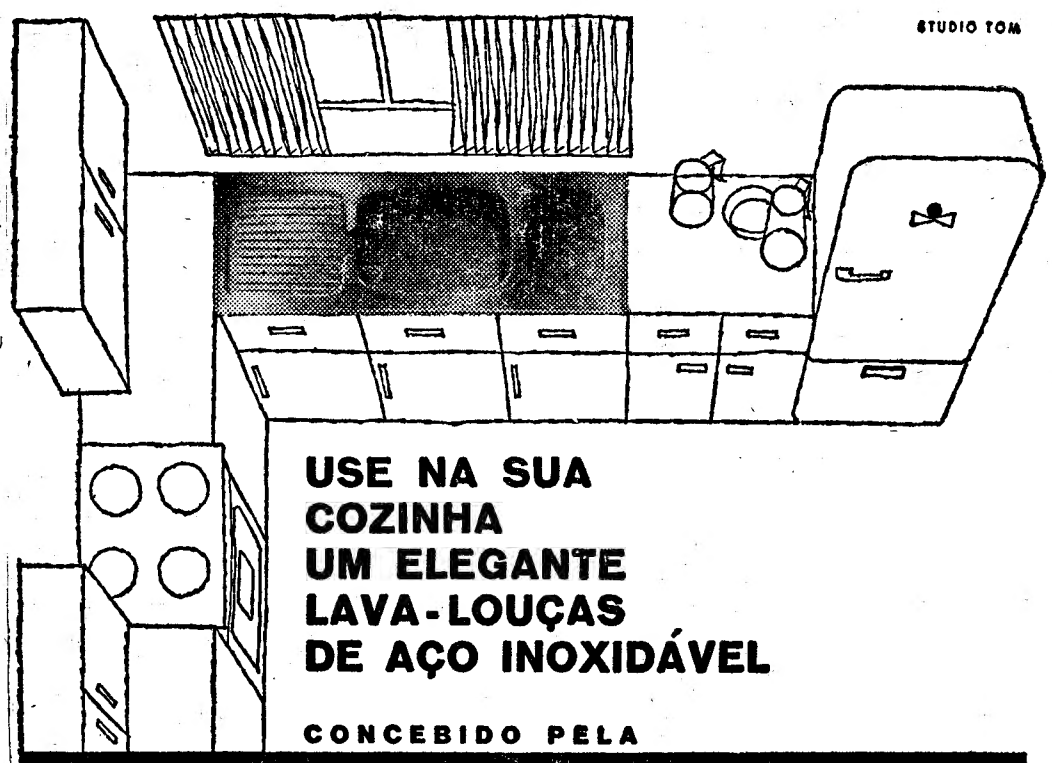
semeada de granadas

VINTIMILLE, 3. — Os bombeiros de San Remo e Impéria lutaram durante 14 horas, para dominar um violento incêndio numa mata paralela á encosta que marca a fronteira entre a Itália e a França.

A luta foi dificultada pela presença na zona do fogo de granadas, fitas para metralhadoras, projecteis vários e minas que escaparam á «limpeza» do «post»-guerra. — (F. Presse).

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo:
Almoço com folclore regional

PRATAS EM 2.ª MÃO
Grande variedade — Bons preços
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

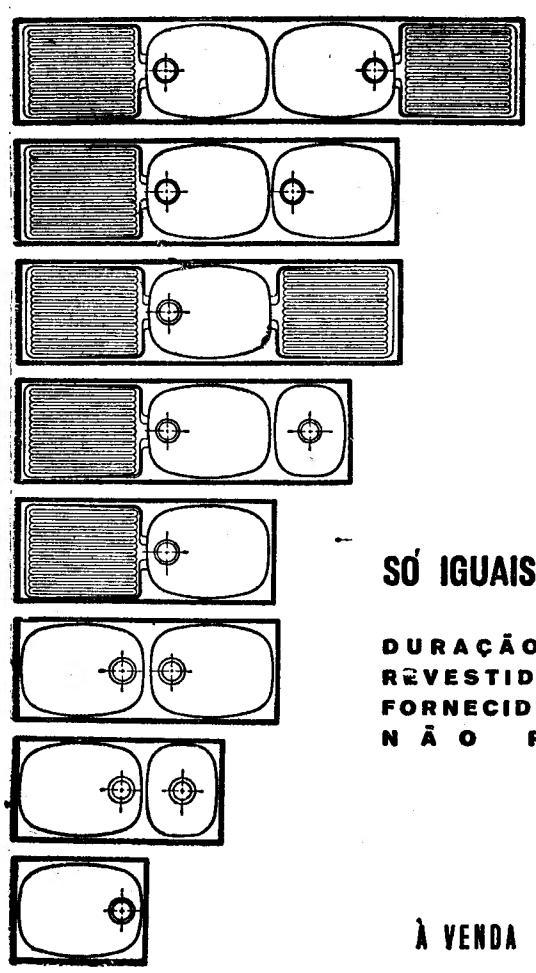


USE NA SUA
COZINHA
UM ELEGANTE
LAVA-LOUÇAS
DE AÇO INOXIDÁVEL

CONCEBIDO PELA

FABRICA PORTUGAL

PARA MODERNIZAR OS LARES DE PORTUGAL



APRESENTADOS EM
8 MODELOS
"STANDARD"
EXECUTAM-SE FORA DE SÉRIE, MODELOS ESPECIAIS PARA GRANDES INSTALAÇÕES

SÓ IGUAIS AOS MELHORES ESTRANGEIROS

DURAÇÃO ILIMITADA • HIGIÉNICOS
REVESTIDOS DE ISOLAMENTO ESPECIAL
FORNECIDOS COM SIFÃO DE SEGURANÇA
NÃO PARTEM A LOUÇA

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CRIANÇA MORTA

por uma bigorna

CASTENDO, 3—*(Pelo telefone)*— Numa oficina de ferrador, no vizinho lugar de Sangemil, uma criança de 6 anos, Adelino de Almeida Sales, filho de António da Costa Faro e de Isaura de Almeida Sales, ficou debaixo de uma bigorna, que lhe esmagou o ventre, tendo morte quase imediata.

QUEDA GRAVE

UNHAIS DA SERRA, 2. — Ao pretender tirar um objecto que estava na parede exterior da casa de residência, na ausência dos pais, o menor Manuel Fernandes, de 5 anos, caiu e bateu com a cabeça numa pedra do balcão. Por se encontrar ausente o médico assistente da povoação, foi conduzido, em automóvel, a Tortosendo, onde o dr. Boavida lhe prestou socorros e lhe aplicou 17 agrafes no cranio. Embora a ferida seja de gravidade, o menor não foi hospitalizado.

Reuniões científicas

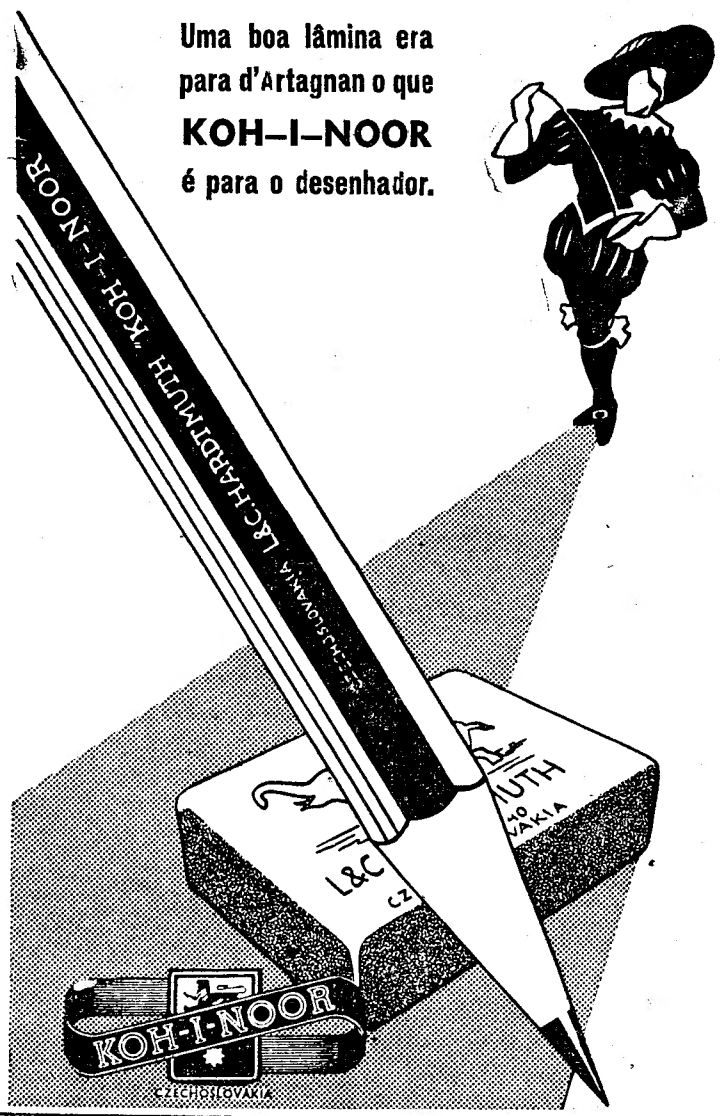
Sociedade Portuguesa de Química e Física

A Sociedade Portuguesa de Química e Física realizou uma sessão científica, na qual o professor Ralph Dorfman, director dos laboratórios da «Worcester Foundation» e professor de Bioquímica da Universidade de Boston, falou sobre a Biossintese das hormonas corticais e sexuais, a partir do ácido acético e passando pelo colesterol, relacionando algumas alterações dessas biossínteses com certos sindromas, especialmente o desenvolvimento prematuro dos rapazes e a masculinização das raparigas.

Curso de jornalismo

Vai partir para Espanha, convidado para frequentar o 11.º Curso de Jornalismo Internacional, na Universidade Internacional, em que tomam parte jornalistas de todo o Mundo, o sr. A. Lopes de Oliveira, nosso colega das «Novidades».

Uma boa lâmina era
para d'Artagnan o que
KOH-I-NOOR
é para o desenhador.



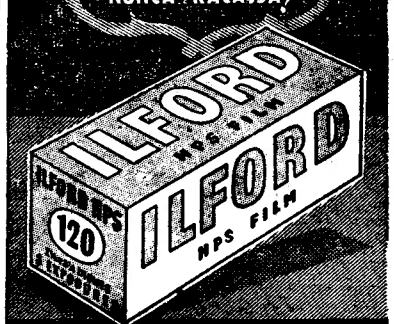
José B. Cunha
(Proprietário do QUIOSQUE TIVOLI)

Missa do 9.º Aniversário

Josefina de Almeida Torrão Cunha e seus filhos José Manuel. Torrão Cunha, e Maria Madalena Torrão Cunha Borges de Oliveira, e seu marido, João António Borges de Oliveira, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que, amanhã, ás 12 e 30, na igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta), mandam rezar missa por alma do seu saudoso marido, pai, e genro agradecem desde já a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

ILFORD HPS
O FILME MAIS RÁPIDO DO MUNDO

A PELÍCULA FOTOGRÁFICA QUE, COM QUALQUER TEMPO E COM QUALQUER LUZ, NUNCA FRACASSA!



A MARCA DE ABSOLUTA CONFIANÇA
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 1.º TELEF. 30306-LISBOA

MOTOS E SCOOTERS USADAS

Durante esta e a próxima semana vendemos de diversas marcas e cilindradas em estado de novas. Reparadas e afinadas nas nossas oficinas.
Preços bastante baixos e com facilidades de pagamento.
Ocasião única de adquirir uma destas máquinas pelo preço do custo.

AUTO-TRIUNFO
Rua de Santa Marta, 56-F

Cooperativa "A CASA É MINHA"
S. C. A. R. L.
R. do Telhal, n.º 8, 4.º, Esq.º—Telef. 367409 — Lisboa
SORTEIO DE MORADIAS

A Direcção comunica aos seus associados que no sorteio realizado em 31/7/57 foi beneficiado o sócio n.º 531, Ex.mo Sr. José do Rego Viveiros—Classe A—Rua do Perú—Ponta Delgada—Açores.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Licenças de condução
Pessoas com defeitos físicos podem obter carta de ligeiro, pesado, moto ou «scooter», pelas tolerancias legais. Projectos mecanicos e veículos adaptados.
Informa e legaliza—CENTRO TÉCNICO DO NORTE — Escrever ao Apartado 256 (Correio) — Porto.

CAFE CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 14
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora, com o respectivo processo, José Gonçalves da Silva e Julia dos Santos Monteiro da Silva, aquele arguido de, tendo sido incumbido da reparação da porta de um prédio no Alto Longo, á Rua do «Século», ter praticado o furto de um cordão e medalha de ouro, no valor de 5.300$00, que a segunda foi depois empenhar dizendo que era seu. Aqueles objectos foram apreendidos pela Polícia.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, realizam-se bailes: no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120; e na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes, com o conjunto musical «Indiferentes».

Amanhã, ás 16 horas, haverá «matinée» dançante, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61, 1.º, com o conjunto «Abril em Portugal».

AS INFRACÇÕES DO TRANSITO

No prosseguimento da sua campanha de segurança no transito, a P. S. P. autuou, ontem, 106 condutores de veículos, dos quais 62 por estacionamento irregular, 1 por ultrapassagem irregular, 10 por circularem na metade esquerda da faixa de rodagem, 15 por desobediência á sinalização, 4 por fumos e escape livre, 11 por uso desnecessário do sinal sonoro e 3 por impedirem a circulação de outros veículos.

Foram, ainda, autuados 184 peões, por atravessamento irregular (101), por estacionamento irregular nos passeios (66) e por andarem pendurados nos veículos (17).

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um guarda-camara-de-ar; uma nota do Banco; camara de ar; uma nota do Banco; uma caneta de tinta permanente; um tampão de depósito de gasolina; uma lata com óleo; três tampões de roda de automóvel; uma almofada bordada; duas lancheiras com louça; dois alfinetes de peito; um cartão sindical; uma tampa de filtro de óleo; um bilhete de identidade e dinheiro; um aro de roda de automóvel; um porta-moedas; dois pares de sapatos; um sapato de criança; argolas com chaves e chaves desirmanadas; um passe da Carris; uma revista com o título «Comércio Português»; outro bilhete de identidade; uns óculos graduados; uns óculos de sol; um casaco de malha para senhora e outro para criança; uma camisola para criança e uma quantia em dinheiro.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas o seguinte: uma mala de senhora e três pares de cuecas; três caixas de papelão com frascos de perfume; um porta-moedas e dinheiro e uma sombrinha de senhora.

COLÓNIA DE FÉRIAS
das Juntas de Freguesia

Chegaram hoje á Praça Marquês de Pombal, em autocarros da Carris, 350 crianças, de ambos os sexos, que estiveram na Colónia de Férias «Dr. Mário Madeira», na praia de São Julião da Ericeira, durante 20 dias. Eram acompanhadas pelo sr. Francisco Costa, gerente da colónia.

No dia 6, ás 10 horas, partem, daquela praça mais 400 crianças, de ambos os sexos, que vão fazer um estágio também de 20 dias, naquela colónia da Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa.

FEIRAS E MERCADOS
Em Serra de El-Rei

SERRA DE EL-REI, 2. (Pelo telefone). — Nos dias 4 e 5 do corrente, realiza-se, nesta localidade, a grande feira anual, de gados de todas as espécies, de quinquilharias, de ourivesaria, de louças, de roupas, com comidas, bebidas, circos, carroceis, concertos e vários divertimentos. No dia 5, ás 4 horas começarão as voltas ciclistas ao Aterro, nas quais os melhores corredores da região disputam valiosos prémios.

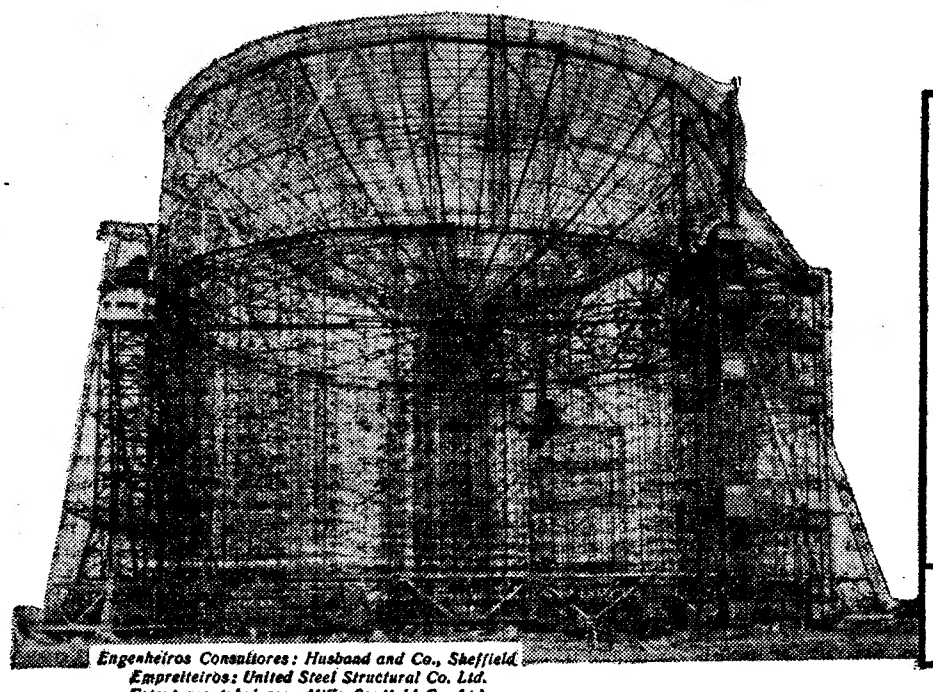
Exames de aptidão

Os exames de aptidão á primeira matrícula no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, para o ano lectivo de 1957-1958, iniciam-se no dia 7 do corrente, pela seguinte ordem: dia 7, ás 9 horas: prova escrita de Literatura Portuguesa; dia 8, ás 9 horas, provas orais de Geografia Geral e Organização Política e Administrativa da Nação.

Não há limite para aquilo que

pode construir-se com as estruturas tubulares MILLS

MC - 22



Engenheiros Consultores: Husband and Co., Sheffield
Empreiteiros: United Steel Structural Co. Ltd.
Estruturas tubulares: Mills Scaffold Co. Ltd.

As estruturas tubulares Mills resolvem eficazmente todos os problemas da construção rápida e segura. Cerca de 30 anos de experiência em todo o mundo com as mais importantes realizações, como atesta a presente construção em decurso do Altazimuth Paraboloid Radio Reflector empreendida pela Universidade de Manchester. Para dar uma ideia sumária da grandeza desta estrutura basta considerar que a altura da torre é de 57 metros, e o diâmetro interno da instalação de 76 metros com o peso total de 750 toneladas. Os próprios andaimes deste grandioso edifício são de material Mills.

As estruturas tubulares Mills têm sido empregadas em Portugal em igrejas, cinemas, grandes andaimes, suportes de anúncios, pavilhões e stands de feiras e exposições, bancadas, etc., entre os quais devemos salientar as igrejas de S. João de Brito e N. S. de Fátima, os cinemas Lys, Avis, Roma e Imperial, o arranhacéus da Rua D. João V, a sede do Sport Algés e Dafundo, vários pavilhões na Feira do Ribatejo e de Évora, exposições da Luz, F. I. P. e de Coimbra, stands na Feira Popular e bancadas de 2.000 lugares do A. C. P. no circuito de Monsanto, de 1.200 lugares nas Festas da Rainha S. Isabel em Coimbra e nos campeonatos internacionais de ténis e de bilhar.

O emprego do material Mills garante a maior economia de tempo, mão de obra e espaço, sendo por isso o mais económico.

Aluguer Venda Instalações Estudos sem compromisso
Rua Pinheiro Chagas, 27, 5.º direito — Telefone 73 11 93 — LISBOA

NÃO HÁ LIMITE NAS VANTAGENS OBTIDAS COM O EMPREGO DO MATERIAL MILLS

Vida mundana

CASAMENTO EM COIMBRA

Na Paroquial de Santo António dos Olivais, em Coimbra, celebrou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria José Soares de Albergaria Corte Real filha dos srs. condes de Fijó, com o engenheiro agrónomo Francisco José de Lemos Mendonça, filho do sr. capitão Francisco José de Lemos Mendonça e de D. Maria Moura de Lemos Mendonça, cerimónia que reuniu numerosa assistência. Foi celebrante o sr .arcebispo-bispo de Coimbra e os nubentes tiveram como padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Adelaide de Bragança e o sr. Carlos Augusto Thurae e Toxis e, por parte do noivo, o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, e esposa. O acto nupcial foi precedido de missa, estando ás lavandas, os prof. Carlos Moreira, vice-reitor da Universidade; prof. dr. Pires de Lima, antigo ministro, e dr. Mário Gama. Entre os convivas, em numero superior a 600, contavam-se figuras de grande relevo na vida política e social, entre os quais o dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, embaixador José Nosolini e esposa, conselheiro Vaz Pinto, coronel Ernesto Pestana, governador civil de Coimbra, deputados drs. Santos Beça e Camilo de Mendonça, condes de Camboel e Alpendurada; D. José Tavares Tovar, marqueses de Ponte de Lima, viscondes de Rio Torto, o antigo ministro Teófilo Duarte, dr. Marques Guedes, professores universitários, etc.

O copo-de-água foi servido nos jardins do palacete da Quinta das Sete Fontes, residência dos pais da noiva.

+

MARCOLINO DA SILVA ANTUNES

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu chorado pai, irmão, tio, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 17 horas, saindo o préstito funebre da sua residência, Rua Jacinto Nunes, n.º 15-2.º, Dt.º, para Salvaterra de Magos, onde se realizará pelas 18.30 o cortejo funebre para o cemitério local.

AGENCIA MARTINS

Dispositivo electrónico
furtado por desconhecidos

No dia 11 de Maio foi furtado um dispositivo electrónico com célula fotoeléctrica próprio para o comando de um farol de balizagem, do edifício onde estava instalado. A 5.ª secção da Polícia Judiciária, que procede ás respectivas investigações, pede-nos que avisemos a pessoa que o transaccionou, desconhecendo possívelmente a sua proveniência, que se apresente voluntáriamente naquela secção, pois, caso contrário, será incriminada como conivente no furto.

Para os nossos pobres

De C. F. S., recebemos 20 escudos, para os nossos pobres, «pelo eterno descanso do sempre saudoso empresário Ricardo Covões».

Vedação de trânsito
na zona de Santos

Com o fim de se proceder á reconstrução dos respectivos pavimentos, vão ser vedadas ao transito de veículos, excepto de «eléctricos», a partir da próxima 2.ª-feira, e durante cerca de 45 dias, a Calçada de Santos e a Rua de São João da Mata, no troço compreendido entre aquela calçada e a Rua Garcia da Orta. Durante a vedação será mantida a travessia da Rua de Santos-o-Velho, com a Rua São João da Mata.

VIDA MUSICAL
«Pró-Arte» no Funchal

Realiza-se hoje, no Funchal, mais um concerto da «Pró-Arte», no Teatro Municipal Baltasar Dias, com a colaboração dos professores D. Maria Cristina Lino Pimentel, pianista e Luís Boulton, flautista.

+

Dr. Manuel Maria Barbosa Júnior

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que será celebrada na segunda-feira, dia 5, às 12 e 30, na Igreja dos Jerónimos, missa pelo seu eterno descanso.

+

Dr. Manuel Maria Barbosa Júnior

AGRADECIMENTO

Sua família, vem por este meio e por desconhecimento de alguns endereços, agradecer a todas as pessoas que durante a sua doença se interessaram pelo seu estado e que, por ocasião do seu falecimento, a acompanharam na sua grande dor e lhe manifestaram o seu pesar.

Museu das Caldas

(Continuação da página central)

Leiria; D. Fernando Pais de Almeida e Silva, presidente da Camara Municipal das Caldas da Rainha; dr. Hipólito Raposo, director do Hospital-Balneário «Rainha D. Leonor»; dr. Aníbal Correia, presidente da comissão concelhia da União Nacional; e outras entidades oficiais.

O sr. prof. Reinaldo dos Santos fez, na nova galeria Columbano, uma brilhante conferência sobre a personalidade e a obra do grande pintor impressionista português.

O formoso parque que circunda o Museu Malhoa oferece hoje aspectos de grande beleza pois nele foram colocadas peças de escultura de Soares dos Reis, Francisco Franco, Costa Mota, Teixeira Lopes, Leopoldo de Almeida, João Fragoso, António Duarte, Carlos Meireles, e outros artistas.

A noite, realiza-se uma festa no clube local.

DE LUTO
ROMAGEM
General Pereira Bastos

Faz hoje seis anos que faleceu o general Pereira Bastos, antigo ministro da Guerra e chefe do Estado-Maior do Exército, oficial distinto e estudioso, que gozava da estima e consideração de todos os seus camaradas. Um grupo de oficiais do Exército, a exemplo dos anos anteriores, foi esta tarde em romagem de saudade ao cemitério dos Prazeres, depor flores no jazigo onde repousam os restos mortais do general Pereira Bastos. Mantiveram-se em silêncio durante alguns minutos, cumprimentando depois as pessoas de família do falecido que se encontravam presentes.

Gracinda dos Anjos Rodrigues Amaro

FALECEU

João Rodrigues Amaro e sua mulher Mariana Amaro de Oliveira, seu marido e filha, Pedro Rodrigues Amaro e sua mulher, Maria Ivone Amaro Pia e seu marido (ausentes), participam o falecimento da sua muito querida, mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, saindo da Rua A, Lote 21-1.º, Bairro da Memória, para o cemitério de Odivelas.

Seis milhões
de veículos
com veraneantes
nas estradas britânicas

LONDRES, 3 — O bom tempo, que tem prevalecido em Inglaterra, contribuiu, hoje, para que, desde as primeiras horas da manhã, as estradas de acesso ás praias e ao campo se enchessem de veículos de toda a espécie, transportando grupos alegres, em demanda de um local fresco onde passar os três dias do feriado bancário de Agosto.

O Real Automóvel Club anuncia que 6 milhões de automóveis e de motocicletas circularão pelas estradas da Inglaterra, durante o fim-de-semana. O movimento ferroviário é intenso, tendo os primeiros comboios especiais da manhã saído a abarrotar, segundo informam os Caminhos de Ferro.

A British European Airways, por seu turno, reservou lugares para 35.000 pessoas, no aeroporto de Londres. A referida companhia de aviação marcou 1.000 viagens especiais.

Os «ferry-boats» de Silver City têm de atravessar a Mancha por 700 vezes, a fim de transportarem 1.600 veículos para a França, com turistas.

As praias foram tomadas de assalto. Os hoteis e as pensões estão superlotados e a maior parte das pessoas que saiu hoje de Londres ver-se-á obrigada a dormir nos automóveis ou ao ar livre.—(A. N. I.).

Mais depurações
na China Popular

HONG-KONG, 3—Segundo anuncia a agência «Nova China», os estudantes que criticaram o regime, na China Popular, durante a «campanha de rectificação», foram declarados «traidores» e expulsos da Liga da Juventude Comunista Chinesa.

A agência cita, nomeadamente, a expulsão de vinte e cinco membros da Liga pertencentes á Universidade de Tsing Hua, de Pekin, incluindo dezoito estudantes, seis professores e um operário. — (F. P.).

A galinha
dos ovos de ouro...

ENTRONCAMENTO, 3—Um ovo de galinha, verdadeiramente descomunal para aves de capoeira, foi posto por uma galinha de tamanho vulgar, pertencente a um funcionário da C. P. (cujo nome nos rogou que não o divulgássemos), residente nesta vila, na Praça da Republica. Segundo nos declarou, já é o quarto ovo daquelas proporções posto pela citada galinha, o que tem causado o maior espanto, mormente pelo seu comprimento, que é bastante superior ao dos maiores ovos de pata ou de perua.

COLUMBOFILIA
Nova sede do clube de Cascais

O Clube Columbófilo Costa do Sol, promoveu hoje, á tarde, uma visita de representantes da Imprensa e da Rádio ao seu excelente e moderno edifício-sede, na Rua José Florindo, naquela vila que vai ser inaugurado em breve e que constitui um importante melhoramento para Cascais.

As festas de Coruche

CORUCHE, 2. — Tudo se prepara para que as festas em honra de Nossa Senhora do Castelo decorram com grande animação e atraiam elevado numero de forasteiros.

O programa das festas começa no dia 6 e prolonga-se até 18. Nos seis primeiros dias haverá novenas, com a colaboração do Grupo Coral da Matriz. No dia 12, após solene triduo, será inaugurada a iluminação na esplanada do Castelo e a Banda da Sociedade Instituição Coruchense.

Em 13 e 14 continuará o tríduo e no ultimo destes dias haverá fogo de artifício.

O dia 15 é dedicado á Padroeira e consta de várias cerimónias religiosas, procissão, inauguração do arraial, terminando com um concerto musical.

Em 16, haverá entrada dos toiros á ribatejana, com a respectiva largada nas ruas, corrida, arraial e noite dedicada ao folclore ribatejano.

O programa do dia 17 é identico ao da véspera e o ultimo dia, dedicado aos campinos do Sorraia inclui numeros de grande interesse.

A independência da Malaia
será proclamada no fim do mês
e foi eleito hoje o chefe
da Federação dos Estados Livres

KUALA LUMPUR, 3 — O sultão de Negri Sembilan, «sir» Abdul Rahman Ibni Tuanku Muhamad, foi eleito, hoje, «Yang de Pertuan Agong» (chefe supremo da Federação Malaia independente), pelos chefes dos Estados malaios. A eleição decorreu na Camara Federal.

Os chefes de oito Estados malaios e o representante do sultão de Johore (que está na Grã-Bretanha) participaram na votação. O mandato é por cinco anos.

Para garantir o segredo absoluto do escrutínio, os votantes, que estavam sozinhos na sala das conferências com o ministro da Justiça, não utilizaram estilográficas e não foram autorizados a escrever fosse o que fosse. Para votar, serviram-se de um carimbo, marcando em frente do nome do candidato, «favorável» ou «desfavorável». Importantes forças da Polícia guardam a Camara Federal. Todos os chefes dos Estados, com excepção do sultão de Trangganu, vestem á europeia, usando ao mesmo tempo o «songkok» malaio.

O primeiro chefe supremo da Federação Malaia terá, a bem dizer, os mesmos poderes que o soberano da monarquia constitucional britanica. Contudo, a sua função não será hereditária. O «chefe supremo» é eleito por 5 anos, mas poderá demitir-se ou ser demitido pela conferência dos chefes dos Estados malaios.

«Sir» Abdul Rahman Ibni Tuanku Muhammud prestará o compromisso de honra numa cerimónia oficial, na capital de Federação Malaia no dia 31, depois de proclamada a independência da Malásia. Tomará, oficialmente, posse do seu cargo em 2 de Setembro, na presença das mais altas autoridades do país e dos representantes da Grã-Bretanha.

A partir daquela data, a Grã-Bretanha abandonará por completo a soberania na Malásia. No entanto, os primeiros «governadores» serão designados pela soberana do Reino Unido e pela assembleia dos chefes dos Estados malaios. A seguir, o «chefe supremo» nomeará, directamente, os governadores, ouvido o parecer do primeiro ministro.

O primeiro «chefe supremo» da Federação Malaia conta 62 anos. Formou-se em Direito na Grã-Bretanha e é membro do Foro de Londres. Muito viajado e culto, tem duas mulheres e oito filhos. O mais velho estuda a diplomacia na Inglaterra e consta que será nomeado brevemente embaixador da Malásia em Washington. — F. P.).

Trágico fim
da aventura
de uma jovem inglesa

OSTENDE, 3 — As averiguações marcam passo em volta do estranho caso da afogada de Lombardsyde.

O substituto do procurador desmentiu que a morte de Claudine Sabbe fosse provocada por manobras abortivas. O mistério do automóvel encarnado desvaneceu-se e, deixou de ser uma pista. O simpático Raymond, com quem a rapariga dançou no sábado, foi identificado, interrogado e parece não estar em causa.

Os investigadores mostram-se extremamente reservados quanto ás suas diligências. No entanto, há quem continue convencido de que houve crime de aborto, provávelmente praticado pelo autor da paternidade indesejável, o qual assustado, pelos resultados, teria resolvido suprimir a unica testemunha do drama, a própria Claudine. —(France Presse).

A rainha e o duque
entre os escuteiros

SUTTON GOLDFIELD (Inglaterra), 3. — A rainha Isabel II, antiga escuteira, veio hoje visitar o «jamboree» internacional no qual participam representantes de 82 países.

Milhares de escuteiros de todos os pontos do Globo compareceram no aeroporto, a fim de receberem a soberana e o principe Filipe. Os reais visitantes permaneceram no acampamento durante seis horas assistindo a demonstrações de voo planado, de marcha e de culinária e visitando o vasto acampamento onde se encontram instalados 34.000 escuteiros.—(A. N. I.).

CASINO ESTORIL

HOJE (17 anos)

SANDU SCOTT — Miss América 1956 — VEDETA DA NEW-CITY-RÁDIO

YOLA e PAULO — Coreografia folclórica portuguesa

Amanhã, Chá Dançante com todas as atracções

No grande parque de Windsor está a funcionar, como temos noticiado, um grande acampamento de escuteiras de todo o Mundo — entre as quais algumas portuguesas. Estas duas escuteiras da Rodésia do Sul fazem, perante as suas companheiras, uma demonstração da maneira mais fácil e cómoda (em seu entender...) de transportar baldes de água para uso no acampamento

As greves
nos mercados de Londres

LONDRES, 3 — Depois de terem estado reunidos durante mais de 16 horas, os delegados dos sindicatos do pessoal dos mercados e os representantes das entidades administrativas resolveram, ás primeiras horas da madrugada de hoje, adiar para terça-feira, a continuação das negociações para ser posto termo á greve dos 1.600 trabalhadores do mercado de Covent Garden.

Afirma-se que se conseguiram já alguns progressos para se chegar a um acordo, sendo possível que na terça-feira surja uma solução de compromisso, que permita ao pessoal, que se encontra em greve há três semanas, regressar ao trabalho. — (A. N. I.).

Casal ferido
num automóvel

COIMBRA, 3. *(Pelo telefone)*. — Esta manhã, na Ladeira do Vale do Inferno, um automóvel conduzido pelo sr. José Cousinho Domingues, de 29 anos, e no qual seguiam, também sua esposa, D. Maria das Neves Rodrigues, de 26 anos, e Manuel Otelo Preto, de 26 anos, empregado no comércio, todos residentes em Lisboa, na Rua Lopes, 85. O carro embateu com uma camioneta quando pretendia fazer uma ultrapassagem e do choque resultou ficarem gravemente feridos o condutor do carro e sua esposa. Recolheram a um quarto particular dos Hospitais da Universidade, encontrando-se a sr.ª D. Maria das Neves Rodrigues em estado gravissimo. O sr. Otelo sofreu ligeiras escoriações.

STAND MODERNO

Concessionário FORD—VEDETTE—TAUNUS

Participa a todos os seus Ex.mos clientes e amigos que inaugura no próximo dia 5, as suas novas instalações de Estação de Serviço e oficinas especializadas.

Rua Acácio de Paiva, 22
(Alvalade)

LISBOA — TELEF. 774303

Um leão
feriu gravemente
um funcionário
em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3 — Em luta com um leão, ficou gravemente ferido o administrador de Morrumbala, Armando Landerset Simões. Foi salvo de morte certa pelo propagandista de algodão, Rui Souto, o qual, encontrando-se perto, conseguiu abater a fera com um tiro certeiro.

O administrador presidia, na sua circunscrição, a um mercado de algodão, quando um indígena o avisou de que um leão rondava as imediações e logo se dirigiu para o sítio indicado, acompanhado por Souto e alguns indígenas. O leão, que se encontrava escondido, atacou-o pelas costas, produzindo-lhe graves ferimentos no peito e na cabeça.

E' um caso invulgar, pois não há memória de aparecerem na região leões ou quaisquer outras feras. Um indígena informou, também, que, perto da Vila de João Belo, apareceu um leão, que um chefe indígena atingira com um tiro e que fugira ferido para o interior. Foram tomadas as medidas necessárias para localizá-lo e abatê-lo.— (Lusitania).

Tribunais
Julgamento dos implicados nas fraudes da Manutenção Militar

No 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, sob a presidência do sr. coronel Teles Pamplona, começaram esta tarde os debates do processo que incriminou 28 indivíduos fieis de armazem, motoristas, caixeiros e serventes da Manutenção Militar, acusados de terem tomado parte nas fraudes que se verificaram dentro e fora daquele estabelecimento do Estado com géneros alimentícios e forragens, no montante de 390 contos.

Usou da palavra o sr. coronel Rodrigues de Freitas, promotor de Justiça, que fez uma acusação cerrada, em especial, aos chefes de armazem, aos quais cabe a maior responsabilidade nos furtos. Descreveu, a seguir, o grau de responsabilidade de cada um deles e indicou os nomes de alguns dos presumíveis delinquentes que em sua opinião não devem ter responsabilidade no caso. O promotor de Justiça concluiu o seu discurso pedindo justiça. Falaram, a seguir, os srs. major Décio de Freitas, defensor oficioso, e drs. Chandeler Duarte, Sargo Junior, Gracio Ribeiro, Martins da Cruz, Augusto Mira e Mário Travaços, que pediram benevolência para os reus confessos e a absolvição para aqueles que sempre negaram. Á noite, a audiência deve ser interrompida para continuar com a leitura da sentença na próxima segunda-feira.

SERÁ SUBSTITUIDO
o secretário americano da Defesa

CINCINNATI, 3. — Diz o «Cincinnati Inquirer» que o presidente Eisenhower ofereceu o cargo de secretário da Defesa a Neil MacElroy, presidente de uma sociedade de sabões e detergentes.

O actual secretário anunciara já a sua decisão de se retirar do Governo logo que o presidente o faça substituir.—(F. P.).

Demissões em massa
na Polícia polaca

VARSÓVIA, 3 — Desde Outubro de 1956, 11.000 funcionários da Segurança Publica (Polícia Política), incluindo 1.500 mulheres, foram demitidos — escreve o «Trybna Ludu». — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,2; mínima, 17°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 31°,5; mínima, 19°,8.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, *21°,1*; na água do mar, *17°,5.*

O PROFESSORADO LICEAL — (4)

A situação do professor

Sugerimos no ultimo artigo uma alteração na constituição dos juris de admissão. Além de um mais rigoroso cumprimento da lei, dissemos que essa alteração poderia melhorar a qualidade dos concorrentes ao estágio. Admitindo que assim aconteça, não é de esperar, contudo, uma melhoria substancial, pois não é a constituição dos juris o factor que se joga no desinteresse dos homens pelo magistério liceal. Uma das causas, a de mais valia, da carência de professores secundários reside, precisamente, no problema dos vencimentos. Dá ele origem a uma fuga ao professorado, e não apenas a este, mas ás próprias licenciaturas em Letras e em Ciências.

Ao professor, como professor, não cabe abordar este problema: ao fazê-lo, sente-se traído na sua missão, que não é banca mas dádiva permanente e contínua. Alheando-nos, embora, da pessoa docente, há, csontudo, aspectos que não podem ser ignorados (os que afectam o ensino) e é ao professor que cabe apontá-los por os conhecer melhor, dado o seu contacto com as realidades pedagógicas que vive como o pão de cada dia. Terrível dilema este: aludir ao aspecto material poderá ser rotulado de traição ao mister docente; não o fazer é puritanismo, que redunda em sacrifício do que o professor mais deve prezar—o ensino.

Ora, não restam duvidas de que o ensino está sofrendo grandemente com a carência de professores, pelo que o problema ganha hoje singular acuidade. Bastará recordar os seguintes factos:

1) Dissemos já que, presentemente, é eventual mais de 30% do professorado em exercício e que a frequência aumenta anualmente num ritmo de 2.000-3.000 alunos.

2) Liceus há hoje em que *mais de metade dos professores não tem as habilitações normais.*

3) Por outro lado, convém acentuar que, *em liceus de frequência e quadros exclusivamente masculinos, um quarto dos seus professores é constituido por senhoras, havendo vagas masculinas,que no décimo ano de vigência da actual Reforma, ainda não foram preenchidas.*

4) E que acrescentar ainda que se *pretendem criar presentemente novas escolas* (liceais e técnicas), que as circunstancias insofismávelmente impõem, *mas não há professores para elas, pelo que a sua criação tem de ser protelada.* Não há, nem os haverá tão cedo com as habilitações normais.

Assim, necessáriamente se atinge a educação nacional e o ensino, o que é grave num país com tão baixo nível de escolaridade como o nosso. E está provado que a oficialização do ensino particular não constitui solução alguma, contando em si o malogro de todas as «soluções» de emergência. *Está provado:... mas, a não se tomarem medidas enérgicas e imediatas, é ela uma certeza inevitável e tão fatal como a morte.* «E depois de burro morto...».

Persistir pelo caminho trilhado é, pois, agravar o mal. Na sua solução importa ter presente que o curso de professor dos liceus é dos mais longos cursos superiores (sete ou oito anos), com a agravante de a aprovação nos quatro ou cinco primeiros (a licenciatura) não constituir condição para a matrícula no ano seguinte. Na maioria dos casos, mesmo, o licenciado não poderá matricular-se no estágio, pois o ensino secundário oficial não pode absorver todos os licenciados: a experiência mostra que, de 1948-1949 a 1952-1953, apenas se tornaram professores liceais 6,9% dos diplomados em Letras e em Ciências. A curso tão longo e com tão apertados filtros de selecção oferece-se a mediania, a submediania como prémio de estoicismo. Ora isto não é de molde a atrair os licenciados, que, na maioria, enveredam por caminhos menos ásperos e, em geral mais férteis. Embora o ensino tenha muito de missão pela entrega dadivosa que a cultura do espírito exige, há que respeitar, contudo, os limites impostos pelas necessidades fundamentais do homem. É que, sem pão, nem o cérebro nem o coração vibra numa tarefa que, mais que qualquer outra, exige entusiasmo e fé. A compreensão das crianças, na diversidade das suas inteligências, não é um trabalho de burocrata mas de laboratório vivo, laboratório que ultrapassa o obreiro, ao plasmar a inteligência, o mundo e a riqueza do futuro.

Já vai mais longa do que desejávamos esta referência. Mas, no encadeado dos problemas sociais, mesmo fora do ensino, ganha o problema do professor liceal novos aspectos. Em certos países, um de cada quatro licenciados segue o rumo da investigação. E nós? Estão incompletos os quadros de alguns dos nossos departamentos de investigação, já de si reduzidos em relação aos seus congéneres estrangeiros. Vão criar-se brevemente o Instituto de Investigação Tecnológica e de Economia Industrial e um laboratório de energia nuclear. Entretanto, é de 30% apenas o numero de licenciados masculinos nas Faculdades de Ciências, percentagem que parece diminuir gradualmente. Onde ir buscar então os investigadores? Tornar-se-á a investigação, no futuro, um atributo das senhoras, ou será, por nacionalismo, que iremos entregar a estrangeiros a faina laboratorial?

Como se vê, o problema do ensino (mesmo liceal) e da investigação andam íntimamente ligados. Há que interessar os jovens, especialmente os mais prometedores, tornando-os um bom «viveiro» de que os investigadores hão-de sair. O problema não pode resolver-se apenas atraindo os investigadores: como muitos serão os eleitos e poucos os escolhidos, há que cuidar dos restantes também, não vão perder-se todos na antevisão sombria dum fracasso.

E aqui duas palavras de meditação se impõem. Foi por falta de investigação que, durante dezenas de anos, o nosso petróleo jazeu inutil no seio de Angola e de Timor. Com os progressos da técnica, o petróleo tornou-se mais valioso que o ouro e uma preciosa fonte de riqueza: a sua era dominou o Mundo, dando a vida ás nações e a guerra aos homens. E os povos que o não tinham ou lhe ignoravam a existência continuaram pobres, na triste situação de satélites económicos dos mais ricos de bens ou de inteligência. Agora, que alvorece para o Mundo uma nova era com a utilização duma prodigiosa fonte de energia criando um outro nível de riqueza, começamos nós com o aproveitamento do petróleo. Sem descurar este filão, há que criar as condições de aproveitamento da nossa riqueza uranífera, sob pena de continuarmos eternamente desfasados. E a riqueza não se cria nem aproveita sem dinheiro: embora este só não baste, exige-se sempre um capital de sementeira. Acreditar no contrário é esperar por um milagre.

Como atrair um melhor e maior numero de jovens ás licenciaturas? Cremos que há apenas uma solução: melhorar a situação docente, pois é este o destino almejado pelos candidatos ás Faculdades de Letras e de Ciências. Outro destino que possam ter vem sempre, ou quase sempre, em substituição daquele. E como melhorar a situação do professor liceal?

De duas maneiras deve ela ser realizada: em quantidade e em distribuição. Quanto á primeira, não vamos pronunciar-nos. Diremos, simplesmente, que um professor que comece a sua vida docente regendo o 6.º ou 7.º anos e não se efective tão cedo, ao fim de oito ou dez anos, encontra, na carreira militar, antigos alunos seus (e nem sempre bons alunos) com vencimento superior. E, então, ao fim de 20 ou 30 anos isso nem se fala, demais com a inexistência duma terceira diuturnidade. Há que reconhecer que um cunho de primitividade se assinala ainda na valorização das profissões: os guerreiros nasceram da classe nobre por excelência, enquanto a ancestralidade dos professores mergulha nos escravos. Isto foi assim, e continua a ser assim, mesmo depois da guerra se tornar escrava da técnica científica.

No aspecto distribuitivo assinalam-se fundas anomalias. Um professor diplomado com 15 ou 16 val. pode permanecer agregado vários anos, ás vezes muitos. Outro, doutro grupo, com 10 ou 12 valores de Exame de Estado passa imediatamente a efectivo, sem conhecer as situações de agregado e de auxiliar. Ao fim de 20 anos, percebe este mais que o seu colega (não contando com prováveis gratificações) 106% ou 71%. Ora isto é uma enormidade das maiores, uma das mais monstruosas injustiças! Claro que a solução deste caso e de outros equivalentes não se resolve apenas com um ajustamento de quadros. Exige-se uma técnica nova de provimentos que faça justiça ao merecimento do professor, independentemente do vazio ou pletórico de cada grupo. Entrou ele no ensino e há necessidade dos seus serviços? —eis o que importa considerar. *Em pura justiça, o provimento só pode ser feito em função da nota do Exame de Estado.* Para tanto se impõe, ao lado dos actuais quadros (devidamente actualizados, claro), *a existência dum quadro móvel de efectivos.* Acha-se isto estranho? E' móvel o actual quadro de auxiliares e móvel é todo o quadro comum do funcionalismo ultramarino. Simplesmente o novo quadro não teria limitação rígida: os seus limites seriam definidos pelas necessidades do ensino e é na entrada ao estágio que o «controle» deve ser feito.

Pois, *o «controle» nas admissões aos estágios não pode limitar-se* (como agora) *á afixação do numero de candidatos a admitir, abandonando depois o professor á sua sorte.* Concretizando. No 1.º grupo liceal houve, este ano, quatro vagas femininas no estágio. Se soubermos, porém, que está cheio o quadro feminino de auxiliares (6 lugares) e se encontram em serviço 27 professoras agregadas, uma das quais com 17 valores se diplomou há 17 anos, compreendemos a sorte das infelizes admitidas e perguntamos se o lugar é de invejar e se é assim que se procura resolver o problema do professorado liceal. Identicamente se passam as coisas noutros grupos: em todos os grupos masculinos, á excepção do 1.º, teriam este ano vaga no estágio todos os aprovados, qualquer que fosse o seu numero; contudo, há homens diplomados com distinção que aguardam dez anos a efectividade. Isto o que se passa com os professores distintos: o que têm a esperar do ensino os professores que o não são, os simplesmente bons ou suficientes, e que, por lei dos numeros, são a maioria? O *numero ilimitado* actual de vagas no estágio é bem um índice do estado lastimoso a que as coisas chegaram e das pseudo-soluções que se ensaiam.

A situação actual é inteiramente inadmissível. De tanto nos ser familiar, quase passamos sobre a sua injustiça. Mas transplantemo-la para outro meio. Que diriamos nós do ensino superior, se um doutorado passasse *imediatamente* a catedrático *pelo simples facto de* não haver primeiros assistentes nem professores extraordinários concorrentes a determinada vaga? Pois, é isto exactamente o que acontece no ensino secundário. E com estes provimentos-relampagao está a malbaratar-se, afinal, um dinhelho espantoso no ensino técnico. Nos actuais concursos para auxiliar e efectivo impera apenas a lei do acaso e não a da justiça, de que eles se deveriam revestir além do prejuízo material, nada mais doloroso para um professor, que deve ser um exemplo de justiça, que a injustiça flagrante de que impiedosamente é vítima. Curioso, porém, que o «controle» da sua justiça está nas peças da maquineta injusta. Não pode dizer-se que o exemplo seja dignificante.

M. C. PIRES

O trânsito de porcos

O «Diário do Governo» insere um aviso da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, que torna publico que fica condicionado á apresentação de guias sanitárias o transito de porcos, qualquer que seja o seu destino, em todos os concelhos dos distritos de Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Santarém, Setubal, Portalegre, Evora, Beja e Faro que ainda não estejam declarados infeccionados de peste suína, vírus L.

Casa Max

Máq. Escrever
» Fotog. e Barbear.
» para Café e Torradeiras
Televisão — T. S. F.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORIFICOS
Carpetes, artigos para viagem
Vendas a dongo prazo
2-C — Av. Praia da Vitória — 2-D

Ouro — Relógios — Jóias — Pratas
Vendas até 12 meses

CASA MAX
193-A, R. D. Estefania, 193-B

Americanos e Russos

(Continuação da 1.ª página)

petir que aprovam a linha política seguida pelos Estados Unidos, em Londres, na questão do desarmamento, e que se sentiriam muito felizes se essa política fosse coroada de êxito. Foram mesmo ao ponto de aceitar a criação de uma zona de inspecção aérea na Europa e perfilhar a ideia do presidente Eisenhower sobre um possivel encontro Wilson-Zhukov.

Dessas sucessivas declarações a mais significativa foi feita em Bonn no dia 19 de Julho. Um porta-voz representativo do pensamento do Governo alemão declarou, a propósito daquela iniciativa: «Saudamos e apoiamos tudo o que possa conduzir a um acordo sobre o desarmamento e facilitar o desanuviamento entre o Leste e o Ocidente». Estas declarações e afirmações sucessivas contrastam com as que estávamos habituados a ouvir, o que indica claramente que se justificam apenas com as exigências da campanha eleitoral não exprimindo o pensamento nem os sentimentos daquele Governo.

O chanceler sabe que uma atitude diferente, nas vésperas das eleições de 15 de Setembro, lhe seria prejudicial e ao seu partido, tendo em conta os sentimentos e tendências do povo alemão o qual, acima de tudo, quer a paz e a tranquilidade.

Contradições...

A contradição flagrante que há entre a nova posição do Governo federal, em relação aos graves problemas que dizem respeito ao futuro da paz, e os seus actos, resulta de aquele no fundo, não ter modificado a sua atitude. Ao mesmo tempo que multiplicava as afirmações e declarações tranquilizadoras, o Governo federal fazia esforços desesperados para impedir que o Bundestag votasse uma lei contra o rearmamento atómico e fazia ingressar, apressadamente, nos quadros da N. A. T. O. as primeiras divisões do Exército alemão.

Não foi por acaso que este acontecimento se registou na altura em que os debates sobre o desarmamento entravam numa fase decisiva. O próprio Governo federal tinha de tal maneira consciência da sua significação que evitou que á volta dele se fizesse qualquer publicidade, a qual, em condições diferentes teria sido ruinosa. O correspondente em Bonn da Assotiated Press, geralmente bem informado, escreveu que chegou a estar prevista para o celebrar uma grande manifestação a qual não chegou a realizar-se.

Um caso revelador

O caso da lei antiatómica de que falámos, é revelador para conhecer as verdadeiras intenções do Governo federal. Os sociais-democratas quiseram aproveitar as actuais tendências do Governo para impedir o rearmamento atómico e tiveram conversações com os representantes dos outros partidos incluindo o do chanceler—o cristão-democrático. Estes, dada a intensidade da propaganda eleitoral, não se recusar a isso.

Das conversações resultou um acordo entre os diversos partidos para se votarem no Bundestag as emendas constitucionais indispensáveis a conseguir-se aquele resultado. No dia da votação—2 de Julho—alguns deputados do partido do chanceler votaram contra aquela combinação de forma que não foi possível reunir a maioria de dois terços indispensável para emendar a Constituição. Esses deputados votaram por ordem recebida do seu chefe e os socialistas, passaram a chamar a este o chanceler atómico, acusando-o de querer que a Alemanha fabrique, no futuro, armas nucleares para as suas forças armadas.

As condições alemãs

A esse respeito a linguagem da Imprensa de além Reno não deixa margem para duvidas. Apesar de todas as afirmações em contrário o Governo federal condiciona a realização de qualquer acordo em matéria de armamentos de forma a tornar este impossível. «O Governo federal, revelava há dias um telegrama da «United Press», de Bonn, diz que aceita em principio o plano de inspecção aérea na Europa mas subordina a a ceitação a condições políticas e diplomáticas inaceitáveis». A principal, segundo a «France Press» «é a ligação que estabeleceu entre as duas questões — a reunificação da Alemanha e o desarmamento».

Neste ponto, que é o fundamental, não se registou qualquer progresso. As discussões prosseguem num beco sem saída, tal como na conferência de Genebra de Outubro de 1955, a qual anulou os benefícios resultantes da que na mesma cidade se realizara em Julho. A conclusão a tirar destes factos é a da «Sudutsch Zeitung», de Munique, ao escrever: «O Governo de Bonn receia que a conferencia de Londres degenere num super-Ialta de que resultaria para a Republica federal ter de se resignar a um estatuto de neutralidade entre o Leste e o Ocidente».

ATTICUS

O subsecretário da Educação no acampamento da Mocidade Portuguesa

O dia de hoje, no acampamento do Vale de Jamor, onde se realiza o 4.º Encontro Nacional de Graduados da M. P., foi consagrado, da parte da manhã, ás várias actividades de verão e ao seu desenvolvimento. A's 18 horas o dr. Baltazar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação, preside á reunião final do «Encontro».

A' noite estará acesa a Chama da Mocidade, em conjunto com a do curso de comandantes de castelo da Escola Central de Graduados, que regressou, entretanto, do seu acampamento na Quinta da Torre. Amanhã os 200 participantes do «Encontro, e os novos comandantes de Castelo reunem-se novamente, na já anunciada homenagem a Pedro Alvares Cabral, que se efectua ás 9 e 30, com a assistência do ministro da Educação Nacional e do encarregado de Negócios do Brasil.

Socorro às vítimas do incêndio de Cambeses do Rio

Está aberta, na Casa de Trás-os-Montes, uma subscrição entre os sócios da agremiação e, dum modo geral, entre todos os Trasmontanos, a fim de obter fundos com que possam minorar-se as dificuldades dos habitantes de Cambeses do Rio, concelho de Montalegre, que há poucos dias viram os seus parcos haveres consumidos pelas chamas de um pavoroso incêndio que devorou metade da aldeia.

Os donativos devem ser enviados para a Rua da Misericórdia, 20-2.º, sede da referida agremiação.

ANTES E DEPOIS DO BANHO
de Sol use APYROL
o produto preferido desde 1933

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 3.ª página)

Cunha (Académico) e Ribeiro da Silva (também do Académico). E, muito distanciados, atravessaram Vila Nova de Ourem: António Francisco (Benfica) e Pedro Guzman (Murcia).

O reabastecimento

Cinco quilómetros percorridos, procedeu-se ao reabastecimento dos corredores. Estes, na sua grande maioria, receberam-no em plena marcha. Não queriam perder tempo. Alguns, no entanto, ficaram para trás.

O pelotão, a caminho de Tomar, nas subidas, fragmentou-se. Tomou a forma de fila indiana. Comandavam-no Ribeiro da Silva (Académico) e Alves Barbosa (Sangalhos).

O pelotão reage finalmente!

Marcelino Guedes e Sousa Cardoso, pletóricos de entusiasmo, não davam mostras de desfalecimento na sua fuga.

No entanto, em Tomar, os fugitivos passaram ás 16 e 2, com Sousa Cardoso a «puxar», verificando-se que o avanço diminuira, o que significava que o pelotão havia resolvido, finalmente, iniciar a caça.

Os perseguidores pedalavam em fila indiana, e atravessaram Tomar ás 16 e 9. Aníbal Alcobia (Alpiarça) seguia no comando. Com pequenos intervalos uns dos outros, imprimiam marcha mais veloz. O atraso que os separava dos fugitivos passou a ser de 7 minutos e meio.

Nesta altura, os acompanhantes da prova interrogavam-se:

—Seriam Sousa Cardoso e Marcelino Guedes capazes de chegar isolados a Alpiarça?

—Conseguiria o pelotão, com Alves Barbosa, Ribeiro da Silva e Fernando Manzaneque atrairem as principais atenções, anular a fuga?

A corrida ganhou, assim, extraordinária emoção. Travou-se luta rija. Os mais fortes fizeram valer os seus direitos. Os mais frágeis vacilaram, naturalíssimamente.

De Tomar a Alpiarça — a marcha prometia ter aspectos empolgantes.

O «camisola amarela» corria grande perigo. Marcelino Guedes e Sousa Cardoso eram já os verdadeiros heróis desta terceira caminhada.

Mais uma desistência

Depois de Tomar, verificou-se a desistência de mais um corredor: José Domingos, do Alpiarça.

A velocidade do pelotão perseguidor aumentou. Angel Gardiola, do Murcia, «furou».

Registamos, pela ordem, a passagem destes corredores, distanciados uns dos outros: Manuel Graça, Sport.; Onofre Tavares, F. C. Porto; Ernesto Pereira, Salg.; Pedro Polainas, Spt.; José Firmino, Benf.. José Las Heras, Murcia; Agostinho Brás, Porto; e Manuel Azevedo, Benf.

O director da corrida, Vicente Paulo Martins, tendo de ir para a vanguarda da prova, investiu o carro de apoio do Benfica nas suas funções.

Dois corredores do Salgueiros, Armindo Gonçalves e Gomes da Cunha, atrasaram-se, porque resolveram quedar-se junto de uma fonte, para se dessedentarem. Mas, já saciados, não tardaram a recolar.

No Entroncamento, na Golegã e na Chamusca

Entramos no Entroncamento ás 16 e 41. Golegã ficava a 7 quilómetros. Nessa altura, os dois fugitivos levavam o avanço de cerca de 8 minutos.

Na vanguarda do pelotão viam-se agora Ribeiro da Silva (Académico) e José Calquinhas (Sporting).

Marcelino Guedes e Sousa Cardoso surgiram na Chamusca ás 16 e 57, sendo aclamados por muita gente. Sousa Cardoso era o que mais «puxava». Parecia ser também o mais decidido.

Alpiarça ficava a 14 quilómetros. A etapa aproximava-se, pois, do seu termo.

O aspecto da corrida não se modificava a despeito dos esforços despendidos pelos principais iniciadores da caça aos fugitivos.

Havia a impressão, até, de que os dois audaciosos da fuga haviam aumentado consideràvelmente a sua vantagem. Um deles iria conquistar a «camisola amarela»!

Regular assistência surgiu no estádio de Alpiarça. Ambiente de expectativa e de entusiasmo.

A' porta do recinto surgiu em primeiro lugar, o salgueirista Marcelino Guedes. Conseguira escapar-se a José Sousa Cardoso, a 2 quilómetros de Alpiarça.

Eram 17 e 27.

Os corredores tinham de dar uma volta á pista, para completar a tirada.

Marcelino Guedes creditou-se de 4 h., 28 m. e 16 s.; e José Sousa Cardoso, de 4 h., 28 e 57 s.

Marcelino ganhou, pois, a etapa, mas a «camisola amarela» passou para a posse de José Cardoso, mercê da vantagem de 4 segundos sobre o representante do Salgueiros e seu colega da espectacular escapada.

O pelotão chegou ás 17 e 34. No comando, Ribeiro da Silva, que foi quem mais «puxou» na caça aos fugitivos.

O «camisola amarela», Manzaneque, á entrada do estádio caiu e não pôde dar a volta á pista. Teve de efectuá-la depois, mas o juri resolveu conceder-lhe o «tempo» do pelotão, tanto mais que o corredor espanhol afirmou desconhecer esse pormenor do regulamento.

A média

Registou-se a média de 38,244 quil., tendo em conta os 171 quilómetros da tirada. Mas a verdade é que a média deve ser mais baixa, em virtude de se supor haver engano na quilometragem total.

Ordem da chegada a Alpiarça

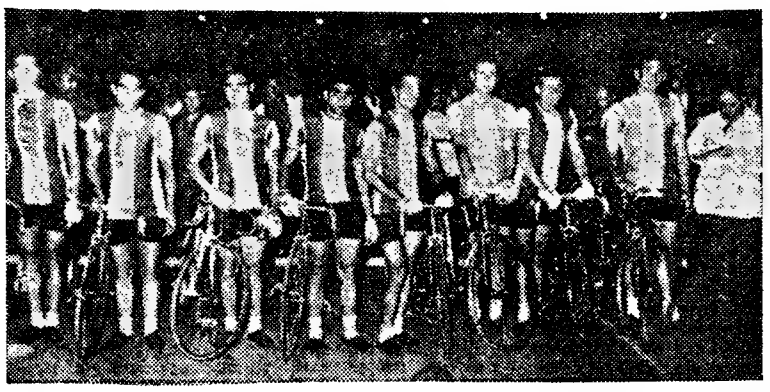
1.º, Marcelino Maia, do Salgueiros, em 4 h., 28 m. e 16 s.
2.º, José Cardoso, do F. C. Porto, em 4 h., 28 m. e 57 s.
3.º, Américo Raposo, do Sporting, em 4 h., 34 m. e 32 s.
4.º, Alves Barbosa, do Sangalhos.
5.º, Ribeiro da Silva, do Académico.
6.º, Fernando Maltez, do Benfica.
7.º, António Catela, do Sangalhos.
8.º, Antonino Baptista, do Sangalhos.
9.º, Augusto Mendes, do Benfica.
10.º, Luciano de Sá, do F. C. Porto.
11.º, António Pedro Junior, do Sporting.
12.º, Carlos Pinheiro, do F. C. Porto, todos com o tempo do 3.º classificado.

Seguiu-se um numeroso pelotão, que fechou com Fernando Manzaneque e a cujos componentes foi creditado o mesmo tempo (4 h., 34 m. e 32 s.).

Cortaram depois a meta: Lusitano Cadima, do Sangalhos, em 4 h., 40 m. e 5 s.; Pedro Polainas, do Sporting, em 4 h., 42 m. e 56 s.; José Firmino, do Benfica, em 4 h., 43 m. e 18 s.

*

A camisola será amanhã envergada por José Cardoso, do F. C. Porto.



A representação do F. C. do Porto

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — F. Manzaneque (Espanha), em pelotão.
2.ª — Luciano de Sá (F. C. do Porto).
3.ª — Marcelino Maia (Salgueiros).

Portadores da camisola-amarela

2.ª tirada — F. Manzaneque (Espanha), sem vantagem de tempo.
3.ª tirada — F. Manzaneque (Murcia), com 3 segundos de avanço.

Tropas britânicas

avançam para Mascate

a fim de auxiliar o sultão

na luta com os rebeldes

BAHREIN, 3 — O vice-marechal da Aeronáutica, L. F. W. Sinclair, comandante-geral das forças britanicas do Golfo Pérsico, confirmou que vão a caminho do Sultanato de Mascate tropas terrestres britanicas a fim de apoiar as forças do sultão. Outras tropas seguem com o mesmo destino, por via aérea. Acrescentou: «A rapidez é um factor essencial e temos de avançar para Nizua, capital dos rebeldes, o mais rápidamente possível.

Definiu a missão dessas tropas, que é estabelecer bases seguras e comunicações terrestres com vista ao ataque; prestar, se necessário, ás forças do sultão o apoio de armas pesadas; e instalar uma rede de transmissão destinada, principalmente, a tornar mais eficiente o apoio da R. A. F.

Acrescentou que as tropas britanicas destacadas para o Sultanato, duas companhias de «Cameron Highlanders», com base em Sharja, na Costa Trucial, que tinham sido reforçadas, no início da revolta, por um «grupo de apoio» proveniente do Kénia. Trata-se de uma companhia de infantaria equipada com armas pesadas, metralhadoras e morteiros. Por outro lado, elementos dos 15.º e 19.º «hussares», equipados com veículos blindados, estão a chegar a Aden.

A acção da R. A. F.

Disse que a acção da R. A. F. se destina, essencialmente,, a intimidar os rebeldes e que os aviadores têm instruções para «evitar, cuidadosamente, provocar perdas humanas». A segunda missão dos aviadores consiste em limitar os movimentos dos revoltosos e destruir os seus veículos.

Entretanto, as forças do sultão encontram-se em Ibri, na periferia da zona rebelde, onde foram reforçadas pelos «batedores de Oman». O seu primeiro objectivo será Nizua, onde se julga, situar-se o Q. G. de Taleb, irmão do imã.

«Penso — acrescentou o vice-marechal Sinclair — que encontraremos pela frente adversários decididos, na sua maior parte recrutados e treinados fora do sultanato e equipados com armas automáticas. No entanto, não creio que a entrada das forças do sultão em Nizua demore muito tempo».

Sublinhou que o apoio da Grã-Bretanha ao sultão se justifica inteiramente, pois existem muitas provas de que os rebeldes recebem auxílio do exterior.

O comandante das tropas britanicas na região central de Oman será o general Jim Robertson, antigo combatente da Malásia. As forças britanicas serão utilizadas independentemente dos regimentos de Mascate e não ocuparão qualquer localidade árabe. Retirar-se-ão logo que a legalidade e a segurança forem restabelecidas no território de Oman. — (F. P.).

Declaração oficial britanica

LONDRES, 3. — No Foreign Office declara-se que a participação das tropas britanicas nas operações militares contra os rebeldes no Oman Central, tem objectivos políticos e estratégicos.

A finalidade política é pôr termo á propaganda adversária, que se aproveita de todas as demoras nas operações militares. Sob o ponto de vista estratégico, trata-se de permitir que as tropas do sultão reocupem Nizu, residência do imã e centro da rebelião.

Pensa-se, em Londres, que a primeira fase das operações, tendente a reduzir a zona da rebelião e a paralisar os movimentos das forças rebeldes, foi bem sucedida graças á actividade da R. A. F., sem causar vitimas na população civil. — (F. P.).

Últimas notícias

• Assalto indiano a três postos de Damão

OGA, 3. — Um comunicado oficial com o n. 12 anuncia que grupos numerosos de terroristas assaltaram simultaneamente, na madrugada de 2 do corrente, os postos de Quelaria, Varacunda e Calicachigão, no distrito de Damão, a Leste do rio Sandalcalo, contrà os quais abriram fogo de armas ligeiras e lançaram granadas de mão. Ao mesmo tempo, tentaram destruir, com cargas explosivas, a ponte do Vor.

Apesar de alvejados pelos terroristas os reforços acorreram aos locais ameaçados e os assaltantes regressaram apressadamente á União Indiana.

No posto de Quelaria há a registar 4 feridos sem gravidade. Entre os assaltantes também há feridos. — (A. N. I.).

• Conselhos de guerra na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 3 — Perante um conselho de guerra, começa hoje o julgamento de um cabo e dezasseis soldados, acusados de sedição após a morte do presidente Castillo Armas. A pena de morte poderá ser pedida para eles. Três oficiais, sobre os quais pesa a mesma acusação, deverão, também, comparecer em conselho de guerra, em data que não foi ainda fixada. — (F. P.).

• Grande temporal em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3 — O ultimo dia de Julho foi trágicamente assinalado por um temporal violento que desabou sobre certos pontos da região ao Sul do Save, com vento e abundante chuva de granizo, que provocou enxurradas, matou numerosas cabeças de gado e destruiu muitos bananais, causando elevados prejuízos.

O temporal originou panico, especialmente entre os indígenas. Foi em Nevunguene, próximo de Vila João Belo, que mais se fez sentir e onde os prejuízos se revelaram mais avultados. Houve dezenas de animais mortos, em especial vitelos, e os bananais ficaram completamente destruídos pelas enxurradas e pela tremenda acção da saraivada. — (L.).

• O filho de Gandhi morreu na India

NOVA DELHI, 3 — Faleceu, esta manhã, em Bombaim, de uma crise cardíaca, Devadas Gandhi, filho do Mahatma Gandhi e director do jornal «Industan Times».—(F. P.).

Choupana

Reabriu no dia primeiro do corrente este conhecido **RESTAURANTE DANCING,** tendo constituido a sua reabertura o êxito já esperado.

Completamente remodelado e decorado pelos arquitectos **FIGUEIREDO** e **MANTERO,** sem ter perdido o seu ambiente acolhedor, encontra-se novamente aberto ao serviço dos seus estimados Clientes, este tão conceituado **RESTAURANTE BAR DANCING.**

Selecção rigorosa — Direcção técnica de Manuel Outerelo Costa

S. PEDRO DO ESTORIL — Telef. 068099

Ronda

Completamente remodelado este já conhecido **RESTAURANTE BAR DANCING,** constitui uma nova atracção para os visitantes da Costa do Sol.

Os seus pratos regionais espanhois, da confecção do chefe de cozinha Valenciano, contratado especialmente para este fim, satisfazem os «gourmets» mais exigentes.

Selecção rigorosa — direcção de Manuel Outerelo Costa

ESTORIL — Telef. 060965

Ensopado de enguias
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

MONACO

«RESTAURANTE COSTA»

CAXIAS — Telef. 042339

Informa os seus estimados Clientes que amanhã, dia **4, das 13 ás 17 horas,** as suas mesas estão completamente reservadas pelo pessoal da **Companhia Singer,** em virtude do almoço de homenagem oferecido ao seu director **Ex.mo Sr. José de Vasconcelos.**

Recomendamos aos nossos Clientes, os Restaurantes **CHOUPANA** e **RONDA.**

Selecção rigorosa — Direcção técnica de Manuel Outerelo Costa

Telefone 068099 e 060965

(ADULTOS)

HOJE ESTREIA

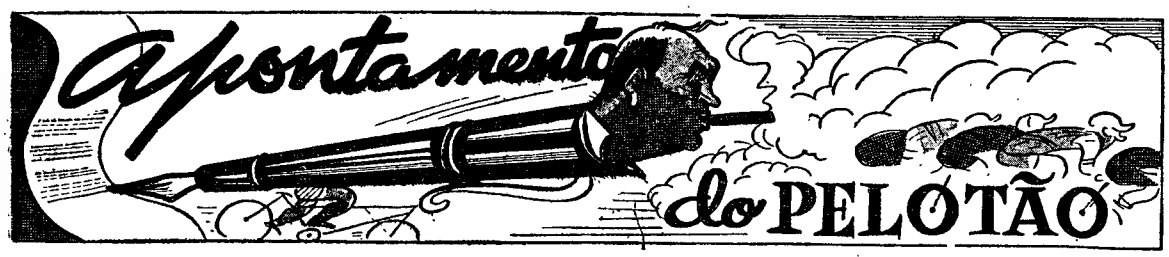
LOS INFANTES

Bailarinos Espanhois

e ainda a cançonetista

ENCARNITA OROPESA

Diario de Lisbôa



Talvez os espanhóis tivessem perturbado o plano de ataque dos adversários

e isso possa mudar o rumo da prova

por TAVARES DA SILVA

Admitia-se antes da Volta começar, que tentando explorar a possível queda de Alves Barbosa e Ribeiro da Silva—mais do homem da Bairrada que o académico—as equipas dos clubes adversários, em particular a do F. C. Porto, procurassem, através de uma ofensiva a fundo, abalar os dois fortes corredores.

A tirada do Lima, como é evidente, não fornecia esses designios... Terá, até, causado certa perturbação nos planos arquitectados, atirando os clubes para uma táctica mais segura. Isto é: para uma táctica, por agora, de expectativa e não de iniciativa. E, certamente, por isso os empreendimentos não partiram, a caminho de Coimbra, das equipas reputadas mais fortes. O Salgueiros lançou o primeiro aviso. O Benfica com Maltês, originou o segundo. O Sangalhos, com o jovem Caleta, abalançou-se ao terceiro. Só a segunda acção teve algum volume, chegando os dois fugitivos a atingir mais de um minuto de avanço. Sempre, afinal, o contra-ataque saiu vitorioso. Simplesmente, esse contra-ataque derivou sempre, inicialmente, dos Espanhois. Mantendo Manzaneque, confiante, calmo, no pelotão, os outros corredores da «Guardia de Franco» fizeram perfeitamente o que estava indicado. Em três fugas, houve outros tantos espanhois, na contra-ofensiva. Foram Grizman, Herman e Motos, os quais constituiram uma espécie de guarda-costas do «camisola amarela»...

A verdade é que este nunca esteve em perigo, parecendo-nos que, a contar com o êxito da acção dos seus camaradas, se limitou a vigiar os adversários mais fortes, mais atrevidos, aos mais afoitos. Até essa preocupação, se observou, julgamos, quando, no final, se «colou» a Luciano de Sá, seguindo-o como uma sombra até á meta, seguramente, com o objectivo, totalmente alcançado, de não deixar afastar-se tanto que pusesse em perigo o pequeno avanço de 8 segundos, de Manzaneque, sobre os homens de azul e branco.

À excepção do lance derradeiro da etapa, tudo o mais se passou na caminhada entre Porto e Aveiro, começada com 40 quilómetros na primeira hora, abrandando, depois, para roçar os 35, de média geral, na cidade da grande ria, onde dois homens em fuga, mas perseguidos, de perto, pelo pelotão, passaram com o regular avanço de 10 minutos sobre o horário previsto.

A movimentação da etapa terminou, porém, exactamente aqui. Talvez esfalfados, ou, pelo menos, tocados pelo esforço anterior, cederam muito, todos os ciclistas, mas cremos que, também o calor sufocante, de trovoada, os fez baixar de ritmo.

Se até a Aveiro os Espanhois dominaram, através da sua táctica de contra-ofensiva, depois impôs-se o calor horrível e torturante tornando a prova um martírio e deixando-nos compreender o que terá sido, afinal o calvário do «Tour»...

Foi assim que, de quase 35 de média geral um grosso pelotão não pôde ir além de 32,692, menos que o mínimo exigido um pouco precipitadamente, em nossa opinião. Ver-se-á amanhã se continuamos a ter ou não razão.

A grande luta não se travou ainda. Se há equipas perturbadas por aquilo que os Espanhois já revelaram, parece-nos, para elas, o pior será manterem-se fechadas, uma expectativa que bem poderia ser substituida pela acção decisiva com que se contava nas primeiras etapas, visando os dois homens cheios de quilómetros. Se os deixam recompor, poderá suceder que, no fim e ao cabo, a «batalha» se desenvolva apenas entre eles—talvez insuficientemente acompanhados — e uma equipa espanhola homogénea e hábilmente conduzida. Não tenhamos ilusões. Veio-nos de Murcia uma forte equipa, sólida, de bons atletas, de pinta de ciclistas, habituados a provas deste género. Se assim suceder, terá de recear-se pela sorte dos nossos dois compatriotas, embora a maneira serena, como estão a agir, revele neles homens de real classe, já experimentados e, por isso mesmo, cautelosos. Que a prudência nunca fez mal a ninguém!

T. da S.

De Alpiarça até á Ribeira de Santarém o percurso é plano e de boa estrada. A primeira contrariedade é representada pela subida para Santarém, logo compensada com a descida para o poético Vale de Santarém. De aqui até ao Cartaxo trepa-se ligeiramente. Após uma série de «sobe e desce» a estrada torna-se plana por Azambuja, Carregado e Vila Franca. Ultrapassada Alverca, o trajecto toma pelo Cabeço da Rosa, uma subida que é familiar aos ciclistas, e pela estreiteza da estrada apresenta-se difícil até Bucelas. Aqui, a estrada alarga-se, mas surgirá a dificuldade do empedrado da Póvoa de Santo Adrião e, por ultimo, a sempre «perturbadora» Calçada de Carriche. Uma das maiores tarefas que se oferecem aos concorrentes é o precurso pela Alameda das Linhas de Torres e a perigosa entrada no Estádio de Alvalade.

Pitorescos da Volta

Eu sou Carvalho mas não o Joaquim...

Quando, a seguir á Mealhada, nos adiantámos aos ciclistas, partindo em direcção a Coimbra, ficámos surpreendidos por ver na estrada, em pedalada vigorosa, um homem do Académico. A seu lado, um «paisano» pedalava também em evidente auxilio ao corredor nortenho!

Admirámo-nos porquanto não haviamos dado, em boa verdade, pela fuga do ciclista... Um pouco mais de velocidade e eis-nos junto do fugitivo, nessa altura com cerca de 15 minutos de avanço sobre os demais. Um pormenor nos chamou, entretanto, a atenção: o corredor não levava numero nas costas, onde podia ler-se, distintamente, a palavra — Académico!

Já ao lado do corredor, debruçámo-nos da janela do nosso carro e esfregamos os olhos, completamente atónitos. Era — não restava a menor duvida — o ciclista Joaquim Carvalho, do Académico! Apesar de tudo (não fosse o diabo tecê-las!) perguntámos:

— Você não é o Carvalho, do Académico?

— Sou! — respondeu ele com um sorriso.

— Mas... como conseguiu fugir sem que ninguém desse por isso?

— Sai do Porto mais cedo!

A nossa surpresa era cada vez maior ante o «descaramento» do ciclista:

— Mas... você tirou o numero! Porquê?

— Eu não tenho numero... Não entro na Volta.

Arregalámos ainda mais os olhos e verificámos a lista dos concorrentes. Não! não podia ser! Lá estava o nome de Joaquim Carvalho e o numero correspondente, o 51. E veio, então, a explicação-mistério que o corredor isolado se apressou a dar-nos, ao compreender a razão do nosso espanto:

— Eu sou Carvalho, mas não sou Joaquim! Ele é meu irmão e eu chamo-me Alberto. Corro no Académico, na categoria «populares» e resolvi fazer esta experiência com vista ao futuro. Acontece que sou muito parecido com ele...

E sem nos deixar interromper acrescentou:

— Agora, vou parar antes de chegar a Coimbra por que já me chamaram «nomes feios» ai para trás dizendo que eu vinha a ser «rebocado» por este amigo.

E olhando para o companheiro «paisano», abrandou, gritando-nos:

— Boa viagem e até... para o ano!

Quem te viu e quem... T V

Os rapazes da T V andam numa roda viva a fixar imagens da Volta. Um dos operadores, que fez quase toda a etapa de Porto a Coimbra num palanque armado sobre o tejadilho de um dos carros daquela empresa, chegou á cidade do Mondego muito menos «pinoca» do que se apresentara á partida. O que não admira atendendo ao calor, devido á poeira e ao suor...

Um dos elementos da caravana, ao vê-lo, na meta de Coimbra, mirou-o dos pés á cabeça e exclamou abanando a cabeça:

— Parece mentira! Quem te viu e quem... T V!

Importancia... vital

Todos os anos, o nosso amigo Vital Simões (o homem que assegura as comunicações telefónicas indispensáveis aos serviços da Imprensa e da Rádio) nos diz ser a ultima Volta que faz... Em todo o caso, no ano seguinte, cá está — e ainda bem que assim é!

— Há quem diga (e estamos de acordo) que o Vital Simões é um elemento de importancia... «vital» para todos nós.

Perfeita organização

O nosso camarada (não vale a pena referir o nome) disse-nos, em Coimbra, que a chegada da etapa fora a mais perfeita de todos os tempos. Quando lhe perguntámos porquê declarou muito convicto:

— Então não reparaste que a meta foi colocada á porta de uma fábrica de cerveja! Ora este pormenor, num dia de calor, é muito de considerar...

E lá seguiu o seu caminho, repetindo muito a sério: — Sim, senhor! Perfeita organização!

Falar «verdade»

O Alves Barbosa declarou á reportagem da Emissora Nacional que, este ano, vinha á Volta só para... brincar!

Quando deram conhecimento ao Ribeiro da Silva da declaração do seu «rival», o homem do Académico limitou-se a dizer:

— Acredito! A primeira «brincadeira» do Tó foi essa declaração! Não pode dizer-se que ele não tenha falado verdade!

Várias provas de amanhã

AUTOMOBILISMO

O «Rally de S. João de Deus», promovido pelo Centro de Cultura da Família Paroquial de S. João de Deus, com a colaboração técnica do Clube 100 á Hora e o patrocínio da F. N. A. T., Camara Municipal de Peniche e jornal «O Volante» realiza-se amanhã, compreendendo uma prova de estrada com fim em Peniche, á média horária de 45 quilómetros e uma prova de perícia naquela vila, ás 16 horas.

Há grande interesse pela competição.

*

O Recreativo Penichense realiza amanhã uma gincana.

CAÇA SUBMARINA

Adiada de domingo passado, por motivos imprevistos, realiza-se amanhã, em Peniche, a 2.ª e ultima prova do campeonato nacional de caça submarina. A concentração dos concorrentes far-se-á ás 9 e 30 horas, no molhe Norte.

DESPORTO CORPORATIVO

No campo da F. N. A. T., em Belém, prossegue amanhã, ás 10 horas, o campeonato nacional de handebol de onze, jogando as equi-

(Continua na página seguinte)

O MELHOR NA ESTRADA

Fernando Maltês foi na segunda etapa o autor da fuga mais duradoira

Se tivemos, no Lima, o melhor na pista, impunha o espírito da equidade que elegêssemos, na estrada, o melhor da estrada. Mas, as circunstancias tornaram difícil designar esse melhor, por isso que 6 homens (3 fugitivos e 3 que imediatamente lhes foram no encalço) estiveram em evidência, pelo que acabámos por escolher um: o benfiquista Fernando Maltês. Foi ele o autor da fuga que mais tempo durou e, sendo certo que a não pôde levar a bom termo, não deixou de ser, por aquela razão, o corredor de mais realce, o corredor da etapa. Fernando Maltês é um rapaz de excelentes qualidades. Como amador alcançou justa notoriedade. Como independente estiolou, após triunfo aparatoso na estreia, nessa categoria. Tem-se perdido por falta de iniciativa, por excessivo acanhamento, mas pensamos que poderá chegar longe, se romper com o complexo de inferioridade que, realmente, lhe tira qualidades. Seja a sua acção de ontem, na etapa de Coimbra, o princípio da sua recuperação moral é o que desejamos. Mas, bastará talvez que ele se convença do que é capaz em vez de se confinar numa quase estranha timidez. Em todo o caso devemos ter em conta que os ciclistas nem todos têm o mesmo temperamento.

HANDEBOL DE SETE

O campeonato regional de handebol de 7, em juniores, continua amanhã, com os seguintes encontros:

Na Madre de Deus — Rio de Janeiro-Belenenses, Paço de Arcos-Liberdade A. C., Oriental-Sporting-A e At. Madre de Deus-Sporting-B, a partir das 9 horas.

HÓQUEI EM PATINS

Nitida vitória do Paço de Arcos

contra o «cinco» de Cascais (8-5)

Disputaram-se ontem, pela primeira vez, nesta época, todos os encontros de uma jornada, do campeonato do Sul, de hóquei em patins, da primeira divisão.

O resultado mais sensacional verificou-se na partida Paço de Arcos-Cascais, que aquele venceu por 8-5! Não é o triunfo, em si, logrado pela equipa de Correia dos Santos que dá sensacionalismo ao desafio. E', sim, a marca registada, porquanto nem a defesa do Paço de Arcos, presentemente, oferece tão largas possibilidades aos rematadores do lado contrário, nem o sector idêntico dos Cascalenses está habituado a sofrer tão pesada carga de tentos.

O Paço de Arcos, entretanto, e é isso que deve importar particularizar, venceu bem, a demonstrar que a sua crise era passageira. Que o digam o Cascais, o Benfica, o Sintra e outros mais...

Há, ainda, um pormenor a salientar — o numero de expulsões que se averbou no boletim do jogo, o que, muito embora não possa, muitas vezes, traduzir forma construtiva de disciplinar, no caso vertente não sucede assim. Rui Allen do Vale foi um dos maiores obreiros do desportivismo anotado no fim do encontro.

A marcha do jogo: 1 m. Trabazos, 1-0; 2 m., Virgilio, de grande penalidade, 1-1; 4 m., Luís Mota, 1-2; 6 m., Virgilio, de «penalty», 2-2; 15 m., Correia dos Santos, 3-2; 17 m., L. Mota, 3-3; 19 m., Virgilio, de «penalty», 4-3. Segunda parte: 1 m., Correia dos Santos, 5-3; a seguir, Venancio, 6-3; 8 m., Virgilio, de grande penalidade, 7-3; 9 m., Correia dos Santos, 8-3; 9,30 m., Trabazos, 8-4; 10 m., Trabazos, 8-5.

Expulsões: Venancio, 1 m.; Correia dos Santos, 2 m.; Venancio e Fernando Silva, 1 m.; e na 2.ª parte, 3 m.

As equipas alinharam:

P. ARCOS — Valente, Pompeu, Virgilio, Venancio, Correia dos Santos e Coelho.

CASCAIS — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota e Trabazos.

Parede, 2—Benfica, 4

Através de um jogo correctissimo, o Benfica venceu com inteira justiça o Parede, a despeito da valorosa réplica dada por este. Anote-se que os «encarnados» embora sem atingir grande nivel, estiveram melhor que nos jogos anteriores.

A marcha do encontro: 5 m., Mário Lopes, 0-1; 14 m., Mário Lopes, 0-2; 15 m., Pinto, 1-2. Segunda parte: 4 m., Perdigão, 1-3; 14 m., Honório, 2-3; 16 m., Mário Lopes, de grande penalidade, 2-4.

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, as equipas alinharam:

PAREDE — Farinha, Costeira, Belmiro, Pinto, Honório e Arnaldo.

BENFICA — José Ferreira, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Mário Lopes.

Mundet, 3—Sintra, 3

Os Sintrenses, inversamente do que supunham, não lograram regressar do Seixal com um triunfo. Os «azuis», entretanto, apresentaram declaração de protesto.

Marcha do encontro: 7 m., Pompilio, 0-1; 8 m., Leonel, 1-1. Segunda parte: 5 m., Pompilio, 1-2; 10 m., Cavalheiro, 2-2; 11 m., Rui Faria, 2-3; 18 m., Cavalheiro, 3-3.

As equipas alinharam:

MUNDET — Alvaro Pereira, José António, Cavalheiro, Leonel, Riso e Lima.

SINTRA — Magalhães, Raio, Edgar, Pompilio, Rui Faria e Fernando Santos.

C. Ourique, 3—F. Benfica, 1

Na primeira metade o Campo de Ourique desfrutou de vantagem nitida. Na segunda, os donos do rinque foram mais penetrantes e obtiveram triunfo certo.

A marcha do encontro: 2 m., Vaz Guedes, 1-0. Segunda parte: 5 m., Rebelo, 2-0; 6 m., Rebelo, 3-0; 16 m., Carlos Silva, 3-1.

Sob a arbitragem de Manuel Henriques as equipas alinharam:

C. OURIQUE — Matos, Bernardino, Vaz Guedes, Rebelo, Florindo e Barreto.

F. BENFICA — José Henriques, Rogério, Belarmino, Figueiredo, Carlos Silva e V. Perna.

Oeiras, 5—Cuf, 1

A C. U. F. com uma crise de for-

(Continua na página seguinte)

FUTEBOL LUSO-BRASILEIRO

Mais outro empate

dos Benfiquistas, desta vez diante do Santa Cruz F. C.

RECIFE, 3 — O Benfica disputou ontem á noite no Brasil o seu ultimo jogo, a não ser que chegue ainda a acordo para efectuar outro qualquer, o que achamos pouco provável. Os benfiquistas seguem agora para a América do Norte, onde terão de realizar os dois ultimos desafios constantes do seu contrato.

Concluindo, decerto, a digressão pelo Brasil, o Benfica alcançou notável êxito, pois, de oito encontros perdeu apenas dois — uma derrota honrosíssima pela tangente, em Santos, contra a mais forte equipa brasileira da actualidade, e contra o F. C. Baia, em dia de manifesta infelicidade.

Ontem, no Recife, em frente do Santa Cruz F. C., os campeões portugueses conquistaram mais um empate (1-1), mas realizaram excelente exibição e só não ganharam porque no remate as coisas não correram pelo melhor.

O publico, 18.000 pessoas que forneceram a receita de 485.000 cruzeiros, aplaudiu, entusiásticamente, os Lisboetas, que puderam também contar, entre os seus compatriotas, com uma unida e ruidosa falange de apoio.

Imprimindo de início ao jogo grande rapidez, os benfiquistas depressa se assenhorearam do comando das operações, desenvolvendo apreciáveis esquemas de ataque, fartamente aplaudidos.

Remates de Aguas e Salvador levaram a bola a embater na trave, mas, aos 28 minutos, Palmeiro, a passe de Aguas, alcançou o 1.º golo, com um «tiro» de belo efeito espectacular.

O Santa Cruz reagiu, de pronto, dando trabalho aturado á defesa adversária. Aos 33 minutos. Mituca introduziu a bola nas redes de Bastos, mas o árbitro anulou o golo, justamente, porque o referido jogador ajeitara a bola com as mãos. Todavia, a 3 minutos do intervalo, os locais conseguiram estabelecer o empate — e fixar a marca em 1-1 — com um golo de Paraiba.

*

No segundo tempo, Costa Pereira, na equipa do Benfica, substituiu Bastos.

O jogo decaiu um pouco, sobretudo em velocidade e homogeneidade, e não se obtiveram mais golos. Ambas as equipas, porém, em rasgos episódicos, se esforçaram por desfazer a igualdade, mas os dianteiros falharam no remate, sendo os do Benfica os mais infortunados. Aguas, por exemplo, a 5 minutos do fim, com as redes abandonadas, teve um excelente remate de cabeça que levou o esférico a embater na trave. Diga-se que ambos os redutos defensivos estiveram em evidência, o que até certo ponto explica a ineficácia das linhas avançadas.

*

Angelo distinguiu-se, a grande altura, no «team» lusitano, mas Serra e Calado também realizaram excelente exibição. Costa Pereira demonstrou mais segurança em relação a Bastos.

No Santa Cruz F. C., Mauro foi o melhor, seguido de Torbis e Jaminho.

Boa arbitragem.

*

Sob a direcção do sr. Paulo Simões, da Federação Pernambucana de Futebol, alinharam:

BENFICA — Bastos; Calado, Serra e Angelo; Caiado e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Aguas, Salvador e Cavem.

SANTA CRUZ F. C. — Mauro; Edinho, Torbis e Zequinhas; Diogo e Jaminho; Lanzoninho, Rudimar, Paraiba, Mituca e Jorginho.

Um jogador africano para o Caldas S. C.

BEIRA, 3—Segue em breve para a Metrópole, Tomás Dantas, jogador do «Ferroviário», de Quelimane, que terminou as negociações com o «Caldas».

Segundo fonte autorizada, Dantas receberá, agora, 30 contos e um ordenado mensal de 1.500 escudos, além dos prémios pelas vitórias e empates. — (L.).

ATLETISMO

O pentatlo nacional

disputa-se amanhã no Jamor

Prosseguindo na efectivação das provas do seu calendário oficial, a Federação Portuguesa de Atletismo faz disputar, amanhã, com início ás 15 e 30 horas, nas pistas do Estádio Nacional o «Pentatlo Nacional», para atletas juniores, certame que serve para apurar o atleta mais hábil e completo.

Na verdade esta competição tem-se revestido sempre do maior interesse. Por ela se avalia das possibilidades dos mais jovens, através de cinco provas de certo modo difíceis — comprimento, dardo, 200 metros, disco e 1.500 metros.

O torneio deste ano terá um aliciante invulgar — a presença do mais qualificado atleta junior, o sportinguista Pedro de Almeida, sobre quem recai todo o favoritismo. As marcas obtidas por este atleta nos campeonatos regionais e nacionais da sua categoria, recentemente disputados, são uma indicação segura do interesse da competição.

Com Pedro de Almeida, do Sporting, estarão outros atletas do seu clube, num total de 8, do Benfica 9, e do Belenenses 7, com óptimas qualidades, admitindo-se assim um despique de muita emoção e prevendo-se que o vencedor obterá uma pontuação que melhore o «record» nacional, pertença de Eugénio Lopes, do Sporting (agora atleta senior), com 2.418 pontos, que correspondem ás seguintes marcas: *Salto em comprimento, 6,82 m.; lançamento do dardo, 41,95 m.; 200 metros, 24,4 s.; lançamento do disco, 28,89 m.; 1.500 metros, 4 m. 43,6 s.*

*

Juntamente com o Pentatlo Nacional para Juniores, organizará a Federação Portuguesa de Atletismo algumas provas extras, para atletas seniores e senhoras, com vista aos próximos campeonatos das categorias e, ainda, tendo em mente a competição entre Portugueses e espanhóis, que, este ano, se efectuará em Barcelona, no dia 24 de Setembro, nas pistas de Montjuich.

A «II LÉGUA NACIONAL»

principia a disputar-se amanhã

O popular Sport Lisboa e Benfica de colaboração com o jornal desportivo «Record», organiza, pela segunda vez, a apreciada prova, denominada «Légua Nacional», á qual podem concorrer todos os atletas do País, com 18 anos ou mais e que nunca tenham participado em competições oficiais.

Os concorrentes só podem representar clubes não filiados nas Associações Regionais da modalidade, mas devidamente legalizados na Direcção-Geral dos Desportos.

A competição é efectuada segundo o Regulamento Técnico da Federação Portuguesa de Atletismo, entidade que a patrocinará.

A fase final da «II Légua Nacional» será disputada em Lisboa entre os vencedores das «finais distritais», correndo todas as despesas de deslocação para a capital por conta dos organizadores.

A «Légua Nacional» comporta as seguintes fases sucessivas: a) eliminatórias distritais; b) finais distritais; c) final nacional.

O apuramento dos participantes far-se-á do seguinte modo:

a) Se num distrito apenas se efectuar uma prova eliminatória, ela considerar-se-á, ao mesmo tempo, final distrital; b) Se se reali-

(Continua na página seguinte)

Falam os corredores

Onofre Tavares, experimentado corredor do F. C. Porto que, nesta Volta a Portugal, tem o n.º 28, amávelmente, recebeu-nos e começa a entrevista:

—Acha que os Portuenses poderão ganhar a Volta?

—Podem e devem. Mas é preciso eliminar os corredores espanhois.

—Eles são mais fortes?

—Estamos em princípio da prova. Individualmente, conheço espanhois de maior categoria, mas como a equipa é bastante homogénea e dura.

—Já deu muitas voltas a Portugal?

—Com esta é a nona e, certamente, a ultima.

—Mas porque tomou tal resolução?

—E' melhor partir deixando saudades, que andar por cá a penar...

—Vai então, deixar, definitivamente, o ciclismo?

—Sim, senhor. No fim da presente época. Com 15 anos de canseiras, embora muito amigo do desporto e do meu clube, já paguei bem o meu tributo.

—Abandona o seu clube?

—Nunca. Ele contará sempre comigo.

—Supõe a sua equipa com capacidade para vencer?

—Evidentemente. Mas a festa ainda agora começou...

A equipa espanhola é muito boa, na opinião do benfiquista Fernando Maltês

Fernando Maltês, do Benfica, é o 44 da Volta. Eram 17 horas quando o encontrámos na pensão, a descansar.

—Quer dizer duas palavras ao «Diário de Lisboa»?

—Por que não? E' um jornal da minha simpatia. E' um grande jornal.

—Agradeço as suas palavras. Mas, diga-me: Você que fez uma grande fuga e se distanciou do pelotão por que não insistiu?

—Vinhamos a andar bem. Isto é: eu e o espanhol Manzaneque. Mas, as equipas deram combate, especialmente a do F. C. Porto e a do Académico. E ambas conseguiram anular a nossa desvantagem pois dois não podem, naturalmente, com vinte.

—O Benfica dispõe-se a fazer algo?

—Vai caminhar para uma boa actuação.

—Quantas vezes já concorreu á Volta?

—Com esta, três.

—Que opinião forma da equipa espanhola?

—Muito boa; com valores muito iguais.

—O que me diz dos corredores brasileiros?

—Nada sei dizer, porque não vi a sua actuação. Eles nunca conseguiram colocar-se junto dos corredores da frente.

—Que táctica adoptou a equipa espanhola?

—A táctica dos Espanhois foi de: homem por homem. Foge um português e logo se vê um espanhol a seu lado a dar-lhe combate.

—Mas a equipa do país vizinho tem condições para ganhar esta Volta?

—Sim. Ela é equipa para ganhar. A não ser que se sintam mal durante a travessia do Alentejo.

—Das outras equipas qual é a favorita?

—A do F. C. Porto, porque tem um conjunto esplêndido e bem treinado.

Luciano de Sá dedicou a vitória à sua mãe

Luciano Moreira de Sá, do F. C. Porto, tem o n.º 21, foi o primeiro a cortar a meta em Coimbra, com igual tempo do «camisola amarela».

—Está satisfeito por ter ganho?

—Estou satisfeito com a vitória de hoje além do mais pelo facto de ter como competidores o «camisola amarela» e Alves Barbosa. O primeiro mais aguerrido, embora Barbosa se fizesse para a vitória, puxando na curva já próximo da meta. Os ultimos quinhentos metros fi-los em grande velocidade, pois todos pretendiam, como é natural, ganhar.

—Há quem afirme que você cortou o caminho ao «camisola amarela» para este não vencer. Tem fundamento?

—Não, senhor. Não é verdade. Pode afirmar. Ele conheceu sempre livremente e á chegada, pela avenida, que é larga, corri em linha recta e ele podia passar por qualquer dos lados.

—Tem confiança na sua equipa?

—Estou esperançado, pelo menos, numa boa classificação colectiva.

—Já tomou parte em muitas voltas a Portugal?

—Com esta, quatro vezes e conto mais duas em Marrocos, aliás, bastante difíceis, com muito calor e até com neve.

—Está satisfeito com a organização da prova?

—Estou. O director, sr. Anacleto da Ponte, sabe o que faz.

—Disseram-nos que tinha dedicado a vitória de hoje a alguém da sua família. E' verdade?

—É, de facto. Dediquei-a a minha mãe. E recebi, há momentos, este telegrama: «Portistas e desportistas maiatos regozijam brilhante triunfo e abraçam incitando toda equipa, vitória final, honra e glória querido F. C. Porto».

Fernando Manzaneque acha difícil defender a «camisola-amarela»

Fernando Manzaneque, o corredor da Frente da Juventude de Murcia, que tem o n.º 16, que enverga a camisola amarela, encontra-se com mais seis companheiros de equipa numa ampla sala.

—Está contente com o andamento da Volta?

—Estou, sim, tal como os meus companheiros.

—Que táctica empregou na etapa de hoje?

—Aguentar todos os esticões que davam as equipas contrárias, procurando sempre manter a posição.

—Foi difícil?

—Sim, foi. Havia, por vezes, mau piso, muito calor e pouca água.

—Houve colegas seus que responderam a fugas e até provocaram outras?

—Em todo o percurso procurámos não nos deixar ultrapassar. Sempre que um corredor da nossa equipa era apertado «saía» outro a dar combate. A luta era de homem por homem.

—Sentiu, alguma vez, em perigo a sua camisola amarela?

—Há sempre receio... Por isso mesmo adoptámos a referida táctica.

—Tem esperanças de defender a «camisola»?

—É muito difícil. No entanto, vou tentar mantê-la.

—Agora que já houve uma etapa em estrada que opinião forma dos corredores portugueses?

—Barbosa e Ribeiro da Silva podem ganhar. Todavia, outros corredores podem sair vencedores. Os ciclistas portugueses são camaradas. Nem outra coisa se esperaria deles. São desportistas!

SANTOS JORGE

Hóquei em patins

(Continuação da página anterior)

ma mais espiritual do que técnica, voltou a perder. O Oeiras, entretanto, fez uma boa partida, com realce para Nogueira e Vitorino.

Ao intervalo, o resultado era de 4-0, golos metidos por Vitorino (3) e Machado. Na segunda parte, José António passou a conta para 4-1, mas o Oeiras, por Vitorino, fixou o resultado em 5-1.

As equipas, sob a arbitragem de Antero Perdigão, alinharam:

OEIRAS — Alves, Bica, Nogueira, Vitorino e Machado.

C. U. F. — Dionisio, Francisco Ferreira, Ramiro, José António e Silva.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	11	9	—	2	52-22	29
Sintra	11	7	1	3	37-28	26
Cascais	11	6	2	3	42-33	25
C. Ourique...	11	6	1	4	45-30	24
F. Benfica ...	11	4	3	4	40-31	22
Mundet	11	3	4	4	27-36	21
P. Arcos	11	5	—	6	39-39	21
Oeiras	11	4	2	5	22-34	21
Parede	11	2	2	7	29-35	17
C. U. F.	11	1	1	9	16-60	14

A Académica da Amadora infligiu a primeira derrota ao Sporting no regional da segunda divisão

A contar para o campeonato regional da segunda divisão, a Académica da Amadora defrontou, na sua pista, o Sporting.

Os Amadorenses terminaram a primeira parte a vencer por 3-0. Anote-se que o triunfo obtido pela Académica, embora justo, foi facilitado pela má exibição do guarda-redes Miguel Nunes.

No segundo trecho da partida o Sporting reagiu e alcançou três golos contra um da Amadora.

A marcha do jogo: 8 m., Sousa, 1-0; 12 m., Sousa, 2-0; 19 m., Wilson, 3-0. Segunda parte: 4 m., Angelo, 3-1; 9 m., Gonçalves, 3-2; 13 m., Gonçalves, 3-3; 15 m. Wilson, 4-3.

Sob a arbitragem de Januário Cabrita, as equipas alinharam:

AC. AMADORA — Macedo, Mota, Vicente, Wilson e Sousa.

SPORTING — Miguel Nunes, Ribeiro, Gonzaga, Angelo e Gonçalves.

A classificação geral está estabelecida assim:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	12	11	—	1	83-26	34
Spt. Torres...	11	9	1	1	74-30	30
Ac. Amadora	13	8	1	4	63-49	30
Ed. Física ...	12	7	3	2	65-37	29
Lisgás	11	6	3	2	38-45	26
L. Algés	12	5	3	4	56-47	25
N. Setubal ...	12	5	2	5	36-46	24
Estremoz	11	5	2	4	54-39	23
Sacavenense.	12	4	—	8	17-70	20
Queluz	12	3	1	8	34-58	19
H. Belém (a)	12	—	—	12	16-93	11

(a) Tem uma falta de comparência.

Várias provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

pas do Cinema Condes e da F. N. I. M.

HIPISMO

O Concurso Hípico Nacional Oficial de Guimarães prossegue amanhã, no campo de S. Mamede, promovido pela Camara Municipal daquela localidade.

O certame na sua 2.ª jornada, engloba as seguintes provas: «José Martins Minotes», nacional, com ««handicap»; «Mumadona», regularidade, para cavalos sem «handicap»; «Regimento» de Cavalaria n.º 6», caça, com «handicap».

HOQUEI EM PATINS

No «rink» da C. U. F., no Barreiro, disputa-se, amanhã, ás 10 horas, a 2.ª «mão» do campeonato regional de Juniores, sendo adversários os grupos da C. U. F. e do Campo de Ourique.

*

O campeonato regional da 2.ª Divisão prossegue com o encontro Estremoz-Sacavenense, a realizar no «rink» do primeiro destes clubes, ás 9.30 horas.

*

No «rink» de Sintra, realiza-se, a partir das 16 horas, a festa de homenagem ao jogador do Hóquei Clube de Sintra, José Magalhães — elemento categorizado da equipa sintrense. O programa é atraente: Paço de Arcos c. Futebol Benfica, encontro entre jogadores da Velha Guarda, patinagem artística por Edite Cruz e, a fechar o desafio Sintra-Cascais.

NATAÇAO

Na piscina de Algés principiam amanhã, ás 16 horas, os campeonatos regionais, para todas as categorias. O programa, que engloba 14 competições, é, na verdade, atraente.

*

Na piscina de Pedrouços, ás 10 horas da manhã, realiza-se a 2.ª jornada do «Torneio das Escolas» (infantis).

TIRO A CHUMBO

Na praia de Santa Cruz realiza-se amanhã, um torneio de tiro, aos pratos, em benefício da Casa-Mãe do Gradil.

*

Em Santiago do Cacém, sob a organização da Associação dos Bombeiros Voluntários, realiza-se amanhã um grandioso torneio de tiro aos pratos. Foram instituídos numerosos prémios.

VOLEIBOL

Prosseguem amanhã as provas que a Associação de Voleibol de Lisboa tem em curso. Eis o programa:

Campeonato de Lisboa (1.ª Divisão): Sporting-Universitário e Estoril-Técnico reservas, no Passadiço e Monte Estoril, ás 10 horas.

Campeonato de Lisboa (2.ª Divisão): Atlético-Internacional, na Tapadinha ás 10 horas; Nacional de Ginástica-Académica, ás 10 horas na Parede.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

O Fantasma

Texto integral do conto de

Edward Keiser

DEVO dizer, antes de mais nada, que, desde muito novo, sempre me interessaram as ciências psíquicas; e, contudo, nunca acedi a reiterados convites de pessoas amigas para assistir a várias experiências. Assim, formei uma espécie de crença a qual admitia certas manifestações, recusando outras, sem provas nem estudos sérios, tal como se aceitam audaciosas teorias cientificas com as quais, no entanto, nunca tivemos contacto. Se alguns fenómenos me deixavam, por vezes, incrédulo, outros havia nos quais acreditava, como a existência de forças invisiveis, cujas leis o homem chegaria, mais tarde ou mais cedo, a revelar e a estabelecer. Evidentemente que esta concepção afastava a ideia de que o Além pudesse ocupar-se de mim e interessar-se pelas minhas coisas. Mantinha-me nesta fórmula simples, que tinha, pelo menos, o condão de me deixar completamente tranquilo, quando, um dia, me vi envolvido na mais estranha aventura que se possa imaginar.

Eu e Pedro, o meu melhor amigo de infancia, casámos, há mais de dois anos, com duas raparigas, também amigas desde crianças, que frequentavam a mesma sociedade. Os casamentos celebraram-se ao mesmo tempo e julgámos que seria encantador alugar uma bela propriedade á beira-mar ou na montanha, onde nossos filhos crescessem juntos.

Ora, certo dia, disse-me Pedro:

— Nós gostamos muito de caçar! Porque não vamos passar o Outono em Sologne?

— Pois sim! Mas, agora, que a vida da capital renasce, agradará a tua mulher tão longa ausência?

— Creio que sim!... E' que não sei o que ela tem... Anda com um nervosismo extraordinário. Mas não parece! — observou Pedro —. O seu aspecto é admirável, direi mesmo invejável.

— Eu te digo: esse nervosismo é mais interior... Como dizer?... Subconsciente.

— Não comprendo!... Realmente é deveras singular. E o caso é que não encontro explicação para isso. Há algum tempo, Helena tem sonhos sempre iguais e neles se vê como se fosse ainda rapariga.

— Recordações de infancia, talvez.

— Não é bem isso... Encontra-se num ambiente que não era o dela e com uma nitidez surpreendente de pormenores. Quando me conta os seus sonhos, quer-me parecer que são a continuação uns dos outros e procuram reconstruir a fase de uma existência. O certo é que ela foi-se impressionando, a pouco e pouco, e agora tem medo de se deitar para dormir.

Alguns dias depois estava tudo preparado. O meu projecto de ir para Sologne, onde as crianças passariam as férias do Natal, encantou Helena, como se Pedro tivesse adivinhado um seu íntimo e misterioso desejo. Enquanto eu e Pedro hesitávamos na escolha da localidade, ela auxiliou as nossas diligências, dirigindo-se ás agências de viagens, consultando programas e guias turisticos. Contudo, entre tantos elementos e indicações várias, só guardou um anuncio, que era o de uma pequena mansão na vila X.

Recordando este pormenor, eu pergunto a mim próprio se ela obedeceria já a uma sugestão misterioso, ou, sem que desse por tal, o seu livre arbítrio estaria submetido a uma força desconhecida, que orientava os seus actos, depois de lhe ter suscitado tão estranhos sonhos. O certo é que foi ela ainda quem marcou o dia da partida:

— Vamos de automóvel, no próximo domingo!

A proprietária, que tinha deixado o prédio para ir morar a alguns quilómetros dali, numa povoação próxima, preveniu-nos de que um velho criado tinha a chave da casa e no-la mostraria.

Durante o percurso, Helena mostrou-se mais exuberante, mais comunicativa do que o costume:

— O local é admirável... Dos mais abundantes em caça na região.

Ficámos surpreendidos, verdadeiramente assombrados.

— Foste lá alguma vez? — inquiriu Pedro.

— Não!... Mas conheço-o.

— Como?

— Não sei bem...

A fisionomia perturbara-se-lhe, como se a sua própria resposta a surpreendesse e procurasse uma explicação para ela. O automóvel entrou numa alameda de tilias e foi parar diante de uma casa de tijolos, com torres em angulos.

— Que belas árvores! — observei eu.

— A ultima foi abatida por um raio! — respondeu Helena.

— Isso é um sortilégio! — exclamou Pedro, a rir.

Entretanto ,eu e Pedro percorremos com o olhar o renque das árvores. E tivemos de nos render á evidência: no lado direito, faltava a ultima árvore, com um pedaço do tronco fendido e retorcido. Pedro, que deixara de rir, perguntava:

— Como explicas tu isso?... Então... Não me explicas?...

Ela, porém, não nos dava atenção: o seu espírito como que se afastava de nós; parecia estar ali sózinha.

Um homem velho, com a barba por fazer, veio ao nosso encontro. Helena dirigiu-se-lhe imediatamente, como se nós não estivessemos presentes:

— Eu mandei dizer que viria ver a casa, mas verifico, afinal, ser inutil, pois já a conheço!

— Ah! a senhora conhece Sologne!

— Não! E' a primeira vez que venho aqui!

— Então, se nunca veio a Sologne, com certeza que não pode conhecer a casa...

Helena moveu os ombros, num gesto de indiferença. Quando atravessava o vestibulo, apontou para um cofre de madeira, de bela aparência:

— Porque tiraram este cofre do seu lugar? Estava melhor á esquerda junto da escada!

O velho criado estremeceu:

— E' verdade, minha senhora: lembro-me de que estava lá!... Lembro-me... Há trinta anos!...

Ela subiu a escada, seguida pelo servo, na nossa frente. E dirigiu-se logo para a quarta porta, que procurou abrir.

— Não! minha senhora... Essa porta, não! — interveio o criado.

— Porquê?

— A patroa não aluga este quarto. Está fechado!

— Tem a chave?

— Pois tenho, mas não posso abri-lo, porque a senhora mo proibiu!

— Tem que abri-lo! Conheço bem este quarto...

— A senhora disse-me, há pouco tempo, que...

— Sei como ele é: na cómoda, á direita da chaminé, há uma imagem da Virgem, cor-de-rosa e azul... Contei tantas vezes os ramos de iris das cortinas... Não devo estar enganada! Uma gravura representa David; e outra, Rebecca, junto do poço.

Pálida, com o olhar fixo, Helena parecia enervada. Falava mais depressa. E o ancião fitava-a, livido, em assombroso pasmo:

— E' exactamente... E' assim mesmo!

— Então... abra-o!...

— Tenho muita pena por não poder satisfazer o seu desejo, mas a senhora abandonou a casa, precisamente por causa deste quarto! Durante um ano, ela dormiu aqui; depois, um belo dia, começou a ter alucinações: via um fantasma!... Uma mulher, que vinha todas as noites... Foi por isso que fugiu daqui... Ela não devia contar isso a ninguém, pois vai prejudicar o aluguer... Mas, tudo o que a senhora diz é tão extraordinário!...

— Não! isso não me impedirá de alugá-la! — exclamou Helena —. Os fantasmas só existem na imaginação dos medrosos...

Tornou a descer; e nós seguimo-la perplexos e em absoluto silêncio.

— Sente-se ao lado do motorista! — disse ela ao velho criado —. E leve-me á presença da sua patroa.

Depois, quando subia para o automóvel, murmurou estas palavras, evocadoras de uma recordação nítida:

— Como tudo está na mesma!...

A' entrada da aldeia vizinha, e a um sinal do criado, o carro parou em frente de uma vivenda moderna, muito branca, rodeada de um jardim no qual havia ainda algumas flores. Fomos conduzidos a um salão de estilo inglês. Parecia ter havido todo o cuidado em se rodearem de coisas novas que apagassem antigas lembranças. Momentos decorridos, apareceu uma criadita, a pedir-nos que esperassemos um pouco.

— Senta-te, Helena! — disse-lhe Pedro, que receava o efeito dos nervos da esposa.

Ela, contudo, parecia que não o ouvira. De pé, no meio do salão, tinha o olhar, estranho e doentio, pregado na porta de entrada. Iria reconhecer, também, as pessoas que aparecessem?

De repente, a porta abriu-se e surgiu uma senhora idosa, de cabelos brancos, que deu dois ou três passos na sua direcção.

Helena não a reconheceu e continuou indiferente. Mas a desconhecida, quando encarou Helena, levou a mão ao peito, a gritar:

— O fanatsma!... O fantasma!...

E caiu redondamente, como que fulminada.

Pedro arrastou Helena para fora da sala; e, enquanto os criados acudiam á senhora de cabelos brancos, nós partimos, cobardemente — confesso —, sem, ao menos olhar para trás.

Desde então, nunca mais falámos no estranho caso. Que significação poderia ter o singular fenómeno? Um conjunto de circunstancias extraordinárias? Alguma manifestação do Além? Prodígios possíveis de reincarnação? Não sei! nem me atrevo a tirar qualquer conclusão! Quando, porém, penso em tudo isso, parece-me sentir o arrepio gelado que me percorreu o corpo, ao ouvir aquele grito de espanto e terror.

Não! não tento explicar um fenómeno cujo alcance se me escapa, nem tornar-me apóstolo de doutrinas de misticismo que a guerra trouxe para a Humanidade. Apenas conto o que vi, firmando um testemunho, cujo mistério permanece, para mim, absolutamente insondável.

Congressos esperantistas

Realizou-se em Madrid o 18.º Congresso Nacional de Esperanto, sob o patrocínio das mais altas autoridades do País vizinho. Entretanto, na série «Documenta», editada pelo Ministério de Informação e Turismo, foi publicada uma brochura, contendo interessantes informações sobre o movimento esperantista universal, onde objectivamente são analisados os aspectos que se referem ao movimento e á sua orientação, vida literária, imprensa, universidade internacional, vocabulários técnicos, aplicações na rádio, no comércio e no turismo, etc.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que já editou diversos e valiosos trabalhos sobre o Brasil, na língua esperanto, acaba de publicar, naquela língua, uma monografia sobre a cidade de Nicteroi, onde se realizou este mês o 15.º Congresso Nacional de Esperanto.

De 3 a 10 de Agosto realiza-se, ainda, em Marselha o 42.º Congresso Universal, no qual se festejará o 70.º aniversário da publicação do primeiro manual do idioma. Dezenas de países, entre os quais Portugal, estarão ali representados, por mais de um milhar de esperantistas.

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.

GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Av. de Paris, 22-B

Telefone 727974 — LISBOA

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Aquém e além do Ser e do Espírito

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

CERTAS atitudes mentais deformam tudo, sem excluir a estrutura do ser, contaminando ou dissociando o espírito. Tudo, em nossa existência, se deturpa, devido a essas atitudes mentais, paradoxais ou inofensivas na aparência.

A consciência estabelece uma relação com o tempo e a eternidade. De que meios dispõe o homem para fugir ao tempo ou para encontrar-se sempre no presente eterno? O tema é velho. Esquecidas ou não, continuam actuais as páginas de Espinosa, quando, em horas longas, meditava no grave problema da salvação. Tão actuais que, traços de sua persistência, se encontram nas melhores páginas dos escritores, ensaístas e romancistas do novecentos.

Proust, entre muitos outros, encontrou um método para eternizar o instante presente. Claudel, bem distanciado de Proust pela linha-de-prumo do seu pensamento, acreditava (referindo-se á alma) na duração integral. Confrontado um e outro, sondada a trajectória interior de cada um deles, forçoso é concluir (presente a relação da eternidade com o tempo), que se pode admitir a existência de uma espécie de «consciência do tempo» na eternidade ou que a eternidade possa ser reduzida á vida presente, soma de momentos ou estudios aparentemente eternos.

As religiões, filhas do monoteísmo, não desvalorizam o tempo em proveito da eternidade. Pelo contrário (judaísmo primitivo) insistem na presença da eternidade no tempo. Vão ainda mais longe, num desejo total de perfeição: fixam o presente na esperança do futuro, emprestando ao tempo o seu carácter germinal e preparatório.

A esta doutrina, cuidadosamente tratada pelos filósofos modernos, se opõe uma outra: a que, negando toda a existência fora do presente, se fixa á eternidade no tempo.

Que pensam da vida uns e outros? Que é, então, a vida? Força que, em consciência humana, se submete á vontade do impulso vital, dá á inteligência instinto: o desejo global e imediato de fusão com o objecto.

O espírito reune tudo: o mais precioso e vivo que existe de todo o esforço intelectual, essência e método do pensamento.

A contaminação seria o movimento natural que confunde e unifica em falso. A dissociação separaria e desligaria a essência com o fim de escondê-la e de gozá-la.

A primeira teria por missão reduzir toda a estrutura a uma verdade homogénea e indistinta, aliás imagem falsa da verdade. O eterno e o temporal constituiriam uma unidade, atendendo a que o tempo se encontraria fixo para sempre. Daí á preparação dos mitos tudo é fácil, visto a meta não ser mais do que o domínio dos sentidos pelo prazer presente ou á distancia.

Os fins apresentam-se imediatos, alicerçados numa falsa e utópica noção de liberdade e humanidade.

O homem, contra a verdade, tem mantido, em todas as épocas da história, o privilégio de inventar, em seu interior, no campo do pensamento, falsas e monstruosas unidades.

Não se pode e não se deve confundir contaminação e confusão. No primeiro estado a perspectiva é falsa, a luz não ilumina. Semeia, aqui e acolá, sombras inquietantes. No rasto dessa falsa luz, a unidade não é pensada: apresenta-se urdida pelo instinto de vida, divorciado da inteligência. A essência é a desejada, não a verdadeira.

A física estóica e dialéctica marxista são casos de contaminação. Não será, pois, verdade que o perigo existe, sombreando o homem vida fora?

Conhecem-se, pelo menos, dois processos de contaminação: de cima para baixo ou de baixo para cima. Dois sentidos, duas vias.

Na contaminação a unidade mantém-se diferenciada do ser, ser que não é ideia ou matéria, mas que existe aquém e além.

O materialismo, forçoso é admiti-lo, existe ainda porque contém idealismo nas suas raízes. Alicia por uma razão primeira: manipula o espírito para com ele contaminar a matéria.

A confusão é tal que, para certos materialistas (Holbach), a matéria pensa.

A unificação, porém, é aparente: a confusão é propositada. Não será esta a razão por que o marxismo, num arrepio de integridade dos princípios, termina sempre por combater todas as religiões

A dissociação não é exclusivamente uma atitude intelectual; é, simultaneamente, espiritual. Nela se adivinha a eternidade do acto. Se descermos um pouco mais na análise, não será difícil verificar que existe um conflito permanente entre o espírito e o seu invólucro, entre o que parece semelhar a essência do eu-pensante e a substancia, a relação real com o próprio ser. Este conflito acentua-se, no momento presente, quando se pretende reduzir o ser ao espírito.

Dissociar representa negar a composição do ser, afirmando ao mesmo tempo a identidade do espírito como um elemento exclusivo incorruptível.

Pouco a pouco, nesta digressão, sem itinerário pre-estabelecido através de ideias, tocamos naquela que tem sido a mais grata ao homem: a da essência da «graça», a da dedicação profunda do homem pela Divindade. O indivíduo encontra-se nela por amor. Ela existe no homem por devoção á própria obra.

A ideia divina já existia no homem quando este se encontrou no amor de Deus.

A eternidade mantém-se no tempo. Deus é transparente á inteligência. Então, eleger pouco é. Necessário seria transcender.

Conduzirá a dissociação a uma técnica de felicidade que predisponha o ser humano a ter, num dado momento, o que mais ambiciona e necessita? Será a vida um objectivo? Será o método a verdade? Triunfo do espírito, isento de toda a nostalgia do inutil? Não terá o homem, fatalmente, de optar, de escolher entre a vida de imaginação e a da razão, isto é, da verdade? Reabilitar a substancia e engrandecer o espírito?

Tenho, agora, todas as palavras na minha frente. Prefiro, porém, recolher-me no grande armazem subterraneo do espírito e regressar a mim, procurando reunir, mais uma vez, tudo quanto a vida se compraz em destruir.

A. d'E.

ATLETISMO

(Continuação da página anterior)

zarem duas eliminatórias, apurar-se-ão os seis primeiros classificados de cada, para a final distrital; c) Em caso de três eliminatórias apuram-se os cinco primeiros classificados de cada; d) Em quatro eliminatórias, quatro em cada; e) De cinco a sete eliminatórias, três em cada; f) De oito a dez, dois em cada; g) Havendo mais de dez provas eliminatórias, só se apurarão para a final distrital os primeiros classificados de cada.

Aos finalistas nacionais serão atribuídas taças aos três primeiros classificados; medalha de prata ao 4.º; medalha de «vermeil» ao 5.º, e de bronze, ao 6.º classificado.

Nas finais distritais serão atribuídas medalhas aos três primeiros classificados.

Nos próximos domingos, 11, 18 e 25 de Agosto far-se-ão as finais distritais.

Lembre-se que esta organização revelou alguns valores que hoje alinham nos principais clubes do País. Recorde-se, mais concretamente, o caso de Alberto Xavier, hoje campeão nacional em diversas corridas.

Diario de Lisbôa

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiro
Ilustrações
Tossan e António Domingues
Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

CONCURSO DA SEMANA

Como sabem, grande numero de povos é simbolizado por uma figura, ou homem ou mulher ou bicho. Esse homem, essa mulher ou bicho possuem um carácter, uma psicologia que, em linhas muito gerais, simboliza o carácter, a psicologia do povo que representam. A figura que hoje publicamos é o símbolo dum grande povo muito nosso conhecido. E' um fleugmático sujeito, cheio da sua pessoa, inteiramente senhor do seu destino, que nunca se verga a aprender a língua dos povos com quem comerceia, pois está inteiramente convencido que estes é que têm obrigação de aprender a sua...

Ora bem: em que consiste o nosso concurso n.º 15? Na resposta certa ás seguintes perguntas:

1.º — QUE POVO REPRESENTA O CAVALHEIRO DA GRAVURA?

2.º — COMO SE CHAMA ESSE MESMO CAVALHEIRO?

As respostas devem ser-nos enviadas até ao dia 13 de Agosto. Não se esqueçam os novos Amigos que nos devem indicar a idade e o grau de conhecimentos.

COMO SEMPRE, ENTRE OS PRÉMIOS HAVERÁ QUE DISTINGUIR AQUELAS SEIS FAMOSAS E ULTRA-DESEJADAS CAIXAS DE BEM BONS DROPS **R E G I N A**

Já recebemos e já expedimos para o correio as obras da colecção **«QUE QUER SABER...»** e **OBRAS COMPLETAS DE ELAINE SANCEAU,** editadas e oferecidas pela **LIVRARIA CIVILIZAÇAO EDITORA,** do Porto.

O chocolate BÉBÉ
é bom é
É um chocolate REGINA
o chocolate de todos nós

Diário de bordo - 14

ALJUBARROTA

O concurso especial desta semana

Como vocês não podem deixar de saber, em 14 de Agosto de 1385 — **há 572 anos** — deu-se um extraordinário facto da vida nacional: **a batalha de Aljubarrota.**

Extraordinário facto sobre todos os aspectos: nacional, militar, social e político. Nacional, pelas suas consequências, pois consolidou a independência e afirmou perante o povo português que, nos anos amargos que precederam a batalha, soube criar a ideia invencível duma pátria livre. Militar, porque tendo a maioria da nobreza, isto é, os guerreiros profissionais abandonado o Mestre de Avis — a nação, o povo, os seus generais (como Nun'Álvares) souberam opor á cavalaria feudal uma nova táctica. Social, porque essa mesma batalha marca o desprestígio da velha nobreza e, por outro lado, a crescente importancia do povo (como dizem as vossas histórias: dos homens dos concelhos) na vida do país. Finalmente política, porque estas transformações sociais vieram reflectir-se, como não podia deixar de ser, na forma de governar a nação, forma de governar esta muito mais popular.

Neste quadruplo aspecto quis eu sintetizar, o mais resumidamente possivel, a importancia e as consequências daquela batalha. Fi-lo de propósito. Porquê? Querendo comemorar esta grande data do nosso património, resolvemos organizar um concurso que tem, precisamente, como base a apresentação dum trabalho escrito sobre a **batalha de Aljubarrota.**

Não queremos de forma alguma limitar a liberdade criadora dos nossos Amigos. Podem orientar o vosso trabalho como quiserem. No entanto, para maior facilidade vossa e para que o que escreverem tenha a necessária unidade, eu permito-me sugerir-vos a orientação que utilizei: **as consequências e a importancia da batalha de Aljubarrota no aspecto nacional, militar, social e político.** Isto, porém, não é condição para aceitarmos ou rejeitarmos qualquer trabalho.

Mãos á obra! Serão premiados com belos livros os três primeiros classificados. **O prazo para a entrega dos trabalhos termina no dia 20 de Agosto.**

Espero que vos tenha agradado mais esta iniciativa do vosso Amigo

TROTE

BIBLIOGRAFIA: Sobre a batalha de Aljubarrota podem ler, os que quiserem: FERNÃO LOPES, N.º 21 da Colecção SABER; FERNÃO LOPES (Antologia), da Colecção de Antologias da Livraria BERTRAND; CRÓNICA DE D. JOÃO I, da Biblioteca Histórica de Portugal e Brasil, editada pela Livraria Civilização (sobretudo o prefácio ao 1.º volume).

3-8-957

O GRANDE DETECTIVE PARARRAIOS

O pirata da perna de pau

Pode ser que haja no Mundo sítios claros, alegres e saudáveis. Não creio, porém, que nenhum o seja mais do que a Piscina Bussola, em pleno coração de Roma. A entrada, vê-se uma enorme bussola com uma legenda que traduzida acaba por dizer o seguinte: «Como a agulha magnética aponta o Norte, esta piscina aponta a Alegria de Viver».

É nessa piscina que, por um sábado luminoso, vamos encontrar os nossos dois amigos. O detective Pararraios, sentado na prancha dos dez metros, absorvido na leitura de um romance policial. O ajudante Basílio Sofito, em fato de banho «dernier cri» maravilha a selecta assistência com arrojados saltos da prancha dos oitenta centímetros.

De repente, o ar da piscina escurece. Um chapeu preto desabado para os olhos avança no corredor cimentado. Pararraios, com aquele raro sexto sentido que não o abandona nunca, conheceu-o ainda mesmo antes de o ver. Desceu apressadamente e correu a dar-lhe um abraço. Era o inspector Vanel Schiavi...

—Bons dias, inspector.

—Oh, amico mio!

—Que novidade o trab por aqui?

—Venho na peugada de um criminoso...

—Ah, sim? De quem se trata?

—Trata-se de D. Pasquale. É um veterano da guerra, na qual perdeu uma perna.

—Se assim é, parece-me fácil de reconhecer...

—Engana-se. D. Pasquale usa uma perna de plástico que dificilmente se distingue de uma outra de carne e osso...

—Mas tem a certeza de que ele se encontra na piscina?

—Absoluta. Acabo de receber a comunicação. Até já...

E o inspector Vanel Schiavi afastou-se. Pararraios cismava... Basílio, que dera o seu décimo corajoso mergulho da prancha dos oitenta centímetros, aproximou-se resfolegando:

—Há novidade, meu amo...

—Adivinhaste.

—Ora! Deixe a agulha magnética apontar a alegria de viver.

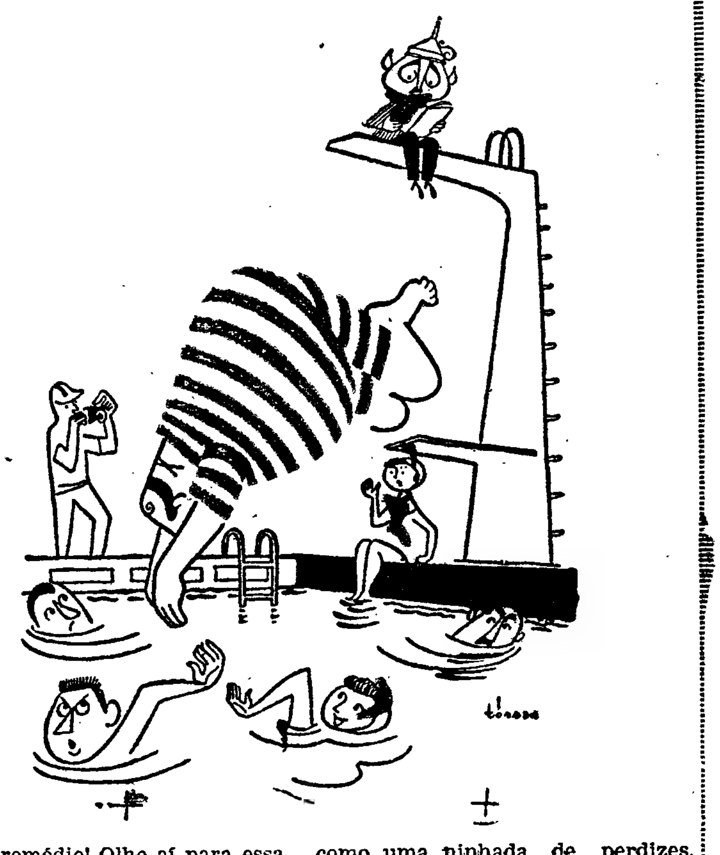
—Impossível, Basílio. Enquanto houver um criminoso á solta não posso pensar na felicidade. A luta chama por mim...

Não teve ocasião de continuar o discurso porque deu com Vanel Schiavi que regressava desanimado.

—Então, inspector?

—Nada.

—Desiste?



—Que remédio! Olhe aí para essa floresta de pernas. Não posso ir desatarrachá-las uma a uma para determinar se são falsas. Com o progresso que estas coisas levam não tarda que nos arranquem a cabeça e a substituam por outra. A rivedérsi!

A afastou-se. Pararraios monologava enquanto seguia com a vista o vulto do inspector que se perdia ao longe.

—Não é de cabeça nova que precisas. É de uma alma nova. Uma alma que não desista nunca, que, mesmo vencida, nunca se dê por derrotada. Uma alma com a têmpera desta que me ilumina...

O funil relampejava.

—Basílio! Vamos caçar o homem da perna de pau...

—Não sei maneira.

—Dizes tu que devemos ser práticos. Pois verás se não aprendi a lição. Escuta... Tens aí um alfinete?

E falou-lhe o resto ao ouvido. Depois, o detective e o ajudante meteram-se entre a multidão que não tardou a dar mostras de impaciência. Ouviam-se, aqui e além, gritos, exclamações. O mal estar crescia como uma ninhada de perdizes. Viu-se com espanto, o milionário Chitarrella com um grito pavoroso, saltar, vestido e de charuto na boca, para a piscina. O charuto ia-se apagando e o milionário também. A Polícia não tardou a intervir...

*

No dia seguinte, os jornais traziam a seguinte local, sob o título: «Bussula perdeu o Norte»:

«Ontem a maravilhosa Piscina Bussula foi teatro de um insólito acontecimento. Na altura em que se encontrava presente a fina flor da alta sociedade romana, dois loucos introduziram-se na piscina. Gatinhando entre a selecta assistência munidos de alfinetes compridos como lanças, espicaçavam impiedosamente as pernas, sem qualquer distinção. É fácil imaginar a inquietação que lavrava entre a selecta assistência. A tal ponto que as autoridades intervieram, manietando os loucos e devolvendo-os ao manicómio».

*

—Ora a minha vida! — exclamava Basílio, apertado num colete de forças. — Só nos faltava esta na caderneta.

—Paciência, meu filho. Paciência e esperança em melhores dias— aconselhava o detective. — Nunca ouviste dizer que quem anda á chuva molha-se?

—Mas, meu amo, que necessidade temos nós de nos metermos a ela? De qualquer maneira, quem dera em Paris! Que belo queijo comi lá! E depois pode-se lá ser louco á vontade que ninguém dá por isso! Voltemos a Paris, meu amo!

MANUEL SALGUEIRO

O AMIGO DA SEMANA

Desta vez a nossa condecoração premeia um velho Amigo que desde o N.º 2 nunca deixou de nos acompanhar. Não é por este facto que lhe damos o prémio, evidentemente. Merece-o pela forma muito especial como acaba de manifestar-nos a sua muita amizade e dedicação. Está de cama. Doente. Para a semana vai ser operado. Apesar disso achou que não podia deixar de nos escrever, de comparticipar nesta obra colectiva, que já reune muitas centenas de jovens. E ainda por cima traz-nos um novo Amigo (o Carlos Daniel Fernandes Pinto).

Amigo N.º 53 — MARIA DO CEU BILÉ ALVES (15 anos)

Ela mora no Largo da Senhora da Esperança, 17, 1.º, Coimbra. Pois bem, Amigos jovens! Mostremos a nossa solidariedade para com esta boa e valente colega. **ESCREVAM-LHE! Os jovens portugueses, os jovens de todo o Mundo são uma grande e unica e generosa família.** E' isso que a nossa Amiga Maria do Céu Bilé Alves deve sentir. Não só contribuireis para que a sua convalescença seja mais rápida. O vosso carinho e solidariedade dar-lhe-ão uma grande confiança no futuro. Esse belo futuro que todos vós podeis e deveis construir. **Mãos á obra!**

[illegible]

1 — Amigo N.º 167 — Maria Alda Inácio Tanqueiro (Bucelas).
2 — Amigo N.º 210 — Norberto Benigno (Porto).
3 — Amigo N.º 228—Maria da Graça Duarte Tavares (Lisboa).
4 — Amigo N.º 357 — Fernando Rodrigues (Estarreja).
5 — Amigo N.º 376 — José Pedro Ferreira (Lisboa).
6 — Amigo N.º 387 — Maria Manuela Rodrigues Príncipe (Lisboa).
7 — Amigo N.º 59 — Dunia Rosale Viegas (Faro).
8 — Amigo N.º 162 — Maria Leonor Reimão Ferreira (Lisboa).
9 — Amigo N.º 258 — João Pedro Saldanha Palhoto (Coimbra).
10 — Amigo N.º 336 — Artur Guedes Schiappa de Carvalho (Lisboa).
11 — Amigo N.º 383 — Maria Guilhermina Santos (Abrantes).
12 — Amigo N.º 385 — Maria Alina Serrão Assis e Santos (Penacova).

[illegible]

«Porque me orgulho de ser português», de Albino Forjaz de Sampaio.
«Das antecipações de Julio Verne ás realizações de hoje», de A. Jacobson.
«Como se aprende a redigir», de Guerreiro Murta.
Porque me orgulho de ser português», de Albino Forjaz de Sampaio.
«Das antecipações de Julio Verne ás realizações de hoje», de A. Jacobson.
«Como se aprende a estudar», de Guerreiro Murta.

7 a 12: uma daquelas caixas de mais que bem bons drops
REGINA

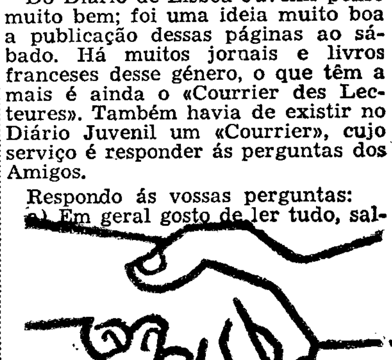
TODOS OS LIVROS OFERECIDOS SAO EDIÇOES SÁ DA COSTA. TAMBÉM Á SÁ DA COSTA PERTENCE A COLECÇAO DOS CLASSICOS MAIS COMPLETA QUE SE ESTA PUBLICANDO EM PORTUGAL E CUJA AQUISIÇAO CONSIDERAMOS INDISPENSAVEL

AMIGO N.º 83 — Maria Cecília da Conceição: «Eu não ando a estudar; já estudei em Marrocos e tenho o 3.º ano comercial francês; pelo momento aprendo o português, a nossa linda língua, com um explicador.

Do Diário de Lisboa Juvenil penso muito bem; foi uma ideia muito boa a publicação dessas páginas ao sábado. Há muitos jornais e livros franceses desse género, o que têm a mais é ainda o «Courrier des Lecteures». Também havia de existir no Diário Juvenil um «Courrier», cujo serviço é responder ás perguntas dos Amigos.

Respondo ás vossas perguntas:

a) Em geral gosto de ler tudo, sal-



vo as his[illegible] Capit[illegible]umaça, porque nã[illegible].

b) O que me parece com menos interesse é o ficheiro dos Amigos!!

c) Gostaria de ver aparecer a secção do «Courrier».

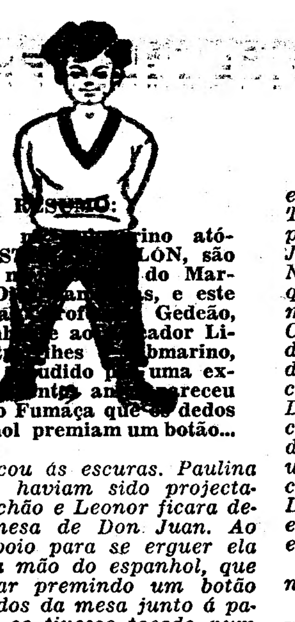
Amigo Trote: ainda não sei bem escrever Português, e ainda faço a disposição das frases «á francesa»; mas acho que há-de me compreender bem».

R.: E' evidente que compreendo e também é evidente que fizeste grandes progressos!... Salvo um ou outro errozito a maior parte das tuas frases têm já disposição «á portuguesa»...

O «Courrier» existe desde o N.º 1

AVENTURAS DO CAPITÃO FUMAÇA E SEUS COMPANHEIROS

Nos mares do Sul ★ XIV



R[illegible]:

Quando, [illegible]rino atómico CRIST[illegible]LÓN, são recebidos n[illegible] do Marquês de D[illegible]s, e este promete a[illegible]rof[illegible] Gedeão, aos sobrinh[illegible] ao[illegible]ador Lidoro most[illegible]hes [illegible]bmarino, o barco é [illegible]udido p[illegible] uma explosão. [illegible] ao Capitão Fumaça que os dedos do espanhol premiam um botão...

A sala ficou ás escuras. Paulina e Miudinho haviam sido projectados para o chão e Leonor ficara debaixo da mesa de Don Juan. Ao procurar apoio para se erguer ela encontrou a mão do espanhol, que parecia estar premindo um botão num dos lados da mesa junto á parede. Como se tivesse tocado num fantasma, o Marquês sacudiu bruscamente a mão da jovem e atirou-a de encontro a qualquer coisa dura que a magoou. Difícilmente abafou um grito. Mas não perdera um momento o domínio de si própria e pensou que devia sair de baixo da mesa imediatamente, para que Don Juan não suspeitasse que ela o havia surpreendido a premir o botão. Num ápice estava de pé e caía no colo... no colo («és tu, Leonor?» ouviu dizer ao Tio)... Ela disse que sim e procurou acalmar-se com uma gargalhada cristalina.

—Ninguém se magoou? — perguntou o espanhol.

A luz tinha voltado. Excepto o Tio Gedeão e Leonor, todos estavam de pé. Cabide, Miudinho e o Capitão Fumaça tinham os braços por cima dos ombros uns dos outros e entreolhando-se riram gostosamente. O riso pegou-se ás duas raparigas. Quando estava bem aceso contagiou Lidoro, que foi sacudido por um terramoto de riso. Era difícil agora pôr-lhe um travão: e as cinco alminhas atroaram em coro os ares com a sua alegria. Tio Gedeão com ar divertido espiava as feições de Don Juan de Juanes Cecca en Meca. Boa caça! Não se julgando vigiado, o Marquês pusera em liberdade uma tremenda expressão de ódio e furor. Cerrou os punhos e parecia ter perdido completamente a cabeça quando na parede onde encostava a secretária lucilou uma luzinha verde. Don Juan passou a mão pela testa, como se houvesse saído dum pesadelo... Com mão trémula tacteou um mostrador com botões de várias cores. Carregou num, vermelho. Logo a seguir a porta abriu-se e entrou um oficial, que se perfilou em sentido.

—Que há? — perguntou o Administrador do Trust Tentacular.

—O submarino tem uma avaria! — elucidou o oficial.

—Que avaria?

—As máquinas não trabalham e se não procurarmos já ir á superfície é possível que não o consigamos mais.

—Tem a certeza?

—Absoluta, meu comandante.

—Dê as providências necessárias.

Fazendo continência, o homem esgueirou-se célere pela porta, que fechou atrás de si.

—Nada receiem! — recomendou paternalmente o Marquês. Nada receiem.

—Então não vamos ao fundo desta vez? — perguntou Leonor com ar desconsolado.

—Porquê? — disse o espanhol com uma expressão de suspeita. Queria ir ao fundo?

—Queria.

—Que-ri-a-ir-ao-fun-do! — continuou Don Juan com ar severo. Porquê?

—Ora porquê!... — e Leonor começou a chorar com tanta convicção que parecia nunca ter representado outra coisa na vida... Se não aproveitamos esta oportunidade de nunca mais conseguiremos ir ao fundo...

—Então... então... — consolaram-na, fazendo-lhe festas no cabelo, Cabide e o Capitão Fumaça. Deixa lá! Se não for desta vez o Senhor Don Juan é tão amável que nos porporcionará outra ocasião... Não é verdade, Senhor Don Juan?

O Administrador do Trust Tentacular esfregou violentamente os olhos. Mas não, não sonhava. Para afastar a ultima ideia de que estava sonhando, de que aquela moça não pedia que a mandassem para o fundo do mar, Don Juan começou a apalpar-se a si próprio. Para ver se estava vivo. Isto foi-o reintegrando aos poucos na sua importancia de grande aristocrata, de membro correspondente de todas as Academias do Universo, de Autodidata, de Filantropo, de Administrador das mais importantes Empresas capitalistas do Mundo e homem capaz de estar de mal com a pasta dentífrica por amor do chumbo e mal com o chubo por amor da pasta dentífrica. «Narizes! — pensou cheio de dignidade. Aquela muchacha está a fazer pouco de mim!».

A luzinha verde lucilou de novo. Don Juan respondeu com o botão vermelho. O mesmo oficial de há pouco entrou e depois de se perfilar, disse:

—Excelência! Conseguimos subir á superfície. Estamos pertíssimo da costa portuguesa.

Os sete amigos comunicaram entre si um rápido olhar de inteligência.

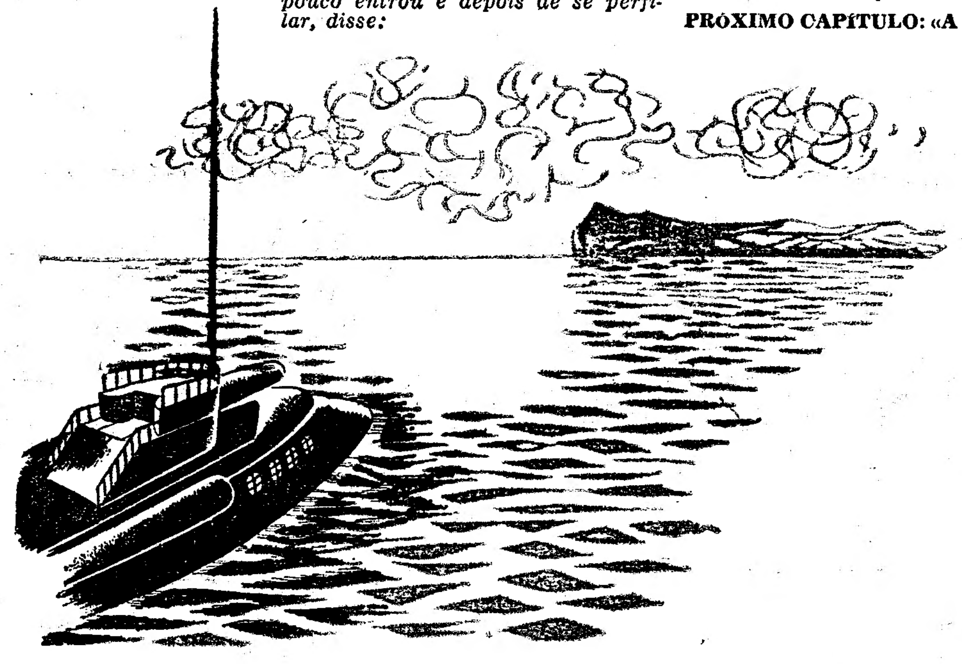
—Como é a costa? Podemos chegar junto de terra?

—E' alta, deserta e com arribas. Quere-me parecer que o mar é suficientemente fundo para nos aproximarmos dela como se fosse um cais.

—Mande então erguer a torrinha e rume em direcção á costa. E nós, meus senhores, podemos subir.

(Continua no próximo numero)

PRÓXIMO CAPÍTULO: «A AVARIA»



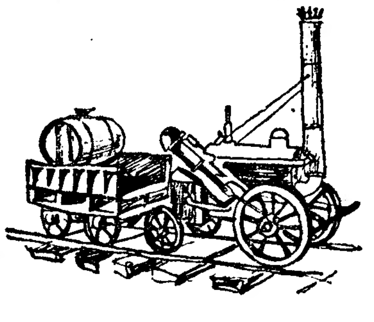
Pequena viagem ao mundo dos transportes

Um veículo desvairado

Havia entre Liverpool e Manchester, na Inglaterra, um bem organizado serviço de diligências. Mas o preço de transporte era elevado e tornou-se, de repente, ainda mais elevado. E' que a estrada por onde normalmente seguia a diligência atravessava três canais e os direitos de passagem destes canais, a chamada «portagem», aumentaram assustadoramente. A tal ponto que se efectuou uma reunião em Liverpool para tratar do assunto. E foi no meio de escaldante entusiasmo que, após ter descrito a situação, o principial orador da noite exclamou:

—Assim, meus caros senhores, torna-se evidente que procuram estrangular a carreira de diligências. Querem, á força de novos impostos, fechar-nos a estrada? Pois bem! Que fiquem com toda a estrada por sua conta. Nós vamos deixar a estrada, vamos para o vale e para a serra vamos ligar Liverpool a Manchester por por um caminho de ferro... Hurra!, pela máquina a vapor!

Centenas de vozes responderam. O representante dos proprietários dos canais levantou-se para falar. Que os cavalheiros estavam enganados, que houvera ali um lamentá-



vel equívoco, que o aumento de portagem fora temporário, podia garantir sob palavra de «gentleman» que tudo ia voltar ao normal, que fariam até melhores condições...

Ninguém o ouviu. Todos tinham a cabeça á roda e não há veículo nenhum mais desvairado do que uma cabeça á roda...

Especialmente

Em consequência desta reunião, organizou-se um concurso para apresentação de locomotivas capazes de satisfazer as necessidades do tráfego. Segundo o programa («demasiado ambicioso» afirmava-se então), a máquina devia pesar de 4 a 6 toneladas e rebocar um comboio de vinte mil quilos á velocidade de 20 quilómetros por hora.

Apresentaram-se a concurso cinco máquinas. Ganhou o *Foguete* de Jorge e Roberto Stephenson, que fez o percurso de 112 quilómetros á média de 25,75 km./h. Atingiu, porém, a velocidade de 47 quilómetros. Mais tarde, o mesmo *Foguete* chegou aos 85 quilómetros! Muitas bocas se abriram de espanto. Outras abriram-se de medo. «Homens loucos, parai! Parai enquanto é tempo. Lançados a tamanha velocidade só o abismo nos espera!» Jorge e Roberto Stephenson deparam com os maiores obstáculos. De alguns, é certo, defendem-se eles com muita calma e muito espírito. Numa reunião, alguém mostra-se empenhado em revelar os perigos que defrontaria o passageiro de um comboio.

—Suponha — e volta-se para Stephenson — Suponha que uma vaca se atravessa na linha. Eis aí uma situação muito desagradável, não acha?

—Oh, sim, muito desagradável. Especialmente para a vaca!

Os 600 bravos de Darlington

Referi-me, há pouco, não sei se estão lembrados, ao combustível e

á centelha. Uma maneira de falar. Não quero dizer com isso que a tal centelha já, antes, não tivesse feito das suas. Tinha. Vimos isso no capítulo intitulado «*Estamos em 1804...*» Mas vê-se melhor no seguinte passo: uma das datas mais importantes na vida do comboio é a de 27 de Setembro de 1825. Na vida dos comboios e na vida dos passageiros... Foi nesse dia que se inaugurou a linha Darlington-Stockton. A máquina era de Stephenson e chamava-se «*Locomoção*», rebocava 6 vagões de carvão, uma carruagem para passageiros, 21 vagões adaptados com assentos também para passageiros e finalmente, mais 6 vagões de carvão...
600 pessoas tomaram lugar no comboio...

Cá temos nós, portanto, pela primeira vez na nossa «Pequena História», uma carruagem para passageiros. E' boa altura de nos cumprimentarmos, apertarmos as mãos e dizermos com um sorriso feliz:

—Parabéns! Parabéns!

ronda da amizade

e foi iniciado com «chave de ouro»: transcrevia e dava resposta a uma carta da nossa Amiga Margarida Losa. Nessa altura o «Courrier» chamava-se «OS NOSSOS AMIGOS DIZEM QUE...» Como, porém, o que os nossos Amigos especialmente diziam era a sua profunda amizade e dedicação pelo «Diário de Lisboa Juvenil», nós demos ao «Courrier» um título mais justo: RONDA DA AMIZADE. Estás satisfeita?

O Ficheiro dos Amigos é muito necessário. Por ele ficarão todos os nossos Amigos sabendo o seu numero dentro da grande família dos Amigos do «Diário de Lisboa Juvenil».

Diz-nos se estás interessada em receber os numeros atrasados de JUVENIL que não possuas. — T.

AMIGO N.° 380 — Fernanda Maria Conde Silva (Taveiro-Coimbra): «Tenho vindo a acompanhar o «Concurso da Semana» apresentado no «DIÁRIO DE LISBOA» JUVENIL. E sinto-me interessada, tanto mais que concordo que a juventude necessita de literatura adequada. Os «grandes» escrevem para os «grandes», e os pequenos lêem o que eles escrevem para os grandes. Porque não escrever também para os novos? Quando uma pessoa começa a aprender algo, começa geralmente pelo mais fácil para, de degrau em degrau, atingir o complexo. É compreensível que assim seja. Porque então não começar o menino ou a menina a ler o que é próprio da sua idade? Concerteza que se uma criança de 12 anos ler Eça de Queirós ou assim não ficará elucidada quanto á categoria, estilo, influências e até sentido do referido escritor. Lerá, mas não analisa e uma leitura de tal ordem é preferível não ser feita. Falo assim, por experiência, pois este caso de Eça de Queirós deu-se comigo. Há pouco voltei a ler o autor e só agora o compreendi (talvez ainda não na sua totalidade)».

R.: — Tens acompanhado as cartas publicadas na RONDA DA AMIZADE e hás-de reparar como os nossos jovens, mesmo os mais jovens, possuem sentido crítico e aquele verdadeiro civismo que se manifesta na ansia de intervir nas coisas que lhes digam respeito. Assim se formam as pessoas activas, verdadeiramente uteis á Pátria. O indiferentismo é a pior das doenças.

O teu depoimento, como bem tens consciência disso, é mais uma confirmação do que acima digo. Calculas que ele nos deu bastante satisfação. Saberás, porém, até que ponto? Vou dizer-to.

Quando iniciámos o «DIARIO DE LISBOA» JUVENIL as primeiras opiniões que encontrámos foram as dos adultos. Vou dizer-te que eram imensamente contraditórias. Umas vezes havia nível a mais no Suplemento, noutras era bastante «c[illegible]selheiral». Acontecia que, para uns, se punham poucas gravuras; para outros, que não se devia dispensar as «histórias em quadradinhos. Havia quem opinasse que não se devia publicar histórias longas, fossem elas de divulgação ou de ficção, mas sim «coisinhas curtas», ciência de almanaque. Recebemos ainda muitas críticas mais. E com muita satisfação: quando há crítica, há vida; e nada caminha direito sem a crítica. Havia erros, incompreensões? Pois havia. Mas havia aquilo que, argutamente, puseste a mu: havia adultos a pensar como adultos acerca dos jovens. Ora bem: a grande riqueza que transborda desta RONDA DA AMIZADE é a de pensamento dos jovens acerca daquilo que lhes diz respeito. É a certeza de que eles nos acompanham sempre com viva inteligência. É a certeza de que com as suas críticas evitarão que discorramos sobre os jovens como se eles fossem adultos. Grande experiência!

Felicidades na tua nova vida universitária. — T.

Assinaturas de férias
DO
«Diário de Lisboa Juvenil»

Como informámos no nosso n.° 11, enviamos **assinaturas de férias**, a fim de q[illegible]e todos os nossos Amigos possam receber sem preocupações, **aos sábados**, e em qualquer ponto do País, o «JUVENIL».

O preço é, sem mais encargos, de **UM ESCUDO POR NÚMERO.**

10 números	**10$00**
20 números	**20$00**

Os pedidos de assinatura devem ser acompanhados da importancia em **selos** ou em **vale de correio.**

ENVIEM-NOS SEM DEMORA AS VOSSAS MORADAS DE FÉRIAS

Soluções dos concursos

NUMERO 12

1. — Doutor Egas Moniz
2. — Poeta João de Deus
3. — Gago Coutinho e Sacadura Cabral
4. — Escritor Ferreira de Castro
5. — O Hino Nacional, «A Portuguesa».

NUMERO 13

1. — Fernão Mendes Pinto e de barco
2. — Historiador João de Barros, o autor das Décadas que tratam «dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente».
3. — Nuno Álvares Pereira, vencedor das batalhas de Atoleiros e Valverde.
4. — O escritor Aquilino Ribeiro, autor de obras como, por exemplo, «Terras do Demo», «A via sinuosa», «O romance da raposa», «A casa grande de Romarigães» (ultima obra), etc., etc.
5. — Manuel Fernandes Tomás.

ASSINATURAS DE FÉRIAS

Porque se levantaram algumas duvidas acerca das assinaturas de férias, esclarecemos:

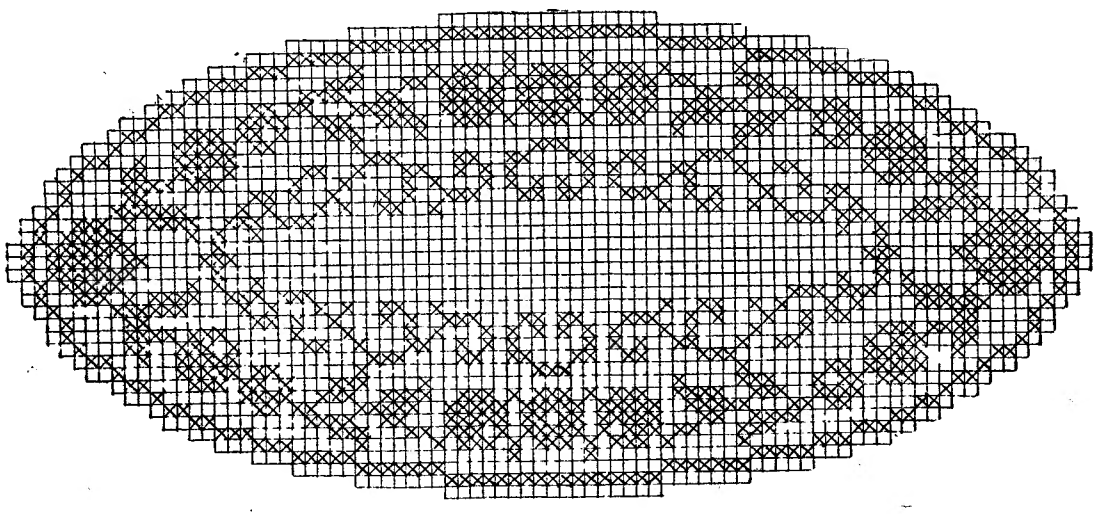
Assinatura de Agosto (5 sábados)	5$00
Assinatura de Setembro (4 sábados)	4$00
Os dois meses	9$00

Indiquem-nos, portanto, o tempo por que querem as assinaturas, o vosso novo endereço e a importancia da assinatura em selos.

Lindo vestido de noiva inteiramente realizado com renda de tule. O véu curto e pouco rodado dá graciosidade ao conjunto. Com a publicação deste modelo fica satisfeito o pedido de uma leitora.

PAGINA D

DESENHO DE «FILET»



A pedido de uma leitora, publicamos este desenho que será bordado a ponto matemático com algodão «perlé» Ancora, n.º 12, na rede com quadriculados de 4 milímetros. No tamanho natural o desenho importa em 5$00 que podem ser pagos em selos. A' cobrança, mais 2$00. Pedidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Culinária para as mais gulosas

Fios de ovos

Doze gemas de ovos, 500 gramas de açucar refinado e 300 gramas de água.

Partem-se os ovos e separam-se com o máximo cuidado as gemas das claras. Põem-se as gemas numa tigela e tiram-se-lhes as películas que as cobrem. Em seguida, passam-se para outra tigela, através de um passador de rede fina, sem as bater nem sequer cortar; devem deixar-se passar lentamente.

Põe-se o açucar ao lume com a água, para levantar fervura, conservando-se em lume forte, «mas que deve incidir sómente no centro do tacho», para ferver do meio para os lados. Deve tomar-se esta precaução para evitar que os fios, quando fervam, se embrulhem uns nos outros, se partam e fiquem embaraçados.

Deitam-se então as gemas num funil próprio, e, com o açucar em ponto baixo, começa-se a operação da cozedura dos ovos. Tapa-se o orifício do funil com um dedo e só se destapa quando se começa a andar com o funil á roda do tacho.

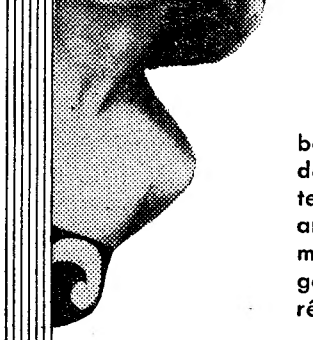
As gemas cairão em fio no açucar, fazendo assim uma meada, que se vai tirando, de vez em quando, com um garfo, para um prato molhado com água; antes de se tirarem as meadas de fios de ovos, deita-se no tacho uma gota de água, isto não só para fazer parar a fervura, como para evitar que o ponto do açucar engrosse. Logo que se põem no prato, separam-se com o garfo, com cuidado, para não os partir.

A grossura dos fios depende da altura em que se mantém o funil; quanto mais alto estiver mais finos ficarão; porém, não se deve levantar demasiadamente para evitar que se quebrem. Para conseguir fazer grandes meadas de fios de ovos, é indispensável que no tacho haja bastante calda; disto e da maneira como o açucar ferve depende o êxito deste doce.

A Geleia Maggi é duma grande comodidade e permite apresentar, duma maneira apetitosa, os pratos mais simples.
Com a Geleia Maggi prepara-se toda a espécie de pratos frios: carnes (presunto, língua, assados, aves), peixes, ovos, legumes, etc.

Evite V. Ex.ª os sapatos que se deformam, escolhendo o seu calçado só na
ORION
R. Garrett, 42 — Telef. 25943

Elegância e Beleza pelas Especies Vegetais
OBESYL
chá 5$00
Combate as gorduras
Regula o intestino, normalisa o fígado, activa a função renal.
À venda nas bôas Farmácias



Tomar banho, um prazer maravilhoso!

Não receie o sol, o vento e a água desde que a sua pele seja tratada, regularmente, com NIVEA. Mesmo na praia, a sua cutis manter-se-á lisa e elástica e, além disso, não seca. Durante os banhos de sol, o Óleo NIVEA-Ulfra, de efeito reforçado, protege a pele contra os raios ardentes do sol. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

Tão eficiente porque contém Eucerit.

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

N 57-1

MÁQUINAS DE COSTURA

ESPECIAIS PARA A **GRANDE INDÚSTRIA** E SEMI-INDUSTRIAIS PARA O **ARTESANATO**

SINGER*

SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

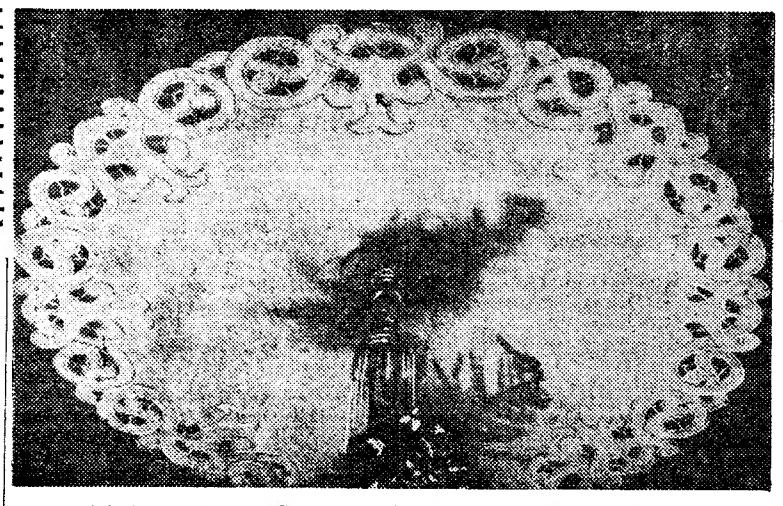
MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAÍS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

A MULHER



BEBIDAS FRESCAS

Leite com frutas

Esmagam-se com um garfo duzentos e cinquenta gramas de morangos bem lavados e uma banana madura que seja bastante aromática. Junta-se uma colher de mel, meio litro de leite e uma chávena de gelo moído.

Laranjada inglesa

Leva-se ao lume a casca de uma laranja, 300 gramas de açucar, dois decilitros e meio de água. Deixa-se ferver em lume brando durante dez minutos. Passa-se depois por um pano, junta-se-lhes o sumo de três laranjas e umas pedrinhas de gelo.

Sangria com laranja

Meio litro de vinho tinto, dois decilitros e meio de água, sumo de três laranjas, quatro colheres de açucar e gelo moído.

Café vienense

Enche-se um copo, até meia altura, com café adoçado. Põe-se na geleira. No momento de servir acaba de se encher com creme Chantilly.

Sumo de uvas gasoso

Enche-se a terça parte de um copo com sumo de uvas gelado, junta-se-lhe um cálice de vermute e açucar ao paladar. Acaba de se encher o copo com água de Castelo ou sifão e serve-se.

CULINÁRIA

Bolachinhas mimosas

100 gramas de margarina, 100 gramas de queijo flamengo, ralado; 1 ovo, 125 gramas de farinha, 1 copo de leite, sal e pimenta.

Disponha a farinha com o sal e a pimenta, em forma de anel, colocando no meio 90 gramas de margarina e o queijo ralado.

Amasse deitando o leite pouco a pouco até obter uma massa espessa. Estenda com o rolo, dando-lhe meio centímetro de espessura. Corte a massa em forma de corações e doure com o ovo batido.

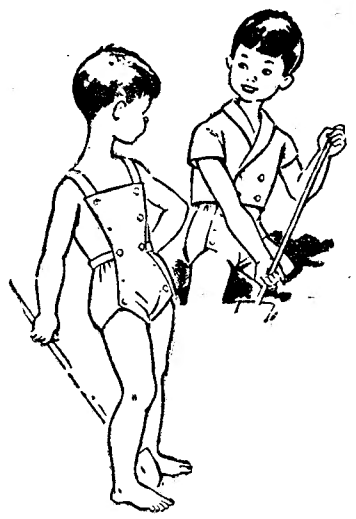
Coloque as bolachinhas sobre um tabuleiro untado e leve a forno bem quente durante um quarto de hora aproximadamente.

«Soufflé» de batatas

Proporções: 1 quilo de batatas, 100 gramas de margarina, 2 ovos, 125 gramas de queijo flamengo, ralado; sal e pimenta.

Faça um puré bastante seco. Junte-lhe duas gemas e 100 gramas de queijo ralado. Bata as claras em castelo e adicione-as ao puré. Deite num prato de ir ao forno, untado com margarina. Polvilhe com o resto do queijo ralado e uns pedacinhos de margarina.

Leve ao forno quente durante 25 a 30 minutos. Deve servir imediatamente depois de sair do forno.



Conjunto de «piqué» branco para usar na praia. Compõe-se de calção com peitilho e casaquinho curto.

A originalidade deste modelo está no facto do casaco não ter botões mas apenas casas que vão prender-se nos botões do peitilho do calção.

O «Richelieu» ainda está em voga, mas tomou nova feição de acordo com as linhas modernas do mobiliário. Mais do que as flores usam-se, agora, os ornatos de linhas simples não obrigando a um grande numero de brides que tornam o trabalho moroso e sem garantias de resistência.

O centro de mesa aqui exposto é de linho branco bordado a «Richelieu» com linha Ancora crua. O seu desenho é fornecido ás nossas leitoras mediante 8$00 que podem ser pagos em selos de correio. À cobrança, mais 2$00. Pedidos á Página da Mulher. «Diário de Lisboa» Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Pergunte para saber

MARIA ALICE—Qualquer cobertura de açucar tornará o bolo mais apresentável. Experimente o seguinte: ponha ao lume 150 gramas de açucar refinado. Cubra com uma pequena porção de água, deixe ferver em lume brando até formar ponto de cabelo. Separadamente bata uma clara em castelo e junte-a ao açucar quando o retirar do lume. Bata depois a mistura até que arrefeça e estará pronta para cobrir os bolos.

Quanto á «torta» a que se refere leva os seguintes ingredientes: 75 gramas de farinha, 75 gramas de açucar, 25 gramas de margarina, 3 ovos, 200 gramas de doce á escolha e uma pitada de sal.

Numa tigela trabalhe com um batedor as seis gemas e o açucar, até obter um creme. Junte á farinha, a margarina derretida, depois as claras em castelo muito firme. Verta sobre um tabuleiro de ir ao forno, untado com margarina. Nivele a superfície e leve ao forno brando durante 15 minutos.

Quando estiver cozido, volte a forma sobre um pano humido. Depois de 2 a 3 minutos, retire a forma. Barre por cima com o doce escolhido. Enrole rápidamente e deixe esfriar.

CINDERELA — Não conhecemos os produtos a que se refere. Depois dos contratempos que já teve com a sua pele é precisa muita prudência na escolha dos produtos de beleza que pretende usar.

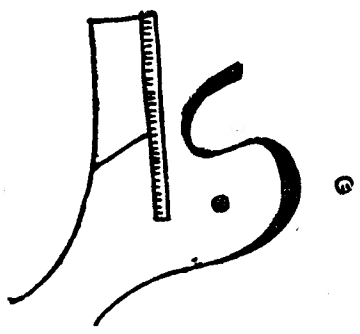
Sim, o *batôn* usa-se actualmente em tonalidade muito clara e as raparigas novas quase que deixaram de o usar.

Brevemente publicamos os modelos que lhe interessam.

Vestido elegante e prático

Vestido muito prático para os dias em que apetece andar sem mangas. E' de algodão estampado com pintas vermelhas sobre fundo branco e tem, como nota de graciosidade moderna, uma gravata do mesmo tecido rematando a gola. A saia é pregueada na cintura. O cinto é do mesmo tecido.

MONOGRAMA



A pedido de uma leitora é publicado este monograma que se deve bordar a ponto cheio e ponto de cordão com linha Ancora n.º 25 branca e cinzenta.

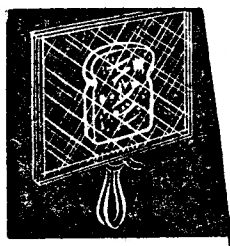
Domingo, 4 de Agosto

EXPRESSO POPULAR a Caldas da Rainha e São Martinho do Porto.

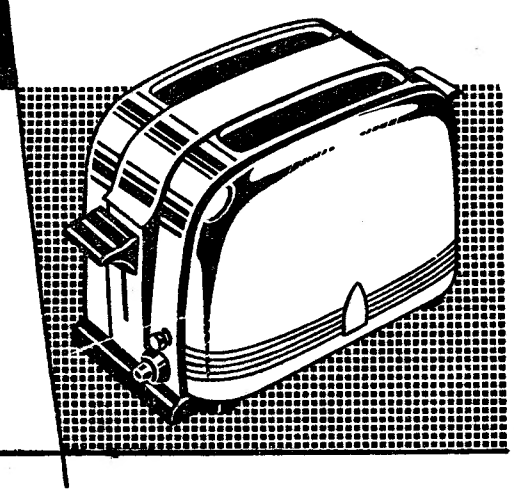
PREÇO: ESC. 40$00

IDA	HORÁRIO	VOLTA
7.00	Lisboa (Rossio)	22.58
9.00)		(21.00
	Caldas da Rainha	
9.15)		(13.18
9.30	São Martinho do Porto	13.00

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) a partir do dia 30. Lotação limitada.



MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

as 4 farinhas JACQUEMAIRE
INDISPENSÁVEIS AO CRESCIMENTO E À SAÚDE DO SEU BEBÉ

Solicite amostras e literatura a Impulsus, Ld.ª
R. Ramalho Ortigão, 29, r/c. — Tel. 731005 — Lisboa

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldo.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

MAX FACTOR
HOLLYWOOD
Apresenta
MAX FACTOR Dry Skin Cream

Contém lanolina e outros óleos benéficos que são absorvidos fàcilmente pela pele. Aplique levemente, todas as noites e ele fará desaparecer as rugas e tecidos cansados.

MAX FACTOR
HOLLYWOOD

Em todas as perfumarias e casas da especialidade

DIARIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Onilda—Av. João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A, Tel. 842518; Nobel—R. Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio—Rua Açores, 32, Tel. 52388: Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido—Rua dos Anjos 41, Tel. 50730; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280; Lobel—Rua de Infantaria, 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão 88 Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793; Universitária—Rua O—Bairro Santos, 29-D., Tel. 778953.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1973

HORIZONTAIS: 1 — Degolado. 2 — Prefixo que designa ar. Alegria. 3 — Pronome pessoal. Solitária. 4 — Em partes iguais. Antes de Cristo. 5 — Parceiro. Rio da Russia. 6 — Fabricantes de remos. 7 — Filas. Chefe abexim. 8 — Cabelo branco. Céu. 9 — Julgas. Montão. 10 — Rilhava. Entregar. 11 — Solucionara.

VERTICAIS: 1 — Mamífero desdentado. Casta. 2 — Acusado. Bola para jogo. Nota musical. 3 — Cidade da antiga Caldeia. Caruma. Ilha do mar Egeu. 4 — Aparelho para tirar água das minas. 5 — Apre! Verdadeiro. 6 — Brotar. 7 — Pega. Datas célebres. Preposição. 8 — Pena. Pássaros. Oceano. 9 — Vazias. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 1972

HORIZONTAIS: 1 — Gama. Apis. 2 — Alara. Era. 3 — Si. Mor. Al. 4 — Matas. 5 — Aia. Omega. 6 — Aro; Ali. 7 — Amido. Ama. 8 — Arias. 9 — Tu. Eça. Só. 10 — Ave. Armim. 11 — Sara. Oira.

VERTICAIS: 1 — Gasta. Altas. 2 — Ali. Iam. Uva. 3 — Má. Maria. Er. 4 — Arma. Odre. 5 — Aoto. Oiça. 6 — Rama. Aaro. 7 — Pé. Selas. Mi. 8 — Ira. Gim. Sir. 9 — Salva. Aroma.

Restaurante Clementina

O MAIS AREJADO E CONFORTAVEL
A MELHOR COMIDA
PREÇOS ACESSIVEIS
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telefone 24669

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário: A Volta a Portugal em bicicleta; 18 e 15, Danças; 18 e 45, Trechos de operetas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 23, Musica de bailado; 19 e 45, Aguarela brasileira; 20, Diário da Volta; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21 e 15, Trechos em viola espanhola; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para trabalhadores; No intervalo, ás 22 e 30, Vozes do Mundo; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara, em que colaboram as cantoras Catarina Orvalho, Dulce Cabrita e Fernanda Cruz; 20 e 20, Temas portugueses; 20 e 30, «Glória», de Vivaldi, por solistas, sob a direcção de Pellizzari; 21 e 15, 3.º acto da ópera «Boémia», de Puccini, por solistas, coro e Orquestra da Academia de Santa Cecília de Roma, dirigida por Albert Erede; 21 e 45, Musica de camara: («Sonata em sol menor», para violoncelo e piano, de Chopin, por Dimitri Markewith e André Collard); 22 e 15, Concerto, para violino e orquestra de Walton, por Heifetz e a Orquestra Filarmónica, dirigida pelo autor; 22 e 45, Que quer ouvir? «Trio em lá menor», de Tschaikowsky, pelo «trio» Budapeste; 23 e 25, Um fragmento da «Missa Solene», de Beethoven, por solistas, coro da Academia e Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção de Otto Klemperer.

RADIO CLUBE—Ás 18, Musica das Seis; 18 e 20, Motivos portugueses; 18 e 45, Orquestra de Marino Marini; 19 e 1, Produções tropical; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Imagens por musica; 22, Orquestras e canções; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

Emissor de Miramar—Ás 18, Artistas portugueses; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19, Ritmos de baile; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, Vida desportiva; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista português; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile; 0 e 30, Encerramento.

RENASCENÇA — Ás 18 e 30, Terço e bênção dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França horizonte do Mundo; 19 e 45, Orquestra de Ray Martin; 20, Conjunto de Franco; 20 e 15, Suplemento falado de rádio e televisão; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Cançonetas europeias; 21 e 50, Melodias famosas; 22, Opereta; 22 e 20, Orquestras seleccionadas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica, fim de semana; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Revista da semana, pelo dr. Ramiro Valadão; 21 e 40, Exibição de dois pequenos solistas e do Grupo Coral Misto Infantil da «Fundação Musical dos Amigos das Crianças»; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Quinze minutos com o conjunto «Ritmos e melodias»; 22 e 40, Desporto no Mundo (n.º 8); 22 e 55, A 20.ª Volta a Portugal em bicicleta (reportagem filmada pelos enviados especiais da R. T. P. e comentários e vaticínios por Amadeu José de Freitas); 23 e 10, Ultimas notícias; 23 e 15, Fecho da emissão.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

CÓDIGO CIVIL

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES E SISA

DE SISA

Maquinismos.

Avaliação de maquinismos permanentemente unidos ao prédio urbano.

(*Cessão onerosa de quotas de sociedades*).

ARTIGO 1.º — *São imóveis por disposição da lei:*

N.º *1.º*—Os produtos e partes integrantes dos prédios rusticos, *e as partes integrantes dos prédios urbanos, que não podem ser separados sem prejuízo do serviço util que devem prestar, salvo sendo distraídos pelo próprio dono do prédio.*

...É, com efeito, a sua união material ao prédio urbano, nos termos da citada disposição, o elemento fundamental e indispensável para que os *maquinismos* em referência devam ser considerados como parte integrante do mesmo prédio, constituindo a utilidade resultante do serviço que prestam factor meramente acessório, como sustenta, e bem, a recorrente.

Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 9 de Fevereiro de 1955.

In «*Revista de Direito Fiscal*», ano VII, pp. 206 e segs.

...Na hipótese da cessão onerosa de quota de uma sociedade, de cujo activo faz parte um imóvel onde se encontra em laboração uma fábrica com os respectivos maquinismos, é sempre o valor matricial, devidamente corrigido, que serve de base á liquidação da sisa, mas a este, depois da correcção, terá de acrescer o valor declarado aos maquinismos, desde que o rendimento da matriz respeite apenas ao prédio.

Despacho ministerial de 14 de Fevereiro de 1947, in *Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos*, ano de 1947, p. 142.

...São, porém, parte integrante da fábrica, como os edifícios e a parte rural necessária á laboração, *as máquinas, utensílios* e quaisquer objectos indispensáveis ao seu fim, que por isso não podem ser licitados em separado.

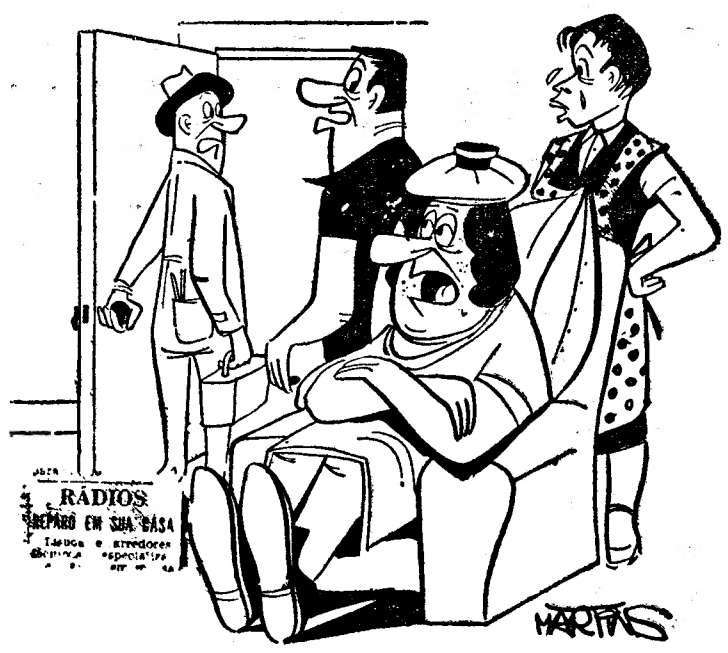
Dr. Dias Ferreira, «Código Civil Português, vol. I, p. 266.

A RECEITA DO DIA

Biscoitos açorianos

Juntam-se 100 gramas de farinha Maizena e 400 gramas de farinha de trigo, com algum fermento, 125 gramas de manteiga, 125 gramas de açucar e dois ovos. Tende-se a massa, dá-se-lhe o feitio de esses ou oitos e cozem-se em forno brando, num tabuleiro polvilhado de farinha.

ANÚNCIOS



—Se era a sua sogra, porque não chamou um médico?...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.), DE HOJE: — Em Portugal Continental, o vento é fraco, de vários rumos. O Céu está pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 18°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas e Funchal, 22°; Faro, 25°.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu pouco nublado. Vento fraco, de direcção variável, com rajadas fortes, junto ao litoral Oeste do Continente, durante a tarde. Pequena descida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

O «fundo» do «Diário de Lisboa» de 3 de Agosto de 1927, começava assim:

«O sr. ministro da Instrução continua animado dos melhores desejos de reformar o ensino secundário e superior, rodeando-se de colaboradores competentes. As questões de ensino têm hoje em Portugal um interesse supremo. Os regimes que não conseguem criar uma cultura, perdem-se irremediàvelmente. Enquanto não existir uma mentalidade republicana, a Republica vê diante de si o problema hamletiano—Ser ou não ser...».

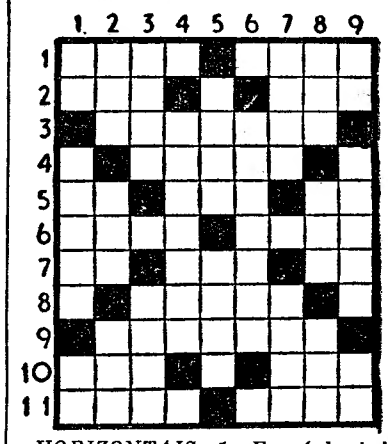
EFEMÉRIDES

No dia 3 de Agosto de 1492 saiu Colombo de Palos para a descoberta da América, e no de 1859 foi fundada a cidade argentina de La Paz.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 966



HORIZONTAIS: 1—Era (planta). Rio de França, afluente do Garona. 2—Ruim. Ate. 3—Intrínsecas. 4—Jarros (plantas). 5 — Preposição. Pedra de altar. Semelhança. 6—A Irlanda. Creme. 7 — Nota musical. Heroi nacional espanhol conquistador de Valencia. Preposição latina que designa direcção. 8—Veículo de rodas para coisas ou passageiros. 9—Pessoa do Rio de Janeiro. 10—Nome de um astro. Divisão do tempo. 11—Datas célebres. Gasta. So.

VERTICAIS: 1—Preposição. Adeleira. No caso de. 2—Entregai. Estava. Colorido. 3—Povoação do concelho de Torres Vedras. Guarda segredo. 4—Rematar. 5—Mais mau. Nome de mulher. 6—Sinuosidade. 7—Flancos dum Exército. Vazias. 8—Gracejas. Fruta do conde. Nome de mulher. 9—Preposição. Instrumento de lavoura. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserito.

Solução do problema n.º 965

HORIZONTAIS: 1 — Panoramas. 2—Içada. 3—NÃO. Uva. 4—És. Gap. Ar. 5—Peres. 6—Soeiros. 7—HÁ. MAU. Ia. 8—ANO. POR. 9—Vali. Cana. 10—Aarão. 11—Ró. Mão. Dá.

VERTICAIS: 1—Punes. Haver. 2—As. Sana. 3—Nio. Pó. Olá. 4—Oc. Geem. Iam. 5—Raparias. Rã. 6—Ad. Peru. Cão. 7—MAU. Só. PÃO. 8—Vá. Sion. 9—Seara. Arara.

Provérbio: NÃO HÁ MAU ANO POR MAU PÃO.

NOVO SISTEMA DE ARREFECIMENTO

MAIS FRIO, MAIOR PODER DE CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS

SABA

A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

CASACOS E GILETS
de
Lã e Algodão
TORRE EIFFEL
104—R. do Carmo—106